

2016

RELATÓRIO & CONTAS

2016

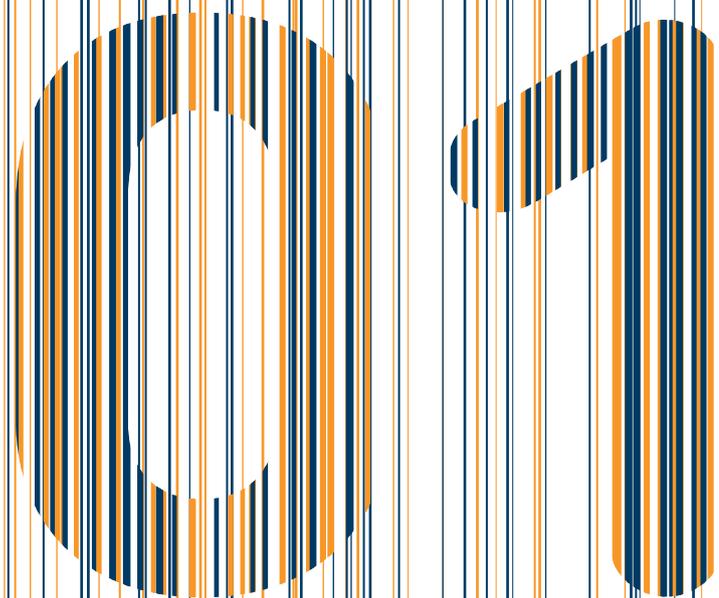
RELATÓRIO & CONTAS

ÍNDICE

1. ORGÃOS SOCIAIS	9
2. ESTRUTURA ACCIONISTA	15
3. MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	19
4. RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	25
5. RECURSOS HUMANOS	33
6. BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	39
6.1 BALANÇOS PATRIMONIAIS	41
6.2 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	43
6.3 NOTAS EXPLICATIVAS DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	44
7. PARECER DO CONSELHO FISCAL	69
8. RELATÓRIO DA AUDITORIA	73
9. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	79
10. MOVIMENTO MULTICAIXA	83
10.1 CARATERIZAÇÃO	85
10.1.1 ESTATÍSTICAS E INDICADORES	85
10.1.2 PARQUE DE CARTÕES	85
10.1.3 PARQUE DE TERMINAIS	85
10.2 MOVIMENTO GLOBAL DA REDE	86
10.2.1 MOVIMENTO EM CAIXA AUTOMÁTICO	86
10.2.1.1 QUADRO RESUMO	87
10.2.2 MOVIMENTO EM TERMINAIS DE PAGAMENTO AUTOMÁTICO	88
10.3 PRODUTIVIDADE DA REDE	89
10.3.1 PRODUTIVIDADE DA REDE DE CA	89
10.3.1.1 TAXA DE OPERACIONALIDADE	90
10.3.1.2 MÉDIA DE DOWN-TIME POR FALTA DE NOTAS	91
10.3.1.3 MÉDIA DE DOWN-TIME POR FALTA DE PAPEL	92
10.3.1.4 REAL TIME DOS BANCOS	93
10.3.1.5 MÉDIA MENSAL DE TRANSACÇÕES POR PROVÍNCIA EM CA	94
10.3.2 PRODUTIVIDADE DA REDE DE TPA	95
10.3.2.1 MÉDIA MENSAL DE TRANSACÇÕES POR PROVÍNCIA EM TPA	96

10.4	EVOLUÇÃO DAS TRANSAÇÕES EM CA E TPA	97
10.4.1	EVOLUÇÃO EM CA	97
10.4.2	EVOLUÇÃO EM TPA	97
10.5	ÍNDICES	98
10.5.1	TRANSAÇÕES EM CA POR DIA	98
10.5.2	TRANSAÇÕES POR CARTÃO ACTIVO POR MÊS	98
10.5.3	MONTANTE MÉDIO DISPENSADO POR OPERAÇÃO DE LEVANTAMENTO	99
10.5.4	MONTANTE MÉDIO DISPENSADO POR MÊS POR CARTÃO	99
10.5.5	TRANSAÇÕES POR TPA POR DIA	100
10.5.6	MONTANTE MÉDIO POR OPERAÇÃO DE COMPRA	100
10.6	EVOLUÇÃO DA REDE DESDE 2005	101
10.6.1.1	EVOLUÇÃO DAS TRANSAÇÕES EM CA	101
10.6.1.2	EVOLUÇÃO DAS TRANSAÇÕES DE PAGAMENTO DE SERVIÇO EM CA	101
10.6.1.3	EVOLUÇÃO DAS TRANSAÇÕES EM TPA	102
10.6.2	EVOLUÇÃO DOS TERMINAIS MATRICULADOS	103
10.6.2.1	EVOLUÇÃO DA REDE DE CA'S	103
10.6.2.2	EVOLUÇÃO DA REDE DE TPA'S	103
10.7	DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS TERMINAIS	104
10.7.1	DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS CA'S	104
10.7.2	DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS TPA'S	105
11.	MOVIMENTO STC	107
11.1	EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE TRANSFERÊNCIAS ACEITES PARA COMPENSAÇÃO	109
11.2	EVOLUÇÃO DO VOLUME DE TRANSAÇÕES DE DEVOLUÇÃO ACEITES PARA COMPENSAÇÃO	110
11.3	EVOLUÇÃO DO VOLUME DE TRANSAÇÕES NÃO COMPENSADAS	111
11.4	PARTICIPANTES DO STC	112
11.5	ACTIVIDADE DAS TRANSFERÊNCIAS INTERBANCÁRIAS	113
11.5.1	DETALHE DAS TRANSFERÊNCIAS ENVIADOS	113
11.5.1.1	EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE TRANSFERÊNCIAS ACEITES POR SESSÃO DE COMPENSAÇÃO	113
11.5.2	QUANTIDADE DE TRANSFERÊNCIAS ACEITES POR BANCO ORIGEM	114
11.5.3	TRANSFERÊNCIAS DEVOLVIDAS	115
11.5.3.1	QUANTIDADE DE TRANSFERÊNCIAS DEVOLVIDAS VS TRANSFERÊNCIAS RECEBIDAS POR BANCO DESTINO	115

11.5.3.2	TRANSFERÊNCIAS DEVOLVIDAS POR BANCO DESTINO E POR MOTIVO DE DEVOLUÇÃO	116
11.5.3.3	EVOLUÇÃO DE TRANSFERÊNCIAS DEVOLVIDAS POR MOTIVO DE DEVOLUÇÃO	117
11.5.4	ACTIVIDADE DO SUBSISTEMA	118
11.5.4.1	EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE TRANSFERÊNCIAS POR ESTADO	118
11.5.4.2	DISTRIBUIÇÃO DE TRANSFERÊNCIAS ACEITES POR ESTADO E POR PARTICIPANTE DESTINO	119
11.5.4.3	INFORMAÇÃO DO NÚMERO E MONTANTE DAS OPERAÇÕES POR PRODUTO APLICACIONAL	121
11.6	TRANSAÇÕES NÃO COMPENSADAS	122
11.6.1	VOLUME DE TRANSAÇÕES NÃO COMPENSADAS	122
11.6.2	QUANTIDADE DE TRANSAÇÕES REJEITADAS POR BANCO ORIGEM	123
11.6.3	QUANTIDADE DE TRANSAÇÕES COM LIMITE DE GARANTIAS ULTRAPASSADAS POR BANCO ORIGEM	124
12.	MOVIMENTO SCC	127
12.1	EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CHEQUES COMPENSADOS E DEVOLVIDOS EM 2016	129
12.2	EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CHEQUES SPIFB ENVIADOS PARA ARQUIVO NA ACI EM 2016	130
12.3	EVOLUÇÃO DO VOLUME DE TRANSAÇÕES NÃO COMPENSADAS	131
12.4	PARTICIPANTES DO SCC	132
12.5	ACTIVIDADE DE CHEQUES INTERBANCÁRIOS	133
12.5.1	CHEQUES APRESENTADOS	133
12.5.1.1	QUANTIDADE DE CHEQUES APRESENTADOS POR BANCO TOMADOR	133
12.5.1.2	MONTANTE DOS CHEQUES APRESENTADOS POR BANCO TOMADOR	134
12.5.2	CHEQUES DEVOLVIDOS	135
12.5.2.1	QUANTIDADE DE CHEQUES DEVOLVIDOS VS CHEQUES SACADOS POR BANCO SACADO	135
12.5.2.2	CHEQUES DEVOLVIDOS POR BANCO SACADO/MOTIVO DE DEVOLUÇÃO	136
12.5.2.3	EVOLUÇÃO DE CHEQUES DEVOLVIDOS POR MOTIVO DE DEVOLUÇÃO	137
12.6	ACTIVIDADE CHEQUES INTRABANCÁRIOS	138
12.6.1	QUANTIDADE DE CHEQUES SPIFB ARQUIVADOS NA ACI POR PARTICIPANTE	138
12.6.2	QUANTIDADE DE CHEQUES SPIFB ARQUIVADOS NA ACI VS CHEQUES APRESENTADOS POR BANCO TOMADOR	139
12.7	CHEQUES NÃO COMPENSADOS	140
12.7.1	VOLUME DE TRANSAÇÕES NÃO COMPENSADAS POR MÊS	140
12.7.2	QUANTIDADE DE CHEQUES REJEITADOS POR BANCO ORIGEM	141
12.7.3	QUANTIDADE DE CHEQUES INTERBANCÁRIOS COM FALHAS DE LIQUIDAÇÃO POR BANCO DESTINO	142
12.8	SALDO MULTILATERAL	143



ORGÃOS SOCIAIS

01.

ORGÃOS SOCIAIS

1. MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

BANCO ECONÓMICO (PRESIDENTE)

EDUARDO PINTO

FINIBANCO ANGOLA (1º SECRETÁRIO)

JOAQUIM BRIOTE

BANCO COMERCIAL DO HUAMBO (2º SECRETÁRIO)

ALEGRIA DANIEL CASSOMA

2. CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

BANCO NACIONAL DE ANGOLA (PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO)

PEDRO MAIANGALA PUNA

BANCO BIC (ADMINISTRADOR NÃO EXECUTIVO)

FERNANDO ALEIXO DUARTE

BANCO DE FOMENTO ANGOLA (ADMINISTRADOR NÃO EXECUTIVO)

OTÍLIA FALEIRO

BANCO DE POUPANÇA E CRÉDITO (ADMINISTRADOR NÃO EXECUTIVO)

MARIA DE FÁTIMA SILVEIRA

BANCO ANGOLANO DE INVESTIMENTOS (ADMINISTRADOR NÃO EXECUTIVO)

HÉLDER JASSE DE AGUIAR

BANCO MILLENNIUM ANGOLA (ADMINISTRADOR NÃO EXECUTIVO)

PAULO CARTAXO TOMÁS

BANCO DE NEGÓCIOS INTERNACIONAL (ADMINISTRADOR NÃO EXECUTIVO)

SANDRO PEREIRA AFRICANO

BANCO DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA (ADMINISTRADOR NÃO EXECUTIVO)

JOÃO BATALHA DOS SANTO

MEMBRO INDEPENDENTE (ADMINISTRADOR EXECUTIVO)

JOSÉ GUALBERTO DE MATOS

MEMBRO INDEPENDENTE (ADMINISTRADOR EXECUTIVO)

VICTOR HUMBERTO F. ALMEIDA

MEMBRO INDEPENDENTE (ADMINISTRADOR EXECUTIVO)

EDGAR BRUNO COSTA

3. COMISSÃO EXECUTIVA

MEMBRO INDEPENDENTE (PRESIDENTE)

JOSÉ GUALBERTO DE MATOS

MEMBRO INDEPENDENTE (ADMINISTRADOR EXECUTIVO)

VICTOR HUMBERTO F. ALMEIDA

MEMBRO INDEPENDENTE (ADMINISTRADOR EXECUTIVO)

EDGAR BRUNO COSTA

4. CONSELHO FISCAL

BANCO SOL (PRESIDENTE)

CARLA VAN-DÚNEM

BANCO KEVE (1º VOGAL)

RUI MIGUÊNS DE OLIVEIRA

STANDARD BANK ANGOLA (2º VOGAL)

TIAGO CONTENTE

BANCO ANGOLANO DE NEGÓCIOS E COMÉRCIO (1º SUPLENTE)

SABINO MENDES DA SILVA

5. COMISSÃO DE VENCIMENTOS

BANCO NACIONAL DE ANGOLA (PRESIDENTE)

ANTÓNIO RAMOS DA CRUZ

BANCO DE FOMENTO ANGOLA (1º VOGAL)

EMÍDIO COSTA PINHEIRO

BANCO DE POUPANÇA E CRÉDITO (2º VOGAL)

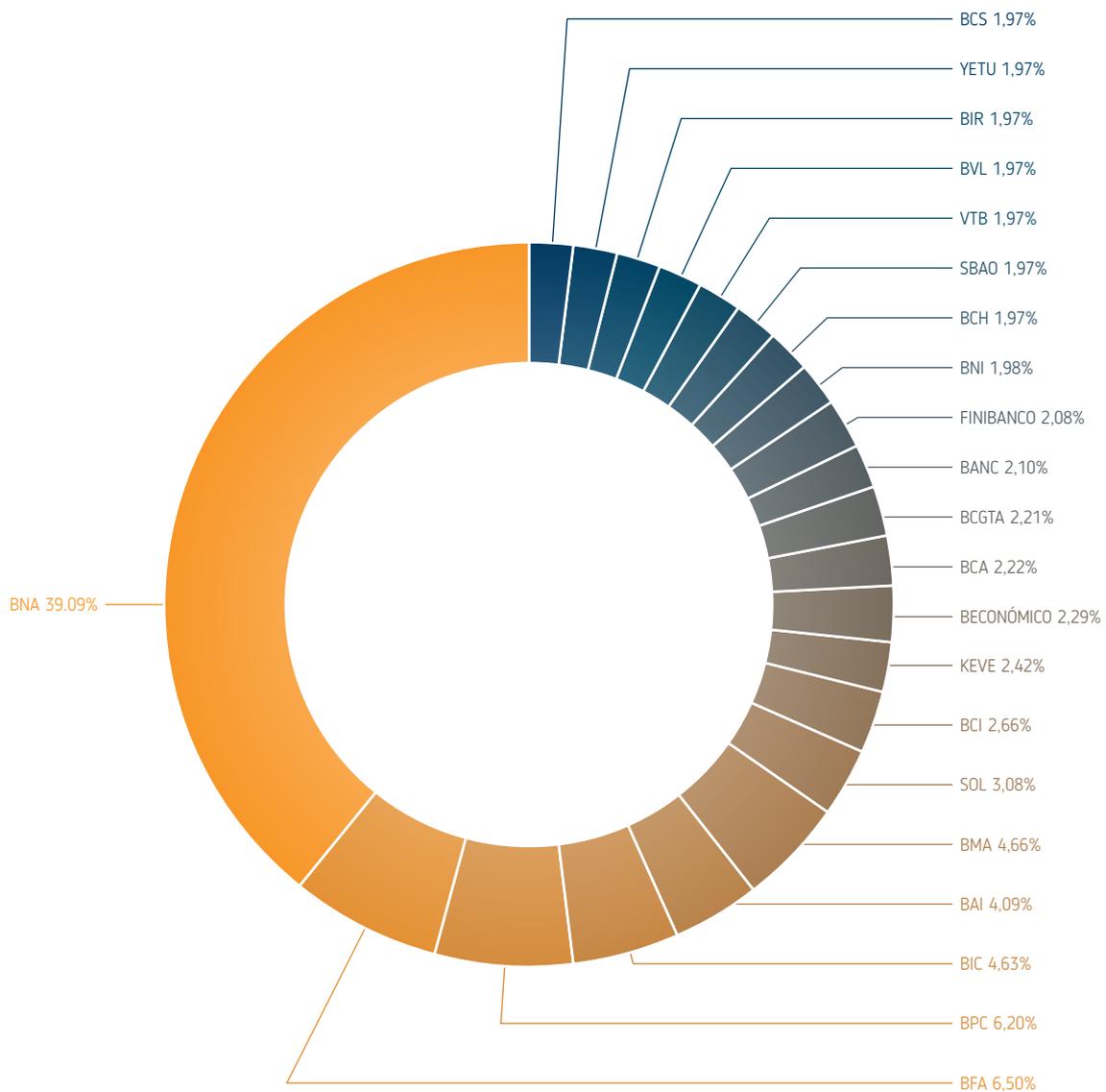
ROSÁRIO SIMÃO JACINTO



ESTRUTURA ACCIONISTA

02.

ESTRUTURA ACCIONISTA



CS

**MENSAGEM
DO PRESIDENTE
DO CONSELHO
DE ADMINISTRAÇÃO**

03.

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Caros Accionistas da EMIS,

É sempre com imenso prazer que cumprimos este dever sagrado de prestação permanente de contas, em particular no final de cada exercício económico, com a apresentação do Relatório, Balanço e Contas do ano findo (2016). Fazemo-lo em conformidade com os Estatutos da Sociedade e com a Lei em vigor.

Excelências,

A grave crise que assola o País desde finais de 2014 parece teimar em permanecer apesar dos esforços multiformes das autoridades e da sociedade em geral em inverter a situação. A actividade da EMIS desenvolveu-se, pois, num ambiente económico adverso, onde os Bancos, nossos accionistas, não se viram imunes das adversidades conjunturais. Neste contexto, revelou-se necessário redefinir estratégias com permanente reajuste do Plano de Negócios da Empresa, sem comprometer grandemente as metas até então programadas, tendo em conta a prossecução dos objectivos traçados, os níveis de eficiência, a performance e robustez já alcançados pela sociedade, no passado recente.

Através do Relatório Mensal distribuído pela nossa Comissão Executiva, os senhores accionistas foram sendo informados, ao longo do Exercício, não só das nossas dificuldades decorrentes desse ambiente desfavorável mas também do esforço empreendido para manter o ritmo de crescimento iniciado no passado mais recente o qual, obviamente, foi conhecendo um notório abrandamento.

Apesar deste ambiente desfavorável foi possível garantir-se o alargamento da capilaridade da rede bancária pelo País fora e, com ele, a oferta de uma gama de serviços financeiros diversificados, favorecendo a bancarização da população e da sua inclusão financeira. Este esforço assinalável, e conjugado com os Bancos, garantiu-nos o alargamento do parque de terminais cujo crescimento, entretanto, ficou nos 4,8%, para os ATM's e 9,7 % para os POS's um pouco abaixo do registado no Exercício de 2015.

Com engajamento técnico e perspicaz dos quadros da EMIS, os ATM's da Rede MULTICAIXA deixaram de ser simples dispensadores de notas para se transformarem também em plataformas de execução de múltiplas operações bancárias, nomeadamente, pagamento de serviços, transferências e compensações interbancárias, etc. Na mesma proporção, cresceu ligeiramente (5,9%) o número de clientes titulares de cartão MULTICAIXA enquanto o volume de transacções na rede cresceu em 15,4% contra os 24,5 registados no ano anterior.

Dentro das limitações ditadas pela conjuntura, a Administração da sociedade prosseguiu o seu engajamento na diversificação do painel e da natureza de produtos e serviços hoje disponíveis na Rede, para satisfação da população. É óbvio que muito ainda há por se fazer, neste domínio, em benefício da população.

Com sucesso, concluiu-se o Projecto MASTERCARD que, desde 2015, já faz parte da história. Ainda em standbay encontra-se o desenvolvimento e implementação do projecto dos pagamentos móveis, que atrasou-se devido à dificuldade em se definir uma estratégia conjunta com os outros players, nomeadamente os operadores móveis. No entanto, a sociedade decidiu avançar com o projecto do levantamento sem cartão e com o desenvolvimento de uma carteira móvel de cartões, integrados no programa designado por MULTICAIXA EXPRESS.

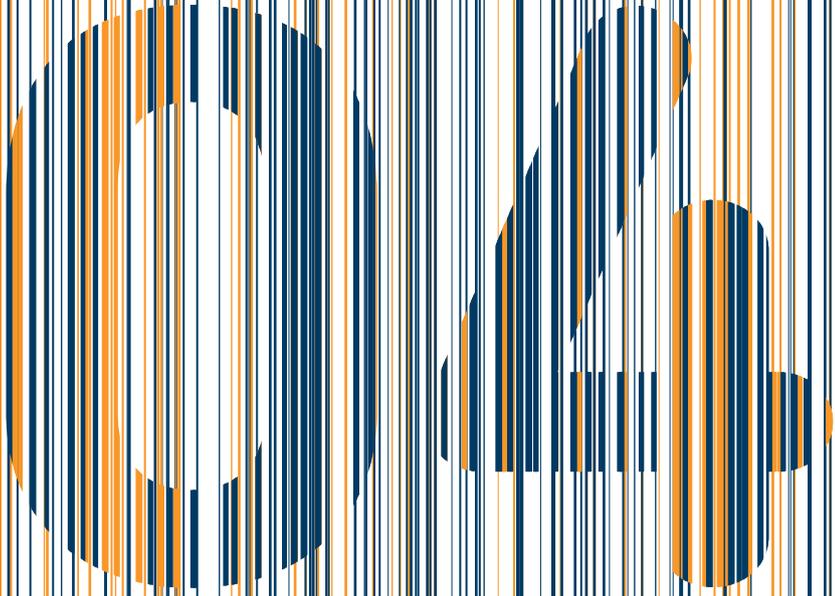
Não faria sentido terminar esta minha comunicação sem antes sublinhar duas importantes questões relacionadas com as contas da Empresa. A primeira diz respeito ao apoio recebido do BNA com vista a regularizar o empréstimo em aberto junto do Sindicato bancário liderado pelo Banco Económico e que permitiu edificar o CENTO INFORMÁTICO SEGURO da Sociedade.

A segunda diz respeito à transformação em capital social dos suprimentos de cerca de 14 milhões de USD que os accionistas vinham detendo junto da EMIS. Trata-se, evidentemente, de uma importante e significativa reestruturação financeira da sociedade, criando condições para uma operação mais consentânea com o seu perfil de empresa instrumental do sistema de pagamentos de Angola. É nesse sentido que devem ser interpretados os resultados do exercício.

Finalmente, e depois de devidamente escrutinadas pelos Auditores Externos, nos termos da Lei, quero e apraz-me, em nome do Conselho de Administração da EMIS, submete a V.Exas o documento que se segue, isto é, o Relatório, Balanço e Contas do Exercício de 2016, elaborado com o rigor que se impõe.

Com efeito, e a terminar, quero, em meu nome pessoal e em nome do Conselho de Administração da sociedade, agradecer o apoio indefectível e sempre pronto de todos, em especial do Governo do BNA, na condução da política da Empresa. Aos trabalhadores e Quadros da Empresa quero também dizer “muito obrigado” pelo seu saber e pelo esforço abnegado sempre revelado por todos ao serviço da nossa estimada EMIS,

PEDRO PUNA
(Chairman)



RELATÓRIO
DO CONSELHO
DE ADMINISTRAÇÃO

04.

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O ano de 2016 é o segundo de um ciclo de abrandamento que se iniciou o ano passado, consequência da drástica redução registada no preço internacional do petróleo bruto. A nossa previsão era crescer este ano 20% no MULTICAIXA, mas o movimento transaccional em CA foi prejudicado no segundo semestre devido à crise de liquidez porque passavam alguns dos bancos que integram a rede, o que se traduziu na recorrente falta de notas nos CA's. A qualidade de serviço de dispensação sofreu assim uma forte degradação, o que acabou também por manchar a reputação pública do serviço.

Em termos de produção física o ano de 2016 fechou com 311,2 milhões de transações financeiras no subsistema MULTICAIXA, contra 265,5 milhões registadas no último ano, o que representa um crescimento médio ponderado de 17,6% contra os 24,5% registados no ano transacto. É de registar que o crescimento transaccional em TPA ficou em 40,3% contra um crescimento de CA de apenas 10,9%. No subsistema de Transferências a Crédito (STC) há a registar um forte crescimento resultante da participação do Ministério das Finanças com a liquidação dos salários e pagamentos do Estado.

O exercício de 2016 fica marcado por uma forte inflação, que se fixou em 41,95% e uma desvalorização da moeda nacional próxima dos 22,7%. Tendo em conta a natureza dos custos desta empresa, maioritariamente fixos e contratualizados, com a componente em moeda estrangeira limitada a cerca de 15%, foi possível manter a despesa muito próxima dos valores orçamentados, pelo que, tal como previsto no orçamento, não se alterou o tarifário.

Contudo, o abrandamento na receita, que acabou sendo superior ao previsto, fez com que o crescimento na produção não pudesse compensar totalmente o agravamento nos custos, o que acaba por se reflectir nos resultados. Tenha-se em conta que a EMIS segue o modelo cooperativo, e sendo por isso uma "cost recovery company", o primado da sua gestão é proteger o tarifário.

Uma desvalorização da moeda nacional superior a 50% em dois anos provocou o agravamento dos custos financeiros da empresa pelo facto de a quase totalidade do seu passivo se encontrar indexado e isso fez com que a sua capacidade de autofinanciamento se reduzisse bastante. Para ultrapassar essa situação o nosso Conselho de Administração tomou as medidas adequadas para no futuro reduzir o impacto das desvalorizações e assim criar as condições para que a empresa possa prosseguir normalmente com os seus planos de desenvolvimento.

Um dos lemas da sociedade é crescer com qualidade e segurança. A continuidade de serviço é por isso a dimensão mais crítica da qualidade de serviço da EMIS, daí a importância da resiliência dos sistemas.

O ano de 2016 não foi tão bom como o de 2015 em termos de uptime, porquanto tivemos dois incidentes de paragem no Sistema MULTICAIXA, que originaram um downtime não programado de 5,5 horas. Por isso o nosso uptime de nível 1 ficou em 99,93% e o uptime de nível 2 em 98,81%.

Apesar de ter registado algumas melhorias no desempenho dos vários subsistemas, nomeadamente do STC, SCC e do PEGC, o monitoramento e a alarmística não estão ainda suficientemente afinados. Trata-se de um aspecto que e terá de melhorar bastante, no âmbito do projecto de automatização e controlo dos processos, para reduzir ao máximo o risco operacional. Precisamos igualmente de testar mais regularmente as redundâncias e melhorar as alarmísticas, para reduzir o risco de descontinuidade de serviço.

A gestão por processos é a melhor forma de documentar o conhecimento, fazendo com que a sociedade dependa menos do conhecimento implícito e do conhecimento residente no exterior. Em termos de qualidade de serviço percebida pelo cliente final, o serviço de dispensação de dinheiro piorou no segundo semestre devido aos problemas de liquidez do principal banco da rede. Tendo sido alterado o comissionamento interbancário do levantamento, isso não tem sido suficiente face a um problema grave como a falta de liquidez de um participante. Mas a luta por um melhor serviço de dispensação tem de continuar, porque é a reputação de um sistema como um todo que está em causa.

Consideramos não ter ainda sido feito o suficiente no que toca à disponibilidade da rede de aceitação e isso afecta a qualidade de serviço e a produção. Embora tenha sido concluído o desenvolvimento do SiGIT (Sistema de Gestão Integrada de Terminais), ainda não foi este ano que o activamos, o que deverá ocorrer apenas em 2017. É grande a expectativa nesta ferramenta para melhorar a disponibilidade da rede e a gestão dos contratos com prestadores de serviço.

O ano de 2016 foi assumido como sendo o ano do customer care. Nesse âmbito implementou-se o Gabinete de Gestão de Relação e arrancou-se com o Serviço Mínimo de Apoio aos Utilizadores e Aceitantes de Cartão. Melhorou-se o atendimento mas não se fez o necessário no que toca ao serviço de apoio a Aceitantes de Cartão.

Como se sabe, as empresas com a característica da EMIS não têm uma função comercial muito desenvolvida, já que a sua missão central é tecnológica. Mas dada a nossa realidade, com participantes a não desenvolverem o suficiente a função do “merchant acquiring”, a possibilidade de a EMIS vir a suprir essa lacuna com uma função do tipo “assistência comercial” está a ser aprofundada. Uma questão para reflexão, dado que o apoio comercial a aceitantes de cartão e a entidades contratantes do pagamento de serviços é fundamental para suportar a massificação do pagamento electrónico.

O programa de investimentos para 2016 foi afectado pela dificuldade no acesso a divisas. Mas para além desse facto tivemos um outro problema: insuficiente capacidade de digestão. A empresa cresceu rápido e sua estrutura óssea não acompanhou esse crescimento. O que se passou com alguns projectos é um exemplo disso. Temos por isso de recrutar mais pilares para podermos dispor de capacidade para gerir novos projectos. Temos um cardápio com mais de 50 projectos e actividades, que avança pouco. Não podemos abrir novos projectos sem ter a garantia que temos quem os possa gerir com profissionalismo e dedicação suficientes.

Não obstante, conseguimos prosseguir com os projectos e actividades mais críticas, destacando-se:

- a) Implementação da nova arquitectura de armazenamento de dados;
- b) Renovação do backup site;
- c) Aquisição do terceiro sistema de armazenamento de dados (storage);
- d) Automatização do processo de expurga da base de dados;
- e) Arranque da construção da segunda fase da zona operacional do CIS-1;
- f) Elaboração do estudo da terceira fase da zona operacional do CIS-1;
- g) Implementação do pagamento de serviços por sector em ATM;
- h) Monitoramento da Fraude nos cartões domésticos;
- i) A revitalização do site institucional da empresa;

No que tange ao programa de reforço da resiliência técnica e operacional temos a assinalar os seguintes avanços:

- a) Aquisição de novos HSM's;
- b) Contratação da remodelação do sistema de energia socorrida do CIS-1;
- a) Aquisição de uma nova UPS de 300 kVA para o CIS-1;
- c) Contratação do segundo sistema de AVAC (climatização) para o CIS-1;
- d) Contratação de um novo sistema de AVAC para o CPD do site Valódia;
- e) Aquisição e instalação de um novo gerador no site Valódia;
- f) Contratação da aquisição de novos balanceadores de tráfego;

- g) Preparação da encomenda de novos firewalls;
- h) Construção do estudo para uma solução de alta disponibilidade na rede de aceitação (activo/activo) a desenvolver em 2017
- i) Concretização da quarta certificação PCI-DSS;
- j) Elaboração do estudo preliminar para o novo site de Cabolongo.

Não se conseguiu avançar com o programa de transformação organizacional que havia sido identificado como necessário para consolidar uma nova cultura organizacional baseada na “gestão por processos”, um programa demasiado ambicioso que foi inviabilizado, sobretudo pelo custo em moeda externa. A alternativa é avançar passo a passo, sem perda do fio condutor que deverá ligar todas as partes que integram o “ferramental” necessário para gerir uma empresa tecnológica. Nesse sentido identificamos um conjunto de ferramentas de gestão, algumas delas transversais, que vamos ter de consolidar uma a uma, de forma coordenada para evitar sobreposições e que passamos a enumerar:

- SGR – Sistema de Gestão de Risco (Avisos 02/2013 e 07/2016 do BNA)
- PCN – Plano de Continuidade de Negócio (Aviso 02/2013 do BNA)
- BAM – Business Activity Monitoring
- SiGIT – Sistema de Gestão Integrada de Terminais
- SiGAI – Sistema de Gestão de Activos Informáticos
- SMP – Sistema de Monitoramento de Processos Operacionais
- SIG/ERP – Sistema de Informação de Gestão (SAP)
- SCI – Sistema de Controlo Interno (Aviso 02/2013 do BNA)
- DWH – Datawarehouse

Não é possível crescer com qualidade sem segregar funções. Na área do negócio temos de obter uma perfeita segregação entre “desenvolvimento e suporte ao negócio”, “operação do negócio” e o “apoio comercial ao negócio”. Na área da tecnologia temos de caminhar para a perfeita segregação entre “suporte aplicacional”, “operação do IT” e “suporte à infraestrutura de IT”. Estes são aspectos para uma maior reflexão durante o ano de 2017, tendo em vista a necessidade do aperfeiçoamento contínuo da estrutura orgânica.

No âmbito do programa de formação e reforço de competências, não se conseguiu implementar o programa de apoio a bolsiros internos, programa que é fundamental no recrutamento e formação de futuros profissionais algo que temos de suprir rapidamente. Em 2016 conseguimos assegurar a alguns dos nossos especialistas formações de refrescamento de curta duração no exterior. Dentro dos limites que a restrição cambial permite, vamos procurar manter essa política, alternando formações no exterior com formações dentro do país, por forma a reduzir o encargo cambial.

No que respeita ao investimento, uma vez suplantadas as razões que limitaram o autofinanciamento nestes dois últimos anos, vai ser possível retomar um programa plurianual de desenvolvimento do negócio, nomeadamente:

- a) Conclusão do projecto de evolução do scheme MCX para EMV;
- b) Serviço de levantamento sem cartão em ATM;
- c) MULTICAIXA Express;
- d) Subsistema de Débitos Directos (SDD);
- e) Melhoramento do pagamento de serviços por sector em ATM

- f) Programa de transferência de conhecimento e reforço de competências na plataforma PEGC;
- g) Operacionalização da CAA e da plataforma PEGC;
- h) Estudo da evolução para uma plataforma multicanal de pagamento de facturas e serviços;
- i) Aceitação das marcas AMEX e Union Pay;
- j) Organização de um workshop sobre o futuro do EPMS;
- k) Implementação de um novo sistema de impressão de PIN's;

Num ano muito difícil e apesar da atenuação registada no crescimento da sua produção, a EMIS criou emprego e conseguiu manter uma política de preservação do poder de compra do salário dos seus colaboradores. A política salarial da empresa apontará para que uma parte da remuneração passe a estar ligada ao desempenho, e nesse sentido a gratificação anual vai passar a estar vinculada a indicadores departamentais de desempenho.

O resultado financeiro do exercício de 2016 reflecte a profunda reestruturação financeira decidida pelos accionistas.

Desde a sua constituição que a sociedade se socorreu de prestações acessórias de capital (o equivalente a suprimentos dos accionistas) para fazer face aos programas de desenvolvimento, tendo assim sido constituídas três prestações acessórias PAC 1, PAC 2 e PAC 3), cujo valor ascende ao equivalente a 15,6 milhões de dólares.

À excepção da PAC 3, as duas prestações acessórias PAC 1 e PAC 2 encontram-se escrituradas no passivo como dívida por se ter definido como obrigações remuneradas. Destas três prestações, o BNA apenas subscreveu a primeira.

Para além das prestações acessórias, a sociedade tem ainda um empréstimo sindicado, contratado pelo montante equivalente a 19,5 milhões de USD e que a 31 de Dezembro de 2016 se encontra por liquidar o montante de 9 milhões de USD.

À data da constituição das prestações acessórias, estas foram referenciadas ao dólar americano, como era prática corrente na altura, tendo alguns accionistas entregue valores em moeda externa. Esta circunstância coloca os seguintes problemas:

- a) Do lado da sociedade, a existência de passivos em moeda externa criou um risco cambial continuado, uma vez que é necessário proceder à reavaliação periódica desses passivos, com o conseqüente pressão nos resultados e no tarifário;
- b) Do lado dos accionistas, uma vez que estes registam os activos que detêm na sociedade na moeda de realização, os que realizaram as prestações em dólares terão de registar imparidades, caso a sociedade não proceda à actualização cambial das mesmas.

O passivo de médio e longo prazo da sociedade encontrava-se assim todo ele indexado ao dólar americano. Como consequência, o rácio de endividamento da sociedade (passivo/activo total) foi-se degradando, tendo-se fixado no final do exercício de 2015 em 69%. Com a actualização do passivo em 2016, esse rácio passou para 87%.

No final do presente exercício o capital social da sociedade é de 910 milhões de Kwanzas, o que à taxa de câmbio de encerramento, representa pouco mais de 5 milhões de Dólares, cerca de 15% do activo total, o que é desproporcionado para uma empresa desta natureza e dimensão, que devia operar com um rácio de endividamento em torno dos 50%.

Na realidade, as prestações acessórias de capital têm vindo a fazer a função de capital.

A indexação ao dólar de obrigações, prática herdada do passado, não teve influência significativa nas contas da empresa enquanto houve estabilidade cambial. Com a alteração do quadro macroeconómico ocorrido a partir de 2015, o impacto dos passivos indexados passou a ser significativo.

Esta situação levou a uma consulta aos accionistas na Assembleia Geral de Maio de 2016, a qual mandatou o Conselho de Administração para encontrar a solução mais adequada à estabilidade financeira da sociedade.

O Conselho de Administração, tendo avaliado as diferentes opções, acabou por definir como melhor solução, a de levar a cabo uma reestruturação financeira da sociedade, consistindo na incorporação das prestações acessórias no capital social da empresa, operação que será precedida da reavaliação dessas obrigações, tomando por base o valor de referência em dólares americanos, convertido à taxa de câmbio do BNA de 31 de Dezembro de 2016.

Tendo em conta que a PAC 3 já se encontra na conta capital, a mesma não é susceptível de actualização. Igualmente foi considerada a sua incorporação no capital social, dada a motivação da sua constituição, que foi a de financiar o SCC.

Nesta conformidade, a sociedade procedeu à actualização das prestações acessórias PAC1 e PAC2 com vista à sua transformação em capital no exercício de 2017. Esta operação representou por si só um custo financeiro de 736,4 milhões de Kz.

O facto de a sociedade não ter podido liquidar os três cupões vencidos do empréstimo sindicado durante o exercício de 2016, pelo facto de não ter conseguido nesse exercício a venda das respectivas divisas por parte do BNA, implicou num agravamento do custo financeiro com actualização cambial e com juros, que ascendeu a 325,5 milhões de Kz.

Nada do que conseguimos realizar este ano seria possível sem a colaboração dos nossos parceiros, em particular, o Grupo SIBS, Runlevel, Planad, Coseba, Redo, TDGI, Genco, Friclara/Thermobank, Thermoclima, Soclima, Nbasit/Novabase, Everis, Redis, Multipla e Infra-Segur. Para todos eles, uma palavra de apreço.

Uma palavra de apreço também para os fornecedores de software SIBS, Montran e Openway e para os nossos provedores de comunicações, Angola Telecom, Unitel, Multitel e TV Cabo.

Não podemos deixar de realçar o apoio estimulante que a empresa tem tido, tanto a nível institucional como societário, do Banco Nacional de Angola.

Uma palavra final para os nossos colaboradores, para lhes dizer que a Administração conta com todos para os desafios de 2017. Precisamos de muita inteligência e serenidade, para suplantar as adversidades e com isso manter a sustentabilidade da empresa, suporte do Sistema de Pagamentos de Angola.

CS

RECURSOS HUMANOS

05.

RECURSOS HUMANOS

Um dos principais objectivos da EMIS é servir melhor e chegar mais perto dos seus clientes o que exige uma forte aposta no capital humano. Assim, a sua prioridade em matéria de recursos humanos assentou no recrutamento e selecção de colaboradores de forma a suportar o crescimento da actividade da Sociedade acompanhada de uma intensificação do esforço de formação.

O quadro abaixo mostra a evolução do universo dos colaboradores, um elemento demonstrativo do acompanhar do crescimento da Sociedade

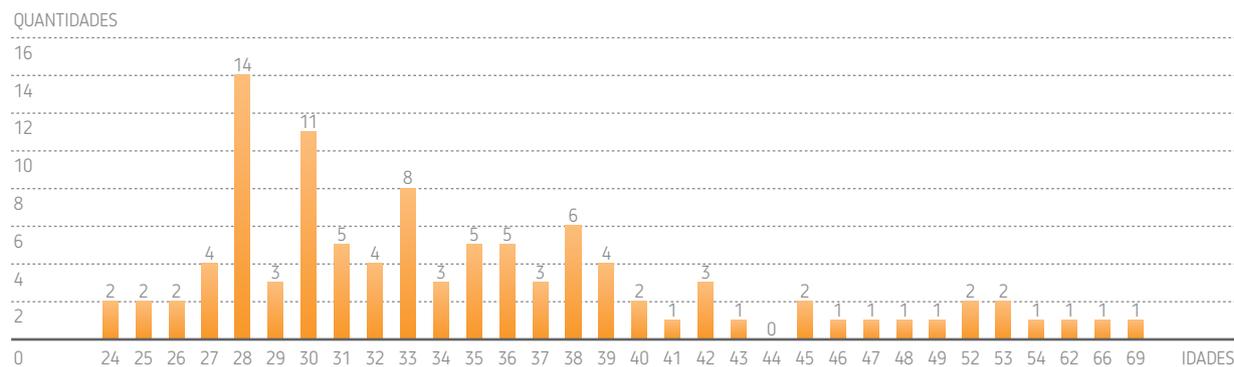
CATEGORIA	2012	2013	2014	2015	2016
GESTORES					
Presidentes	2	2	2	2	2
Administradores Executivos	2	2	2	2	2
Directores	4	4	4	4	8
Chefes de Gabinete	2	5	5	5	2
Sub-Directores	3	2	2	3	3
Chefes de Divisão	4	5	5	5	7
Director Adjunto	0	0	0	0	1
TÉCNICOS					
Sistemas	3	3	3	3	6
Informática Telecomunicações	0	0	1	1	0
Analistas	3	5	7	8	12
Gestor de Cliente	2	2	2	2	3
Técnico de Fraude	0	0	4	4	4
Técnico de Terminais	0	3	3	3	3
Suporte Aplicacional	1	1	3	3	2
Monitorização e Produção	0	0	4	5	4
Regularizações	5	5	5	5	4
Nucleo de Documentação	0	0	0	0	2
Comunicações	2	3	3	2	3
Atendimento	11	11	9	11	14
Contabilidade	1	2	3	3	4
Assistente Financeiro	0	1	1	1	1
Logística	1	1	1	2	3
Operador Especializado	1	1	1	1	1
Técnico de Segurança	0	0	2	2	2
Técnico RH	0	0	1	1	1
Técnico GCI	0	0	0	0	1
ADMINISTRATIVOS					
Secretarias	3	5	4	3	3
Assistente Administrativo	2	1	1	1	2
Motoristas	1	2	3	3	2
TOTAL DE EFECTIVOS	53	66	80	85	102

ADMISSÕES 2016

DSO	5 RECURSOS
DDN	4 RECURSOS
DTI	4 RECURSOS
GGR	2 RECURSOS
DFC	1 RECURSO
GCI	1 RECURSO

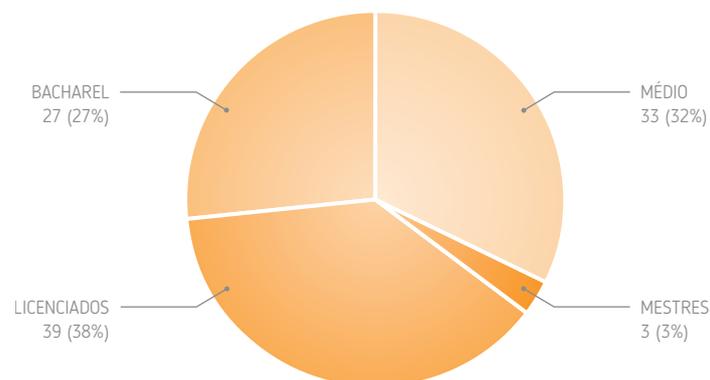
A estrutura etária dos colaboradores alia o carácter jovem da própria Sociedade a uma estrutura orgânica jovem e com elevado potencial de progressão e desenvolvimento na Sociedade. Em Dezembro de 2016 aproximadamente 62% dos colaboradores tinham uma idade inferior a 35 anos.

QUANTIDADES DE FUNCIONARIOS EMIS POR IDADE



A imagem abaixo mostra a distribuição académica do universo dos colaboradores da Sociedade:

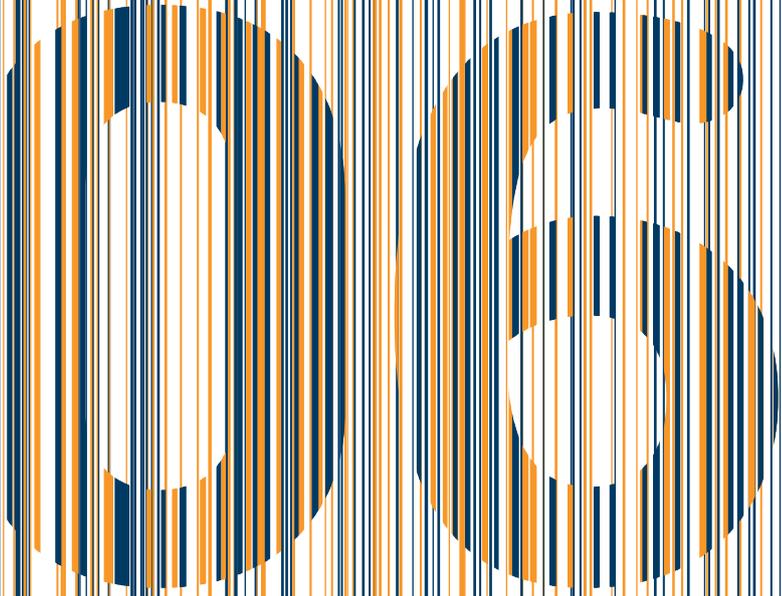
HABILITAÇÕES LITERÁRIAS FUNCIONÁRIOS EMIS



Em finais de 2015 foi criado O Gabinete de Gestão de Relação um órgão de primeira linha que se pretende venha a aproximar os serviços da Sociedade às reais necessidades e preocupações dos seus clientes. Para tal foram recrutados dois novos recursos em 2016.

Um dos objectivos definidos no Plano de Negócios é a Sociedade gastar 3% das suas vendas em formação meta ainda não alcançada mas que se espera vir a ser melhorada com a gradual estabilização da operação diária.

	Nº HORAS		
DTI	1339	HORAS DE FORMAÇÃO	2.336
Área de Comunicações	526	CUSTO TOTAL	31.777.040 Kwanzas
Área Gestão de Administração de Sistemas	645		
Área Suporte Aplicacional	147		
Direcção	21		
DCN	236		
Área de Cartões	106		
Área de Gestão de Clientes	21		
Área de Produtos CCAA	81		
Direcção	28		
DAF	35		
Área de Finanças e Contabilidade	35		
DOP	328		
Área de Atendimento e Suporte a Comerciantes	53		
Área de Gestão de Terminais	53		
Área de Monitorização e Produção	53		
Área de Regularizações	169		
GRH	102		
Gabinete de Recursos Humanos	102		
GSC	225		
Gabinete de Segurança e Certificação	225		
GCI	50		
Gabinete de Comunicação e Imagem	50		
SG	21		
Secretaria-Geral	21		
TOTAL GERAL	2336		



BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

06.

BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

6.1 BALANÇOS PATRIMONIAIS

	NOTAS	EXERCÍCIO	
		2016	2015
ACTIVO			
ACTIVO NÃO CORRENTE			
Imobilizações corpóreas	4	3.226.463.441	3.408.644.891
Imobilizações incorpóreas	5	342.308.465	320.728.586
Investimentos em subsidiárias e associadas		-	-
Outros activos financeiros		-	-
TOTAL DO ACTIVO NÃO CORRENTE		3.568.771.906	3.729.373.476
ACTIVO CORRENTE			
Existências		-	-
Contas a receber	9	1.005.436.636	968.162.702
Disponibilidades	10	1.122.983.596	874.213.781
Outros activos correntes	11	108.553.146	23.721.209
TOTAL DO ACTIVO CORRENTE		2.236.973.378	1.866.097.692
TOTAL DO ACTIVO		5.805.745.284	5.595.471.169

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO

CAPITAL PRÓPRIO

Capital	12	1.148.384.077	1.116.812.308
Reservas	13	75.136.098	73.495.444
Resultados transitados	14	53.299.409	327.930.320
Resultados do exercício		(912.344.078)	32.813.079
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		364.475.507	1.551.051.151

PASSIVO NÃO CORRENTE

Empréstimos de médio e longo prazo	15	3.343.854.713	2.787.489.355
Provisões para Pensões	17	-	48.521.895
Provisões para outros riscos e encargos	18	40.633.946	-
TOTAL DO PASSIVO NÃO CORRENTE		3.384.488.660	2.836.011.250

PASSIVO CORRENTE

Contas a pagar	19	1.302.591.794	1.002.883.481
Empréstimos de curto prazo		-	-
Parte corrente dos empréstimos a médio e longo prazo	15	506.353.848	-
Outros passivos correntes	21	247.835.476	205.525.287
TOTAL DO PASSIVO CORRENTE		2.056.781.118	1.208.408.768
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		5.805.745.284	5.595.471.169

6.2 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

	NOTAS	EXERCÍCIO	
		2016	2015
VENDAS			
Prestações de Serviço	23	5.203.938.802	4.477.098.956
Outros proveitos operacionais	24	144.128.784	136.227.559
		5.348.067.586	4.613.326.514
VARIAÇÕES NOS PRODUTOS ACABADOS E PRODUTOS EM VIAS DE FABRICO			
Trabalhos para a própria empresa		-	-
Custo das mercadorias vendidas e das Matérias-primas e subsidiárias consumidas		-	-
Custos com o Pessoal	28	(1.301.902.727)	(983.268.601)
Amortizações	29	(421.964.566)	(369.478.577)
Outros custos e perdas operacionais	30	(3.138.638.523)	(2.426.738.134)
		(4.862.505.816)	(3.779.485.312)
		485.561.770	833.841.202
RESULTADOS OPERACIONAIS			
Resultados financeiros	31	(1.296.176.026)	(755.545.754)
Resultados de filiais e associadas	32	-	-
Resultados não operacionais	33	(6.867.749)	(14.859.265)
		(817.482.005)	63.436.183
		(912.344.078)	32.813.079
RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS			
Imposto sobre o rendimento	35	(94.862.073)	(30.623.104)
		(912.344.078)	32.813.079
RESULTADOS LÍQUIDOS DAS ACTIVIDADES CORRENTES			
Resultados extraordinários		-	-
Imposto sobre o rendimento	35	-	-
		(912.344.078)	32.813.079
RESULTADOS LÍQUIDOS DO EXERCÍCIO			
		(912.344.078)	32.813.079

6.3 NOTAS EXPLICATIVAS DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

INTRODUÇÃO

1. ACTIVIDADE

A EMIS – Empresa Interbancária de Serviços, S.A. (adiante designada por “Emis” ou “Sociedade”) foi constituída em 27 de Julho de 2001 com o objectivo de instalar, montar e gerir todas as infra-estruturas e tecnologia de suporte do sistema nacional e internacional de pagamentos de Angola.

2. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS ADOPTADAS NA PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 BASES DE APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras estão apresentadas em conformidade com o Plano Geral de Contabilidade, aprovado pelo Decreto nº 82/01 de 16 de Novembro, aplicável às sociedades comerciais e empresas públicas que exerçam actividades em Angola ou que exerçam actividades em outros países e tenham sua respectiva sede em Angola (Artigo 2) e sua implantação no exercício económico e social com início em 1º de Janeiro de 2002.

As Demonstrações Financeiras apresentadas respeitam as características de relevância e fiabilidade e foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações da empresa e com base no regime de acréscimo, segundo o qual os efeitos das operações e outros acontecimentos são reconhecidos quando ocorrem, independentemente do seu recebimento ou pagamento, em obediência aos princípios contabilísticos da consistência, materialidade, não compensação de saldos e comparabilidade de forma a reflectir a sua situação patrimonial.

Não existem derrogações às disposições constantes do Plano Geral de Contabilidade em vigor em Angola.

2.2 BASES DE VALORIMETRIA ADOPTADAS NA PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A Empresa segue o princípio do custo histórico, segundo o qual os activos são registados pela quantia de dinheiro e seus equivalentes, paga ou a pagar para os adquirir, no momento da sua aquisição. Os passivos são registados pela quantia dos produtos recebidos em troca, ou em algumas circunstâncias pela quantia de dinheiro que se espera sejam pagas para satisfazer o passivo no decurso normal da sua actividade.

Os activos e passivos em moeda estrangeira (EUROS e USD) são valorizados, no dia da transacção, à taxa de câmbio da Banca comercial. As taxas de câmbio anuais aplicadas para as principais moedas foram as seguintes:

PERÍODO	USD	EURO
31 DEZEMBRO 2016	166,727	186,281
31 DEZEMBRO 2015	135,315	147,832

2.2.1 CRITÉRIOS DE RECONHECIMENTO E BASES DE VALORIMETRIA ESPECÍFICAS

Imobilizações corpóreas

São valorizados ao custo histórico de aquisição, que inclui o Preço de compra, acrescido das despesas alfandegárias. Os bens e equipamentos em curso são reconhecidos como activos da empresa a partir do momento em que os riscos e a propriedade desses bens são transferidos do fornecedor para a Empresa. Durante o período em que o imobilizado se encontrar em curso, poderão ainda ser acrescidos ao custo de aquisição os seguintes custos: As diferenças de câmbio provenientes dos custos relacionados com aquisição do bem, os encargos financeiros provenientes de financiamentos relacionados com a aquisição do bem, se tal for considerado adequado e se mostrar consistente.

As amortizações são calculadas sobre o custo de aquisição histórico através do método das quotas constantes, utilizando-se de entre as taxas permitidas pela legislação fiscal em vigor (Portaria 755/72), as que permitem a reintegração do imobilizado durante a sua vida útil estimada.

As amortizações são calculadas pelo método de quotas constantes, em base duodecimal, de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

- Bens adquiridos até 31/01/2014, as taxas previstas na Portaria n.º 755/72, de 26 de outubro (conforme alterado pela Portaria n.º 57/74, de 24 de janeiro).
- Para os bens adquiridos em 2015 passou aplicar as taxas previstas no decreto presidencial n.º 207/15 de 5 de Novembro.

Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas são registadas ao custo de aquisição e são constituídas, basicamente, por despesas de desenvolvimento da rede, nomeadamente licenças de software e são amortizadas pelo método das quotas constantes durante o período de 3 à 10 anos.

Contas a receber

As Contas a receber pelo seu valor histórico verificado na data das transacções, pagamentos e recebimentos ou pelo valor de realização dos dois o mais baixo. Os saldos das contas de terceiros tituladas em moeda diferente da moeda de relato, são actualizados mensalmente, ao câmbio da banca comercial. Tais diferenças são contabilizadas como perdas ou ganhos cambiais e são divulgadas na Nota 31.

Disponibilidades

As disponibilidades mantidas em moeda diferente da moeda de relato estão valorizadas ao câmbio da banca comercial na data do fim do exercício. Os aumentos e diminuições das disponibilidades são valorizados ao câmbio da data das operações.

Outros activos correntes

Todos os custos cujo pagamento ocorreu no exercício em causa, mas que respeitam a períodos futuros foram diferidos, tendo sido registados como activos.

Provisões para pensões

A Lei 7/15 de 15 de Junho, vem revogar a Lei 2/2000 de 11 de Fevereiro, cuja a entrada em vigor foi a 15 de Outubro de 2016. No âmbito dos artigos 218º e 262º da anterior Lei, o trabalhador tinha por direito a uma a compensação por reforma calculada em função da sua antiguidade na Empresa, multiplicando 25% do salário base praticado na data em se reformava, entretanto, este direito foi extinto com a entrada em vigor da Lei 7/15 referida anteriormente.

A Empresa por imperativo da nova legislação, decidiu reverter toda a provisão constituída até a data.

Provisões para outros riscos e encargos

As provisões são constituídas registar as perdas previsíveis associadas a riscos de natureza específica e provável (contingências) e são corrigidas ou anuladas quando, respectivamente, se reduzam ou cessem os riscos previstos.

Contas a pagar e outros passivos correntes

Os passivos são registados de acordo com os termos e condições contratuais, no momento em que as quantias são devidas. Os valores dos passivos denominados em moeda estrangeira são registados à taxa de câmbio da data da transacção e actualizados a taxa de câmbio da banca comercial à data de referência das demonstrações financeiras.

Prestações de Serviço

As prestações de serviços foram registadas ao seu preço de venda, tendo sido incluídas no resultado do período todos os serviços prestados e realizados neste exercício, independentemente do seu recebimento.

Actualmente a Emis tem os seguintes serviços: MULTICAIXA, STC- Sistema de Transferências a Crédito, SCC-Sistema de Compensação de Cheques, Aluguer de Espaço Publicitário em CA e Aluguer de espaços no Data Center.

Especialização de exercícios

A Sociedade regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercícios, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos

Regime fiscal

A Sociedade encontra-se sujeita aos seguintes impostos:

- Imposto Industrial: de acordo com a Lei nº 19/14, de 22 de Outubro, o valor do Imposto Industrial é calculado através da aplicação de uma taxa de 30% sobre o resultado tributável. De acordo com a mesma Lei, a Sociedade procede à retenção de 6,5% do valor das facturas de fornecedores aquando do seu pagamento;
- Segurança Social: esta contribuição corresponde a 11% das remunerações resultante da folha de salário mensal, sendo que 3% são da responsabilidade do trabalhador e 8% da entidade empregadora;
- Imposto sobre o Rendimento do Trabalho (IRT): Este imposto é retido pela Sociedade no processamento dos ordenados dos trabalhadores e avençados, sendo calculado com base nas remunerações destes. Ao abrigo do Decreto da lei nº 18/14, de 22 de Outubro, foram definidos 13 escalões crescentes variáveis, sendo a taxa máxima de 17%;
- Imposto do Selo: Este imposto deve ser liquidado mensalmente e corresponde a 1% sobre as cobranças das facturas relativas as vendas e prestações de serviços.

A entrega do imposto é efectuada por auto liquidação mediante a apresentação de uma declaração que se encontra sujeita a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de 5 anos.

3. ALTERAÇÕES NAS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As políticas contabilísticas adoptadas não foram alteradas em relação às que haviam sido seguidas em relação ao exercício precedente.

NOTAS AO BALANÇO

4. IMOBILIZADO CORPÓREO

4.1 COMPOSIÇÃO

RUBRICAS	VALOR BRUTO	AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS	VALOR LÍQUIDO
Terrenos e recursos naturais	39.679.400	-	39.679.400
Edifícios e outras construções	3.295.840.981	(688.140.750)	2.607.700.231
Equipamento básico	815.898.832	(633.011.937)	182.886.895
Equipamento de transporte	237.933.708	(132.450.921)	105.482.787
Equipamento administrativo	70.177.287	(29.886.191)	40.291.096
Outras imobilizações corpóreas	44.506.971	(37.927.733)	6.579.238
Taras e vasilhame	-	-	-
Imobilizado em curso	184.318.725	-	184.318.725
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	59.525.070	-	59.525.070
	4.747.880.973	(1.521.417.532)	3.226.463.441

4.2 COMPOSIÇÃO POR CRITÉRIOS DE VALORIMETRIA ADOPTADOS

RUBRICAS	VALOR LÍQUIDO		TOTAL
	CUSTO HISTÓRICO	VALOR DE REAVALIAÇÃO	
Terrenos e recursos naturais	39.679.400	-	39.679.400
Edifícios e outras construções	2.607.700.231	-	2.607.700.231
Equipamento básico	182.886.895	-	182.886.895
Equipamento de transporte	105.482.787	-	105.482.787
Equipamento administrativo	40.291.096	-	40.291.096
Outras imobilizações corpóreas	6.579.238	-	6.579.238
Taras e vasilhame	-	-	-
Imobilizado em curso	184.318.725	-	184.318.725
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	59.525.070	-	59.525.070
	3.226.463.441	-	3.226.463.441

De referir que em edifícios e outras construções inclui o Edifício CIS (Centro Informático Seguro) no valor líquido de 1,706,683,508 Kwanzas que está edificado em terreno de propriedade alheia que a empresa arrendou por um período de 20 anos com início no ano de 2009.

4.3 MOVIMENTOS, OCORRIDOS DURANTE O EXERCÍCIO, NO VALOR BRUTO

RUBRICAS	SALDO INICIAL	REFORÇO	ALIENAÇÕES	TRANSFERÊNCIAS / ABATES	SALDO FINAL
Terrenos e recursos naturais	46.983.842	-	-	(7.304.442)	39.679.400
Edifícios e outras construções	3.160.068.458	-	-	135.772.523	3.295.840.981
Equipamento básico	640.429.676	175.469.155	-	-	815.898.831
Equipamento de transporte	136.568.795	101.364.913	-	-	237.933.708
Equipamento administrativo	70.177.287	-	-	-	70.177.287
Outras imobilizações corpóreas	36.733.052	7.773.920	-	-	44.506.971
Taras e vasilhame	-	-	-	-	-
Imobilizado em curso	193.279.363	119.507.444	-	(128.468.082)	184.318.725
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	59.525.070	-	-	-	59.525.070
	4.343.765.542	404.115.431	-	-	4.747.880.973

Durante o ano verificou-se a transferência para imobilizado firme os montantes relativos a trabalhos de ampliação do Edifício CIS no valor de 128.468.082. Registou-se adicionalmente a aquisição de equipamento básico ao fornecedor Nova Base, para o projecto storage e segregação de ambiente.

4.4 MOVIMENTOS, OCORRIDOS DURANTE O EXERCÍCIO, NAS AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS

RUBRICAS	SALDO INICIAL	REAVALIAÇÕES	AUMENTOS	TRANSFERÊNCIAS / REGULARIZAÇÕES	SALDO FINAL
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	(240.900.381)	-	(141.437.034)	(305.803.335)	(688.140.750)
Equipamento básico	(531.375.893)	-	(101.636.044)	-	(633.011.937)
Equipamento de transporte	(106.771.097)	-	(25.679.824)	-	(132.450.921)
Equipamento administrativo	(23.023.050)	-	(6.863.141)	-	(29.886.191)
Outras imobilizações corpóreas	(33.050.230)	-	(4.877.503)	-	(37.927.733)
Taras e vasilhame	-	-	-	-	-
	(935.120.651)	-	(280.493.546)	(305.803.335)	(1.521.417.532)

Durante o ano a gestão decidiu ajustar as amortizações ao tempo de vida útil do Edifício CIS considerando o período (20 anos) de arrendamento do espaço onde o mesmo se encontra edificado. Do mesmo resultou um ajustamento das amortizações acumuladas no montante de 305.803.335 Kwanzas por contra-partida de resultados transitados (ver nota 14).

5. IMOBILIZADO INCORPÓREO

5.1 COMPOSIÇÃO

RUBRICAS	VALOR BRUTO	AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS	VALOR LÍQUIDO
Trespases	-	-	-
Despesas de desenvolvimento	89.726.769	(89.726.769)	-
Propriedade industrial e outros direitos e contratos	-	-	-
Despesas de constituição	-	-	-
Despesas de formação	-	-	-
Obras e benfeitorias	-	-	-
Outras Imobilizações Incorpóreas	1.154.180.067	(811.871.602)	342.308.465
	1.243.906.836	(901.598.371)	342.308.465

5.2 MOVIMENTOS, OCORRIDOS DURANTE O EXERCÍCIO, NO VALOR BRUTO

RUBRICAS	SALDO INICIAL	AUMENTOS	DIMINUIÇÕES	SALDO FINAL
Trespases	89.726.769	-	-	89.726.769
Despesas de desenvolvimento	-	-	-	-
Propriedade industrial e outros direitos e contratos	-	-	-	-
Despesas de constituição	-	-	-	-
Outras Imob. Incorpóreas	991.129.167	163.050.900	-	1.154.180.067
	1.080.855.936	163.050.900	-	1.243.906.836

A rubrica de Outras imobilizações incorpóreas respeita aos custos incorridos com a aquisição de software.

5.3 MOVIMENTOS, OCORRIDOS DURANTE O EXERCÍCIO, NAS AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS

RUBRICAS	SALDO INICIAL	AUMENTOS	DIMINUIÇÕES	SALDO FINAL
Trespases	-	-	-	-
Despesas de desenvolvimento	(88.466.362)	(1.260.407)	-	(89.726.769)
Propriedade industrial e outros direitos e contratos	-	-	-	-
Despesas de constituição	-	-	-	-
Despesas de formação	-	-	-	-
Obras e benfeitorias	-	-	-	-
Outras Imob. Incorpóreas	(671.660.988)	(140.210.614)	-	(811.871.602)
	(760.127.350)	(141.471.021)	-	(901.598.371)

9. OUTROS ACTIVOS NÃO CORRENTES E CONTAS A RECEBER

9.1 COMPOSIÇÃO

RUBRICAS	CORRENTE	NÃO CORRENTE		TOTAL
		VENCÍVEL ATÉ 5 ANOS	VENCÍVEL A MAIS DE 5 ANOS	
VALOR BRUTO				
Clientes - correntes Nacionais	912.074.362	-	-	-
Clientes - Estrangeiros	13.337.760	-	-	-
Clientes - títulos a receber	-	-	-	-
Clientes de cobrança duvidosa	-	-	-	-
Fornecedores - saldos devedores	6.309.881	-	-	-
Estado	73.788.537	-	-	-
Participantes e participadas	-	-	-	-
Pessoal	12.744.778	-	-	-
Devedores - vendas de imobilizado	-	-	-	-
Outros devedores	5.689.561	-	-	-
	1.023.944.878	-	-	-
PROVISÕES PARA COBRANÇAS DUVIDOSAS	(18.508.242)	-	-	-
	1.005.436.636	-	-	-

O montante de 912 milhões de Kwanzas apresentado na rubrica Clientes - correntes nacionais resulta em grande medida de dívidas de clientes referentes a cinco grandes grupos de serviços tais como: Multicaixa, STC, SCC, Aluguer de data Center, e Publicidade em ATM, sendo o Multicaixa a actividade core com uma média mensal de cerca de 365 milhões de Kwanzas e um prazo médio de recebimento de 45 dias.

O saldo com Estado resulta de valores retidos pelos clientes da EMIS no acto de pagamento das facturas. A Lei 19/14 prevê que 6.5% do valor dos serviços sejam retidos.

9.2 MOVIMENTOS, OCORRIDOS DURANTE O EXERCÍCIO, NAS PROVISÕES

RUBRICAS	SALDO INICIAL	AUMENTOS	DIMINUIÇÕES	SALDO FINAL
Cientes - correntes	-	(18.508.242)	-	(18.508.242)
Cientes - títulos a receber	-	-	-	-
Cientes de cobrança duvidosa	-	-	-	-
Fornecedores - saldos devedores	-	-	-	-
Estado	-	-	-	-
Participantes e participadas	-	-	-	-
Pessoal	-	-	-	-
Devedores - vendas de imobilizado	-	-	-	-
Outros devedores	-	-	-	-
	-	(18.508.242)	-	(18.508.242)

10. DISPONIBILIDADES

10.1 COMPOSIÇÃO

RUBRICA	2016	2015
Títulos negociáveis	331.926.251	-
SalDOS em bancos	788.515.636	873.438.286
Caixa	2.541.709	775.495
	1.122.983.596	874.213.781
Provisões		
	1.122.983.596	874.213.781

Os Títulos negociáveis, no caso Obrigações do Tesouro (OT) foram adquiridos como proteção cambial contra a desvalorização do kwanza. Apesar maturidade das OT ser superior a um ano, a gestão optou por reconhecer no activo corrente na medida em que é intenção de as realizar num período inferior a um ano.

11. OUTROS ACTIVOS CORRENTES

11.1 COMPOSIÇÃO

RUBRICAS	2016	2015
PROVEITOS A FACTURAR		
Contratos pluriennais em curso (Nota 8.4)	-	-
ENCARGOS A REPARTIR POR EXERCÍCIOS FUTUROS		
Rendas e Aluguer	14.838.631	6.715.963
Seguros	34.134.773	11.299.137
Juros	8.977.775	-
Outros valores (ENDE)	50.601.967	5.706.109
	108.553.146	23.721.209

12. CAPITAL

12.1 COMPOSIÇÃO E MOVIMENTO NO PERÍODO

RUBRICAS	SALDO INICIAL	AUMENTOS	DIMINUIÇÕES	SALDO FINAL
Capital	910.000.000	-	-	910.000.000
Acções/Quotas próprias		-	-	-
Prémios de emissão	50.984.968	31.571.769	-	82.556.737
Prestações suplementares	155.827.340	-	-	155.827.340
	1.116.812.308	31.571.769	-	1.148.384.077

O aumento dos prémios de emissão resultaram da entrada do banco Banco Credisul - Banco de Crédito do Sul no capital da EMIS.

12.2 CAPITAL

RUBRICAS	SALDO INICIAL	AUMENTOS	DIMINUIÇÕES	SALDO FINAL	%
ACCIONISTA COM PARTICIPAÇÃO SUPERIOR A 20%					
BANCO NACIONAL ANGOLA	373.646.000	-	(17.927.000)	355.719.000	39,09%
OUTROS ACCIONISTAS					
BFA	59.150.000	-	-	59.150.000	6,50%
BCA	20.202.000	-	-	20.202.000	2,22%
BPC	56.420.000	-	-	56.420.000	6,20%
BKEVE	22.022.000	-	-	22.022.000	2,42%
BSOL	28.028.000	-	-	28.028.000	3,08%
BAI	37.219.000	-	-	37.219.000	4,09%
BCI	24.206.000	-	-	24.206.000	2,66%
CAIXA ANGOLA	20.111.000	-	-	20.111.000	2,21%
BMA	23.478.000	-	-	23.478.000	2,58%
BECONÓMICO	20.839.000	-	-	20.839.000	2,29%
BIC	42.133.000	-	-	42.133.000	4,63%
BNI	18.018.000	-	-	18.018.000	1,98%
MILLENNIUM ATLÂNTICO	18.928.000	-	-	18.928.000	2,08%
VTB	17.927.000	-	-	17.927.000	1,97%
FINIBANCO	18.928.000	-	-	18.928.000	2,08%
BANC	19.110.000	-	-	19.110.000	2,10%
BCH	17.927.000	-	-	17.927.000	1,97%
SBA	17.927.000	-	-	17.927.000	1,97%
BVL	17.927.000	-	-	17.927.000	1,97%
BIR	17.927.000	-	-	17.927.000	1,97%
YETU	17.927.000	-	-	17.927.000	1,97%
BCS		17.927.000	-	17.927.000	1,97%
	910.000.000	17.927.000	(17.927.000)	910.000.000	100,00%

12.3 PRESTAÇÕES ACESSÓRIAS

RUBRICAS	SALDO INICIAL	AUMENTOS	DIMINUIÇÕES	SALDO FINAL
BANCO NACIONAL ANGOLA	-	-	-	
BFA	7.147.368	-	-	7.147.368
BCA	7.147.368	-	-	7.147.368
BPC	7.147.368	-	-	7.147.368
BKEVE	7.147.368	-	-	7.147.368
BSOL	7.147.368	-	-	7.147.368
BAI	7.147.368	-	-	7.147.368
BCI	7.147.368	-	-	7.147.368
CAIXA ANGOLA	7.147.368	-	-	7.147.368
BMA	7.147.368	-	-	7.147.368
BECONÓMICO	7.147.368	-	-	7.147.368
BIC	7.147.368	-	-	7.147.368
BNI	7.147.368	-	-	7.147.368
MILLENNIUM ATLÂNTICO	7.147.368	-	-	7.147.368
VTB	7.147.368	-	-	7.147.368
FINIBANCO	7.147.368	-	-	7.147.368
BANC	7.147.368	-	-	7.147.368
BCH	7.147.368	-	-	7.147.368
SBAO	7.147.368	-	-	7.147.368
BVL	7.147.368	-	-	7.147.368
BIR	7.147.348	-	-	7.147.348
YETU	12.880.000	-	-	12.880.000
	155.827.340	-	-	155.827.340

13. RESERVAS

RUBRICAS	SALDO INICIAL	AUMENTOS	DIMINUIÇÕES	SALDO FINAL
Reservas legais (a)	37.845.728	1.640.654	-	39.486.382
Reserva de Reavaliação	26.611.441	-	-	26.611.441
Reservas com fins especiais (b)	-	-	-	-
Reservas livres	9.038.275	-	-	9.038.275
	73.495.444	1.640.654	-	75.136.098

—

O aumento das reservas legais resulta da deliberação em Assembleia Geral da proposta de aplicação de resultados do exercício de 2015.

14. RESULTADOS TRANSITADOS**14.1 COMPOSIÇÃO**

RUBRICAS	SALDO INICIAL	AUMENTOS	DIMINUIÇÕES	SALDO FINAL
Saldo inicial	327.930.320	-	-	327.930.320
Movimentos no período:	-	-	-	-
Transferência dos resultados do exercício anterior	-	32.813.079	-	32.813.079
Aplicação de resultados (a)	-	-	(1.640.654)	(1.640.654)
Erros fundamentais (b)	-	-	(305.803.335)	(305.803.335)
Alterações de políticas contabilísticas (c)	-	-	-	-
Outros movimentos (d)	-	-	-	-
	327.930.320	32.813.079	(307.443.989)	53.299.409

—

(a) Veja-se nota 13

(b) Erros fundamentais no montante de 305.803.335 Kwanzas veja-se nota 4.4

15. EMPRÉSTIMOS CORRENTES E NÃO CORRENTES

RUBRICAS	CORRENTE	NÃO CORRENTE		TOTAL
		VENCÍVEL ATÉ 5 ANOS	VENCÍVEL A MAIS DE 5 ANOS	
Empréstimos bancários Loan Bridge	506.353.848	1.012.707.696	-	1.012.707.696
Empréstimos por obrigações	-	-	-	-
Empréstimos por título de participação	-	-	-	-
Prestações acessórias I	-	1.037.103.617	-	1.037.103.617
Prestações acessórias II	-	1.294.043.400	-	1.294.043.400
	506.353.848	3.343.854.713	-	3.343.854.713

15.2 MOVIMENTOS OCORRIDOS DURANTE O EXERCÍCIO

RUBRICAS	SALDO INICIAL	AUMENTOS	DIMINUIÇÕES	SALDO FINAL
Empréstimos bancários - Loan Bridge	1.210.895.771	325.521.398	(17.355.624)	1.519.061.544
Empréstimos por obrigações	-	-	-	-
Empréstimos por título de participação	-	-	-	-
Prestações acessórias I	811.519.924	225.583.693	-	1.037.103.617
Prestações acessórias II	765.073.660	528.969.740	-	1.294.043.400
	2.787.489.355	1.080.074.831	(17.355.624)	3.850.208.562

O aumento verificado ao nível dos Empréstimos bancários - Loan Bridge diz respeito a actualização cambial do final do ano na medida em que o referido empréstimo está indexado ao USD. A diminuição refere-se a reembolso de capital realizado durante o ano.

O aumento verificado nas Prestações acessórias I e II refere-se a entradas em dinheiro no montante de 18.704.000 Kwanzas efectuadas pelo Banco Credisul - Banco de Crédito do Sul e o remanescente à actualização cambial das referidas prestações acessórias. O Conselho de Administração, considerando a deliberação já tomada de incorporar as prestações acessórias no capital social da sociedade, após actualização cambial à data de 31 de Dezembro de 2016, decidiu igualmente não considerar a respectiva remuneração referida ao ano de 2016. De notar que as referidas Prestações acessórias mantiveram-se até ao exercício de 2016 nas contas da Sociedade pelo seu valor histórico estando a referida deliberação sujeita igualmente à ratificação pela Assembleia Geral de Accionistas que decidirá também sobre o aumento de capital por incorporação das prestações acessórias.

15.3 CONDIÇÕES DE FINANCIAMENTO

RUBRICAS	TAXA DE JURO	MOEDA ESTRANGEIRA	VALOR NA MOEDA LOCAL
EMPRÉSTIMOS BANCÁRIOS			
Empréstimos bancários Loan Bridge - USD	7,5%	\$ 9.000.000	1.519.061.544
OUTROS EMPRÉSTIMOS			
Prestações acessórias I			1.037.103.617
Prestações acessórias II			1.294.043.400
			3.850.208.562

17. PROVISÕES PARA PENSÕES

17.1. MOVIMENTOS, OCORRIDOS DURANTE O EXERCÍCIO, NESTAS PROVISÕES

RUBRICAS	SALDO INICIAL	AUMENTOS	DIMINUIÇÕES	SALDO FINAL
Provisões para pensões	48.521.895	-	48.521.895	-
	48.521.895	-	48.521.895	-

A Lei 7/15 de 15 de Junho, vem revogar a Lei 2/2000 de 11 de Fevereiro, cuja a entrada em vigor foi a 15 de Outubro de 2016. No âmbito dos artigos 218º e 262º da anterior Lei, o trabalhador tinha por direito a uma a compensação por reforma calculada em função da sua antiguidade na Empresa, multiplicando 25% do salário base praticado na data em se reformava, entretanto, este direito foi extinto com a entrada em vigor da Lei 7/15 referida anteriormente.

A Empresa por imperativo da nova legislação, decidiu reverter toda a provisão constituída até a data.

18. PROVISÕES PARA OUTROS RISCOS E ENCARGOS

18.1 MOVIMENTOS, OCORRIDOS DURANTE O EXERCÍCIO, NESTAS PROVISÕES

RUBRICAS	SALDO INICIAL	AUMENTOS	DIMINUIÇÕES	SALDO FINAL
Provisões para processos judiciais em curso	-	-	-	-
Provisões para acidentes de trabalho	-	-	-	-
Provisões para garantias dadas a clientes	-	-	-	-
Provisões para outros riscos e encargos	-	40.633.946	-	40.633.946
	-	40.633.946	-	40.633.946

No dia 16 de Dezembro de 2016, a Emis foi notificada pela primeira repartição fiscal de Luanda, exercer o seu direito de audição prévia no que se refere ao projecto de relatório da acção de fiscalização em sede do Imposto Industrial (Lei 7/97), Imposto Predial Urbano, Imposto de selo, Imposto sobre rendimento de trabalho, Imposto sobre aplicação de capitais, Imposto de consumo e imposto industrial referentes ao exercício de 2014. Após a análise das situações referenciadas na notificação, exerceu o seu direito de audição, tendo estimado o montante de 40.633.946 Kwanzas como o valor provável de exfluxo.

19. OUTROS PASSIVOS NÃO CORRENTES E CONTAS A PAGAR

19.1 COMPOSIÇÃO

RUBRICAS	CORRENTE	NÃO CORRENTE		TOTAL
		VENCÍVEL ATÉ 5 ANOS	VENCÍVEL A MAIS DE 5 ANOS	
Fornecedores - correntes	940.140.755	-	-	-
Cientes - saldos credores				
Adiantamentos de clientes	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-
Estado (a)	74.964.082		-	-
Participantes e participadas	-	-		-
Pessoal	-	-	-	-
Credores - compras de imobilizado	287.486.957	-	-	-
Outros credores	-	-	-	-
	1.302.591.794	-	-	-

(a) Esta rubrica tem a seguinte composição:

RUBRICA	2016	2015
IMPOSTO SOBRE OS LUCROS		
Adiantamentos	-	-
Retenções na fonte	(94.862.073)	(89.286.076)
Encargo do ano	94.862.073	30.623.104
	-	(58.662.972)
IPU - Imposto Industrial Urbano	5.985.005	-
Imposto de selo	7.028.665	4.804.628
Imposto de produção e consumo	31.970.662	-
Imposto sobre rendimento de trabalho	14.467.523	9.068.300
Outros impostos Lei 19/14	8.786.081	9.172.533
Segurança Social	6.726.147	9.687.305
	74.964.082	(25.930.205)

21. OUTROS PASSIVOS CORRENTES

21.1 COMPOSIÇÃO

RUBRICAS	2016	2015
Encargos a pagar		
Férias e remunerações de férias (a)	110.434.000	105.468.346
Seguros	-	-
Juros de empréstimos bancários	79.423.348	39.132.370
Juros das prestações acessórias	57.831.661	57.831.661
Serviços de Telecomunicações (AT)	-	-
Honorários e Avenças	-	-
Outros	146.467	3.092.910
	247.835.476	205.525.287

—

(a) As férias e remunerações são decompostas da seguinte forma:

RUBRICAS	2016
Encargos a pagar	
Trabalhadores	96.210.000
Remunerações mês de férias (Trab)	48.105.000
Subsídio de férias (Trab)	48.105.000
Orgãos Sociais	14.224.000
Remunerações mês de férias (OS)	7.112.000
Subsídio de férias (OS)	7.112.000
	110.434.000

NOTAS À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

23. PRESTAÇÕES DE SERVIÇO**23.1 COMPOSIÇÃO DAS PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS POR MERCADOS**

RUBRICAS	2016	2015
Mercado interno	5.190.601.042	4.477.098.956
Mercado externo	13.337.760	-
	5.203.938.802	4.477.098.956

23.2. COMPOSIÇÃO DAS PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS POR ACTIVIDADES

RUBRICAS	2016	2015
ATIVIDADES PRINCIPAIS		
MCX - Multicaixa	4.303.601.519	3.885.395.229
SCC - Sistema de compensação de cheques	718.660.271	440.773.466
STC - Sistema de transferências a crédito	181.677.012	150.930.261
	5.203.938.802	4.477.098.956

24. OUTROS PROVEITOS OPERACIONAIS**24.1 COMPOSIÇÃO**

RUBRICAS	2016	2015
SERVIÇOS SECUNDÁRIOS:		
Publicidade em ATM	42.231.506	27.120.000
Aluguer de Espaços	101.897.278	109.107.559
	144.128.784	136.227.559

28. CUSTO COM PESSOAL

RUBRICAS	2016	2015
ÓRGÃOS SOCIAIS		
Remunerações Órgãos Sociais	(142.507.411)	(106.917.476)
13º e Férias	(14.224.000)	(13.717.046)
Outras Remunerações	(15.786.000)	(12.232.125)
	(172.517.411)	(132.866.647)
PESSOAL		
Remunerações do pessoal	(729.579.591)	(531.846.990)
13º e Férias	(87.884.736)	(91.751.300)
Outras Remunerações	(142.622.022)	(61.635.750)
	(960.086.349)	(685.234.040)
Encargos Sociais	(56.129.156)	(36.610.459)
Prémios para pensões	-	(4.979.995)
Seguro acidente de trabalho / saúde	(52.545.101)	(20.248.964)
Formação	(31.777.042)	(91.370.020)
Outras	(28.847.667)	(11.958.476)
	(169.298.967)	(165.167.914)
	(1.301.902.727)	(983.268.601)
NÚMERO DE EMPREGADOS AO SERVIÇO DA EMPRESA	102	85

29. AMORTIZAÇÕES

RUBRICAS	2016	2015
Imobilizações corpóreas (Nota 4)	(280.493.546)	(189.193.456)
Imobilizações incorpóreas (Nota 5)	(141.471.021)	(180.285.122)
	(421.964.566)	(369.478.577)

30. OUTROS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS

RUBRICAS	2016	2015
Subcontratos	-	-
Fornecimentos e serviços de terceiros	-	-
Conservação e Reparação	(1.432.531.447)	(1.257.172.439)
Outros Fornecimentos	(163.110.273)	(82.318.251)
Assistência Técnica	(810.658.808)	(519.886.886)
Honorários e Avenças	(156.445.674)	(94.657.210)
Comunicações/Telecomunicações/Correios	(88.851.234)	(74.373.787)
Rendas e Alugueres	(109.049.323)	(84.302.663)
Deslocações e Estadia	(47.502.413)	(32.982.025)
Publicidade e Propaganda	(1.734.273)	(28.247.760)
Transportes (Despesas Alfandegárias)	(2.137.354)	(3.917.158)
Vigilância e Segurança	(40.349.430)	(40.291.325)
Impostos	(109.006.469)	(53.568.401)
Quotizações / Despesas de Representação	(15.422.982)	(35.132.983)
Seguros	(22.336.474)	(25.863.998)
Outros Fornecimentos	(139.502.369)	(94.023.249)
	(3.138.638.523)	(2.426.738.134)

31. RESULTADOS FINANCEIROS

RUBRICAS	2016	2015
PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS		
Juros	2.609.755	949.932
Investimentos financeiros	8.977.775	-
Diferenças de câmbio favoráveis		
Realizadas	33.358.415	76.993.859
Não realizadas	14.891.554	-
Descontos de pronto pagamento obtidos	142.560	-
Outros	3.337.264	16.295.535
	63.317.324	94.239.325
CUSTOS E PERDAS FINANCEIROS		
Juros	(170.068.101)	(126.095.572)
Amortizações de investimentos em imóveis		-
Diferenças de câmbio desfavoráveis		-
Realizadas	(115.443.499)	(84.506.573)
Não realizadas	(1.061.983.427)	(632.213.354)
Descontos de pronto pagamento concedidos		-
Outros	(11.998.324)	(6.969.581)
	(1.359.493.350)	(849.785.079)
	(1.296.176.026)	(755.545.754)

As diferenças cambiais desfavoráveis não realizadas referem-se a actualização cambial dos saldos de empréstimo bancários e prestações acessórias nos seguintes montantes:

	KWANZAS
Prestações acessórias (Nota 15)	736.462.029
Empréstimos bancários (Nota 15)	325.521.398
	1.061.983.427

33. RESULTADOS NÃO OPERACIONAIS

RUBRICAS	2016	2015
PROVEITOS E GANHOS NÃO OPERACIONAIS		
Reposição de provisões		
Existências (Nota 8)	-	-
Cobranças duvidosas (Nota 9)	-	-
Provisão para Pensão (Nota 17)	46.610.895	-
Anulação de amortizações extraordinárias	-	-
Ganhos em imobilizações	-	936.231
Recuperação de dívidas	-	-
Descontinuidade de Operações	-	-
Sinistros	-	-
Correcções relativas a exercícios anteriores	1.707.463	-
Outros proveitos e ganhos não operacionais	139.168.634	37.552.385
	187.486.992	38.488.616
CUSTOS E PERDAS NÃO OPERACIONAIS		
Provisões		
Existências (Nota 8)	-	-
Cobranças Duvidosas (Nota 9)	(18.508.242)	-
Outros Risco e Encargos (Nota 18)	(40.633.946)	-
Amortizações extraordinárias	-	-
Perdas em imobilizado	-	-
Dívidas Incobráveis	(842.368)	-
Multas e Penalidades Contratuais	(816.560)	-
Descontinuidade de Operações	-	-
Alterações de políticas contabilísticas	-	-
Correcções relativas a exercícios anteriores	(6.519.266)	-
Outros custos e perdas não operacionais	(127.034.358)	(53.347.881)
	(194.354.741)	(53.347.881)
	(6.867.749)	(14.859.265)

35. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

RUBRICAS	2016	2015
RESULTADOS CONTABILÍSTICO	(817.482.005)	63.436.183
Correcções para efeitos fiscais:		
A somar: Variações patrimoniais positivas		
Prémios para pensão	-	4.979.995
Multas e penalidades contratuais	41.451.323	35.000
Correcções relativas a exercícios anterior	6.520.083	33.625.836
Amortizações excessivas	69.238.491	-
Diferenças de câmbio não realizáveis	1.061.983.427	-
Outros	1.106.486	-
A deduzir: Variações patrimoniais negativas		
Proveitos e ganhos não tributáveis	-	-
Descriminar	-	-
Prejuízos fiscais de anos anteriores	-	-
Reversão da provisão para pensões	(46.610.895)	-
Lucros levados a reservas e reinvestidos	-	-
Lucros tributável (prejuízos fiscal)	316.206.910	102.077.014
TAXA NOMINAL DE IMPOSTO	30%	30%
IMPOSTO SOBRE OS LUCROS (A)	94.862.073	30.623.104
TAXA EFECTIVA DE IMPOSTO		48%

OUTRAS NOTAS RELACIONADAS COM A POSIÇÃO FINANCEIRA E OS RESULTADOS DAS OPERAÇÕES

36. RESPONSABILIDADES ASSUMIDAS E NÃO REFLECTIDAS NO BALANÇO

Nada a referir.

37. CONTINGÊNCIAS

Nada a referir

38. ACONTECIMENTOS OCORRIDOS APÓS A DATA DE BALANÇO

Não ocorreram factos ou situações após a data do balanço que impliquem registo nas contas de 2016



PARECER DO CONSELHO FISCAL

07.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

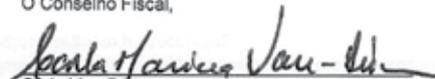
RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

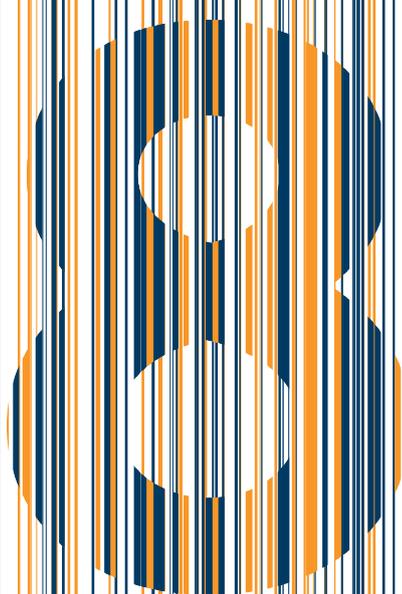
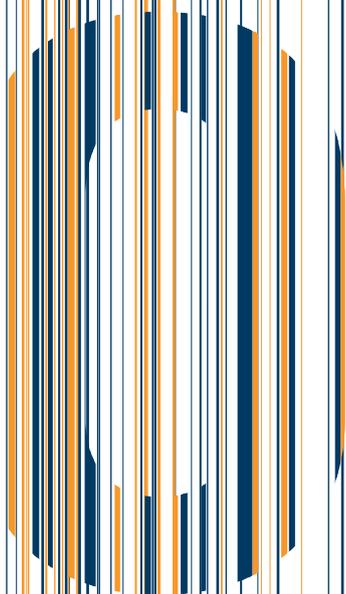
Senhores Accionistas da
EMIS – Empresa Interbancária de Serviços, S.A.

1. Em conformidade com a Lei e os Estatutos, apresentamos o relatório e parecer da actividade de fiscalização por nós desenvolvida bem como o parecer sobre os documentos de prestação de contas apresentados pelo Conselho de Administração do EMIS – Empresa Interbancária de Serviços, S.A. (Sociedade) relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2016.
2. Acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada, a evolução da actividade da Sociedade, a regularidade dos registos contabilísticos e o cumprimento das normas legais e estatutárias aplicáveis. Obtivemos também do Conselho de Administração e dos serviços da Sociedade as informações e os esclarecimentos solicitados, necessários à emissão do nosso parecer.
3. No âmbito das nossas funções, examinámos o Balanço em 31 de Dezembro de 2016, as Demonstrações dos Resultados para o exercício findo naquela data, bem como os respectivos anexos, incluindo as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adoptados. Adicionalmente, procedemos à análise do Relatório de Gestão do exercício de 2016 preparado pelo Conselho de Administração e da proposta de aplicação de resultados, nele incluída.
4. Analisámos o conteúdo do Relatório de Auditoria emitido pela Pricewaterhousecoopers (Angola), Lda, com o qual declaramos concordar e damos aqui como integralmente reproduzida.
5. Face ao exposto, é nosso parecer que as demonstrações financeiras supra referidas e o relatório de gestão, bem como a proposta de aplicação de resultados nela expressa, estão de acordo com as disposições contabilísticas e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovados em Assembleia Geral de Accionistas.
6. Gostaríamos de manifestar o nosso agradecimento ao Conselho de Administração e aos serviços da Sociedade pela colaboração prestada.

Luanda, 13 de Maio de 2017

O Conselho Fiscal,


Cária Van Dõnem



RELATÓRIO DA AUDITORIA

08.

RELATÓRIO DA AUDITORIA



Relatório do Auditor Independente

Ao Conselho de Administração da
EMIS – Empresa Interbancária de Serviços, SA
Rua Comandante Valódia, n.º 286, 3.º andar
Luanda – Angola

Introdução

1. Auditámos as demonstrações financeiras anexas da EMIS – Empresa Interbancária de Serviços, SA., as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2016 que evidencia um total de 5.805.745 milhares de kwanzas e um capital próprio de 364.476 milhares de kwanzas, incluindo um resultado líquido negativo de 912.344 milhares kwanzas, a Demonstração de Resultados por Naturezas do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

Responsabilidade do Conselho de Administração pelas Demonstrações Financeiras

2. O Conselho de Administração é responsável pela preparação e apresentação de modo apropriado destas demonstrações financeiras de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola, e pelo controlo interno que determine ser necessário para possibilitar a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou a erro.

Responsabilidade do Auditor

A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião independente sobre estas demonstrações financeiras com base na nossa auditoria, a qual foi conduzida de acordo com as Normas Técnicas da Ordem dos Contabilistas e Peritos Contabilistas de Angola. Estas normas exigem que cumpramos requisitos éticos e que planeemos e executemos a auditoria para obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorção material.

3. Uma auditoria envolve executar procedimentos para obter prova de auditoria acerca das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras. Os procedimentos seleccionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção material das demonstrações financeiras devido a fraude ou a erro. Ao fazer essas avaliações do risco, o auditor considera o controlo interno relevante para a preparação e apresentação das demonstrações financeiras pela entidade a fim de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não com a finalidade de expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da entidade. Uma auditoria inclui também avaliar a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas feitas pelo Conselho de Administração, bem como avaliar a apresentação global das demonstrações financeiras.

4. Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião de auditoria.

PricewaterhouseCoopers (Angola), Limitada
Edifício Presidente - Largo 17 de Setembro, n.º 3, 1.º andar – sala 137, Luanda- República de Angola
T: +244 227 286 109, www.pwc.com/ao



Opinião

5. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima apresentam de forma apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da EMIS – Empresa Interbancária de Serviços, SA, em 31 de Dezembro de 2016 e o seu desempenho financeiro relativo ao exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola.

Ênfase

6. Tal como referido na Nota 15 das notas explicativas, a Sociedade procedeu à actualização cambial das prestações assessórias realizadas em anos anteriores, estando pendente esta decisão de ratificação pela Assembleia Geral de Accionistas.

Luanda, 13 de Junho de 2017

PricewaterhouseCoopers (Angola), Lda
Inscrita na Ordem dos Contabilistas e Peritos Contabilistas de Angola sob n.º E20170010
Representada por:

Ricardo Santos

Ricardo Santos Contabilista n.º 20120086

CS

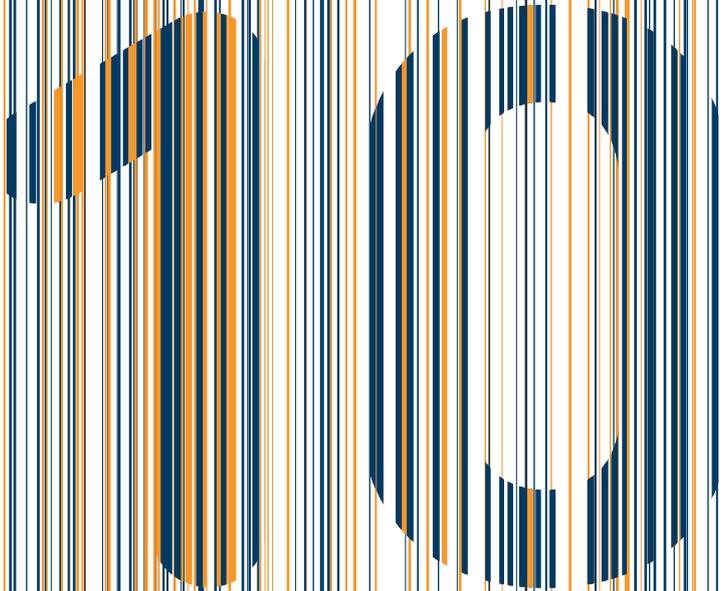
PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS



09.

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O prejuízo apurado no exercício transita directamente para Resultados Transitados.



MOVIMENTO MULTICAIXA

10.

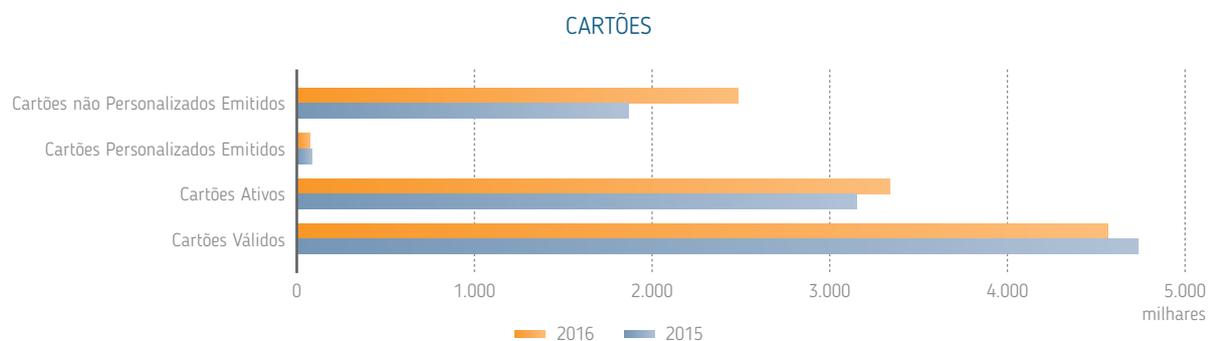
MOVIMENTO MULTICAIXA

10.1 CARATERIZAÇÃO

10.1.1 ESTATÍSTICAS E INDICADORES

10.1.2 PARQUE DE CARTÕES

CARTÕES	2015	2016	%
Cartões Válidos	4.736.245	4.563.067	-3,66
Cartões Activos	3.147.631	3.334.693	5,94
Cartões Personalizados Emitidos	88.147	79.844	-9,42
Cartões não Personalizados Emitidos	1.871.455	2.480.926	32,57

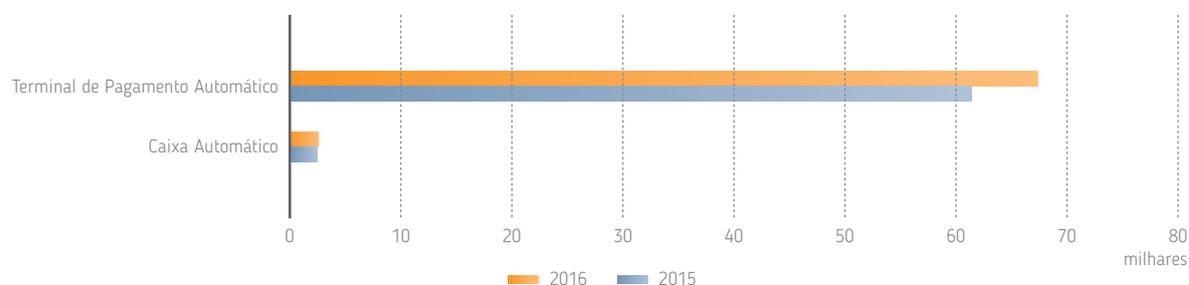


10.1.3 PARQUE DE TERMINAIS

NUMERO DE TERMINAIS	2015	2016	%
Caixa Automático	2776	2 911	4,86
Terminal de Pagamento Automático	61496	67 496	9,76

(*) Em 31 de Dezembro

TERMINAIS



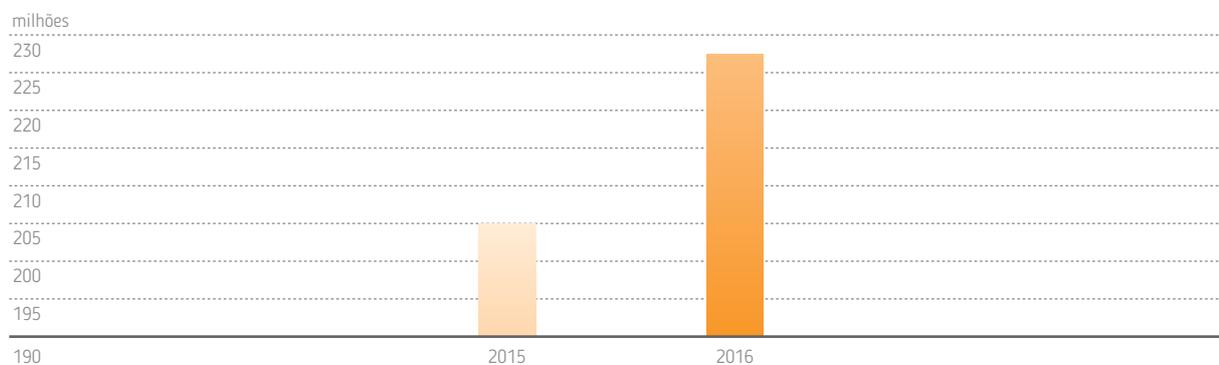
10.2 MOVIMENTO GLOBAL DA REDE

10.2.1 MOVIMENTO EM CAIXA AUTOMÁTICO

TIPO DE TRANSACÇÃO	2015		2016		VARIAÇÃO	
	QUANTIDADE	VALOR	QUANTIDADE	VALOR	QUANTIDADE	VALOR
Consulta de Saldo	80.296.181		84.905.387		5,74	
Consulta de Movimento	4.099.399		4.883.477		19,13	
Levantamento de Notas	100.218.330	1.107.088,16	112.757.866	1.402.113,27	12,51	26,65
Alteração de PIN	431.394		559.291		29,65	
Pedido de Livro de Cheque	1.677		1.953		16,46	
Captura de Cartões	835.245		982.796		17,67	
Recargas	11.975.760	21.212,65	12.795.710	24.185,96	6,85	14,02
Pagamento de Facturas	16.059	1.194,86	80	1,81	-99,50	-99,85
Activação Elect. de Facturas	27		14		-48,15	
Apresentação Elect. de Facturas	32.332		20.125		-37,76	
Consulta do IBAN	1.487.415		2.437.463		63,87	
Transferência Bancária	2.339.956	273.218,45	4.419.937	609.236,86	88,89	122,99
2ª Via do Talão	81.976		262.588		220,32	
Carregamentos Telefone RT	26.054	37,47	36.449	56,96	39,90	52,03
Pagamentos e Outros Serviços	1.223.554	26.003,39	1.595	111,29	-99,87	-99,57
Pagamentos por Sector	656.735	27.724,68	2.610.279	126.075,01	297,46	354,74
Levantamentos Internacionais	569.073	6.771,89	315.904	4.657,11	-44,49	-31,23
Consulta de Saldos Internacionais	627.318		461.172		-26,49	
TOTAL	204.918.485	1.587.040,42	227.452.086	2.166.438	11,00	36,51
MÉDIA MENSAL	17.076.540	132.253	18.954.341	180.537	11,00	36,51

(*) Valores equivalentes a milhões de AOA

TRANSAÇÕES EM CA



10.2.1.1 QUADRO RESUMO

(*)	2015	2016	%
Levantamentos	1.113.860,05	1.406.770,38	26,30
Transferências em CA	273.218,45	609.236,86	122,99
Pagamentos de Serviços em CA	69.543,60	150.431,02	116,31

(*) Valores equivalentes a milhões de AOA

(*)	2015	2016	%
Telefone	16 543,04	19 501,06	17,88
Televisão	16 079,68	17 696,89	10,06
Outros	36 920,88	113 233,07	206,69

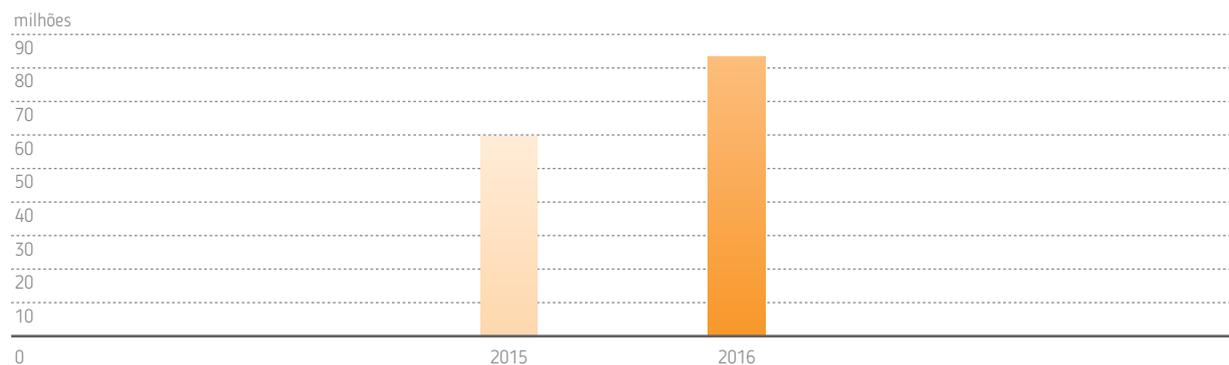
(*) Valores equivalentes a milhões de AOA

10.2.2 MOVIMENTO EM TERMINAIS DE PAGAMENTO AUTOMÁTICO

TIPO DE TRANSACÇÃO	2015		2016		VARIAÇÃO	
	QUANTIDADE	VALOR	QUANTIDADE	VALOR	QUANTIDADE	VALOR
Consulta de Saldo	4 991 586		6 893 542		38,10	
Compras	49 318 354	609 515,08	70 065 802	995 163,47	42,07	63,27
Fecho	4 707 672		5 950 039		26,39	
Consulta de Movimento	174 361		237 995		36,50	
Devolução	10 647		19 064		79,06	
Recargas	351 048	531,70	585 312	1165,93	66,73	119,28
Carregamento em RT	2 107	2,74	2 938	4,32	39,44	57,63
Pagamentos de Serviço	1		7		600,00	
Compras Internacionais	228 857	4 709,87	91 210	2 478,26	-60,15	-47,38
TOTAL	59 784 633	614 759,39	83 845 909	998 811,99	40,25	62,47
MÉDIA MENSAL	4 982 053	51 185,41	6 987 159	83 234,33	40,25	62,61

(*) Valores equivalentes a milhões de AOA

TRANSAÇÕES EM TPA



10.3 PRODUTIVIDADE DA REDE

10.3.1 PRODUTIVIDADE DA REDE DE CA

BANCO	2015		2016	
	MÉDIA DE TX/CA/DIA	MÉDIA DE TX/MÊS	MÉDIA DE TX/ CA/DIA	MÉDIA DE TX/POR MÊS
BIC	284	2.146.208	283	2.216.031
BMA	298	1.087.391	219	802.085
BANC	141	132.945	136	127.842
BFA	259	2.958.216	297	3.407.954
BCA	157	214.726	154	219.571
BPC	171	2.505.569	159	2.435.976
BRK	161	384.849	149	387.876
BSOL	246	1.873.730	251	2.194.784
BAI	220	2.207.905	234	2.431.604
BTA	187	401.213	193	466.407
BCI	176	771.259	208	944.723
BESA	227	586.795	284	771.922
BPA	212	631.785	232	997.361
VTB	0	0	0	0
FINIBANCO	208	221.120	200	219.189
BCH	227	48.487	237	51.407
SBAO	253	211.846	275	225.192
BMF	50	1.506	59	1.794
BNI	128	579.842	154	923.265
BVB	91	5.188	157	11.552
BPG	0	0	0	
BIR	12	352	91	2.796
YETU	88	4.627	686	41.781
BCS	-	-	51	1.560
BPAN	-	-	113	6.912
MÉDIA	216	16.975.559	225	18.889.584

10.3.1.1 TAXA DE OPERACIONALIDADE

BANCO	TOR	
	2015	2016
BIC	94,40%	93,52%
BMA	97,40%	72,60%
BANC	92,31%	91,37%
BFA	95,47%	96,45%
BCA	93,30%	93,61%
BPC	90,31%	90,59%
BRK	90,19%	90,21%
BSOL	94,83%	95,73%
BAI	93,66%	93,57%
BCGA	95,59%	95,53%
BCI	89,37%	92,05%
BECONOMICO	94,69%	96,36%
BPA	94,26%	94,17%
VTB	-	-
FINIBANCO	94,59%	95,27%
BCH	92,66%	92,75%
SBAO	96,84%	95,78%
BNI	88,87%	92,84%
BMF	88,23%	90,60%
BVB	98,06%	96,94%
BIR	93,17%	76,82%
YETU	100,00%	94,42%
BCS	-	100,00%
BPAN	-	92,18%
BPG	-	-
MÉDIA DA REDE	93,17%	93,70%

10.3.1.2 MÉDIA DE DOWN-TIME POR FALTA DE NOTAS

BANCO	DTPFN	
	2015	2016
BIC		23,04%
BMA	14,32%	12,54%
BANC	29,34%	30,73%
BFA	18,61%	17,96%
BCA	26,62%	30,65%
BPC	24,65%	32,10%
BRK	23,71%	25,51%
BSOL	10,09%	13,18%
BAI	14,12%	17,03%
BCGA	15,00%	18,82%
BCI	24,44%	24,85%
BECONOMICO	16,10%	13,25%
BPA	17,87%	19,66%
VTB	-	-
FINIBANCO	24,60%	26,06%
BCH	18,52%	28,19%
SBAO	11,76%	12,96%
BNI	24,53%	27,97%
BMF	91,42%	85,15%
BVB	14,07%	16,36%
BIR	11,26%	23,73%
YETU	26,50%	17,27%
BPAN	-	7,59%
BCS	-	0,51%
BPG	-	-
MÉDIA	19,41%	21,64%

10.3.1.3 MÉDIA DE DOWN-TIME POR FALTA DE PAPEL

BANCO	DTPFP	
	2015	2016
BIC	16,92%	14,65%
BMA	11,53%	7,74%
BANC	14,89%	15,66%
BFA	9,12%	8,11%
BCA	19,33%	24,41%
BPC	17,71%	15,22%
BRK	17,27%	13,88%
BSOL	16,84%	11,60%
BAI	12,57%	13,83%
BCGA	12,99%	12,76%
BCI	15,05%	13,36%
BECONOMICO	8,21%	6,18%
BPA	17,36%	13,54%
VTB	-	-
FINIBANCO	11,20%	10,41%
BCH	11,91%	14,23%
SBAO	5,89%	7,51%
BNI	12,66%	10,07%
BMF	8,47%	19,57%
BVB	4,12%	3,25%
BIR	9,75%	9,83%
YETU	0,27%	7,62%
BPAN	-	7,86%
BCS	-	16,94%
BPG	-	-
MÉDIA	14,61%	12,51%

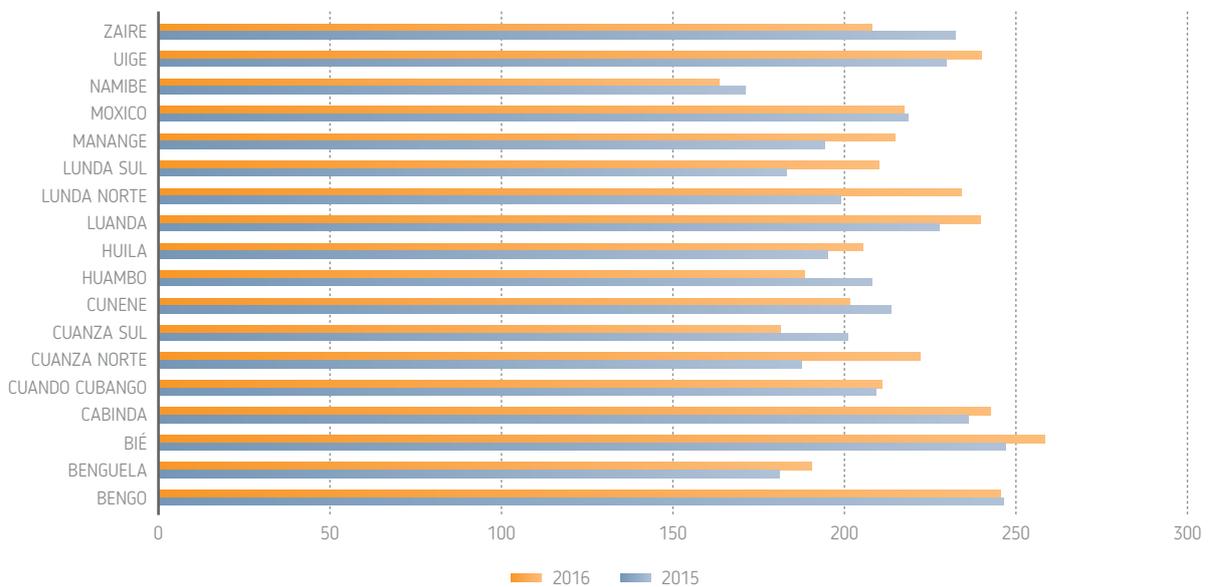
10.3.1.4 REAL TIME DOS BANCOS

BANCO	REAL TIME	
	2015	2016
BIC	75,14%	73,54%
BMA	94,27%	68,59%
BANC	89,03%	85,08%
BFA	79,73%	72,03%
BCA	88,06%	89,53%
BPC	65,46%	94,10%
BRK	83,87%	82,09%
BSOL	84,71%	83,97%
BAI	73,85%	76,58%
BCGTA	88,71%	88,40%
BCI	80,76%	74,78%
BECONOMICO	88,88%	88,15%
BPA	89,30%	87,80%
VTB	89,86%	91,00%
FINIBANCO	93,13%	92,32%
BCH	93,06%	92,17%
SBAO	67,67%	62,87%
BNI	93,02%	94,93%
BMF	90,65%	87,73%
BVB	84,17%	85,39%
BPG	73,08%	92,36%
BIR	85,90%	94,03%
YETU	92,93%	95,40%
BPAN	-	77,43%
BCS	-	61,12%
MÉDIA DA REDE	75,78%	81,48%

10.3.1.5 MÉDIA MENSAL DE TRANSAÇÕES POR PROVÍNCIA EM CA

PROVÍNCIA	2015		2016	
	MÉDIA DE TX/ATM/MÊS	MÉDIA DE TX/MÊS	MÉDIA DE TX/ ATM/MÊS	MÉDIA DE TX/MÊS
BENGO	247	177 981	245	186 533
BENGUELA	181	1 212 706	190	1 334 310
BIÉ	248	285 731	258	315 380
CABINDA	237	508 404	243	581 384
CUANDO CUBANGO	209	241 329	211	265 122
CUANZA NORTE	188	377 903	222	287 659
CUANZA SUL	201	612 186	183	526 563
CUNENE	214	244 651	202	272 284
HUAMBO	208	555 589	189	729 177
HUILA	195	788 994	205	992 965
LUANDA	228	10 043 743	240	11 281 779
LUNDA NORTE	199	206 969	234	244 272
LUNDA SUL	183	198 282	210	255 178
MALANGE	195	337 067	214	409 791
MOXICO	219	214 156	218	232 467
NAMIBE	171	263 931	164	285 314
UIGE	230	332 559	240	354 516
ZAIRE	232	315 571	208	334 712

MÉDIA DE TX/CA/DIA



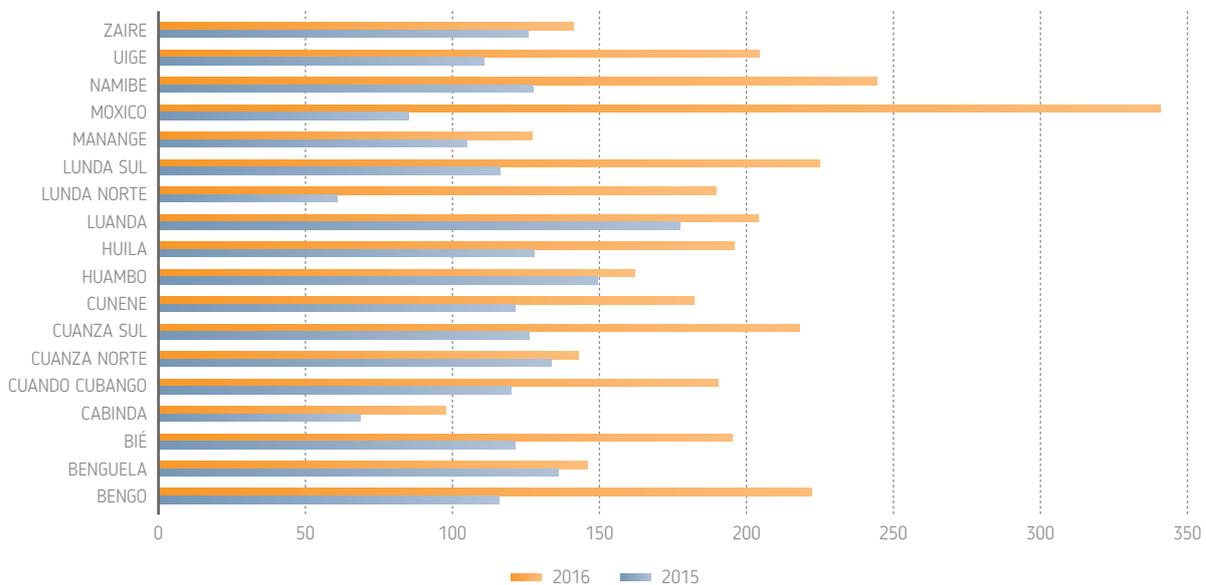
10.3.2 PRODUTIVIDADE DA REDE DE TPA

BANCO	2015		2016	
	MÉDIA DE TX/ TPA/MÊS	MÉDIA DE TX/ MÊS	TX/TPA/MÊS	MÉDIA DE TX/ MÊS
BAI	319	857 496	384	1 338 892
BCA	169	27 182	166	25 795
BMA	144	330 696	135	448 124
BFA	96	746 875	122	1 151 986
BCI	115	97 657	146	123 664
BCGTA	245	203 838	264	273 148
BPC	90	276 223	122	314 066
BSOL	109	326 262	140	544 251
BECONOMICO	238	234 314	293	337 182
BIC	198	851 739	239	928 621
BRK	155	170 420	190	207 525
BANC	100	27 431	127	45 261
FINIBANCO	177	72 733	187	74 033
BPA	245	461 744	252	695638
BCH	155	13 685	166	18 566
SBAO	290	139 185	381	194 689
BNI	152	93 574	189	183 074
BVB	285	27 346	366	69 886
VTB	123	4 222	197	4 203
YETU	7	7	249	383
BIR	-	-	80	317
BCS	-	-	47	253
BMF	-	-	0,4	0
MÉDIA DA REDE	161	4 962 624	196	6 979 558

10.3.2.1 MÉDIA MENSAL DE TRANSACÇÕES POR PROVÍNCIA EM TPA

PROVÍNCIA	2015		2016	
	MÉDIA DE TX/ TPA/MÊS	MÉDIA DE TX/ MÊS	MÉDIA DE TX/ TPA/MÊS	MÉDIA POR MÊS
BENGO	116	23 051	222	51 182
BENGUELA	136	335 290	146	384 298
BIÉ	121	36 099	195	74 689
CABINDA	68	34 925	98	69 278
CUANDO CUBANGO	120	24 477	190	43 489
CUANZA NORTE	134	37 010	143	45 206
CUANZA_SUL	126	79 087	218	157 343
CUNENE	121	33 498	182	63 819
HUAMBO	149	148 059	162	190 556
HUILA	128	174 851	196	293 864
LUANDA	177	3 843 743	204	5 150 986
LUNDA NORTE	60	8 347	190	29 144
LUNDA SUL	116	22 449	225	47 107
MALANGE	105	30 438	127	49 534
MOXICO	85	13 398	341	68 008
NAMIBE	127	71 920	244	139 526
UIGE	110	30 813	205	79 750
ZAIRE	126	29 653	141	41 338

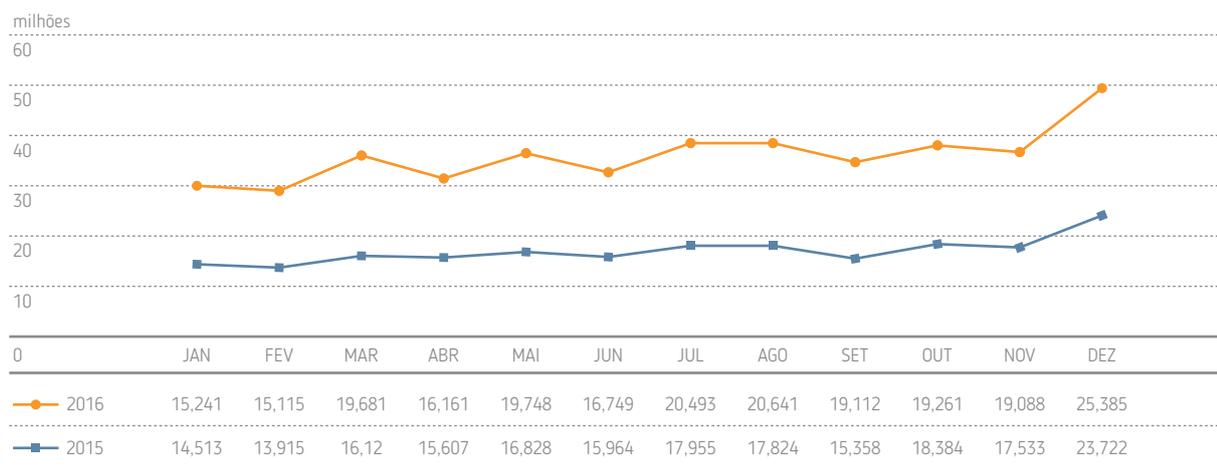
MÉDIA DE TX/TPA/MÊS



10.4 EVOLUÇÃO DAS TRANSAÇÕES EM CA E TPA

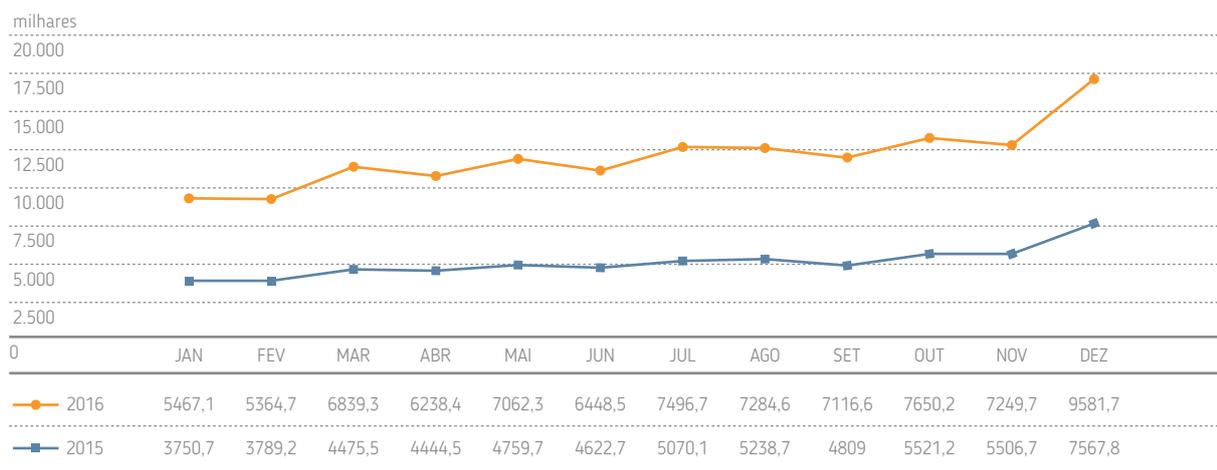
10.4.1 EVOLUÇÃO EM CA

TRANSAÇÕES EM CA



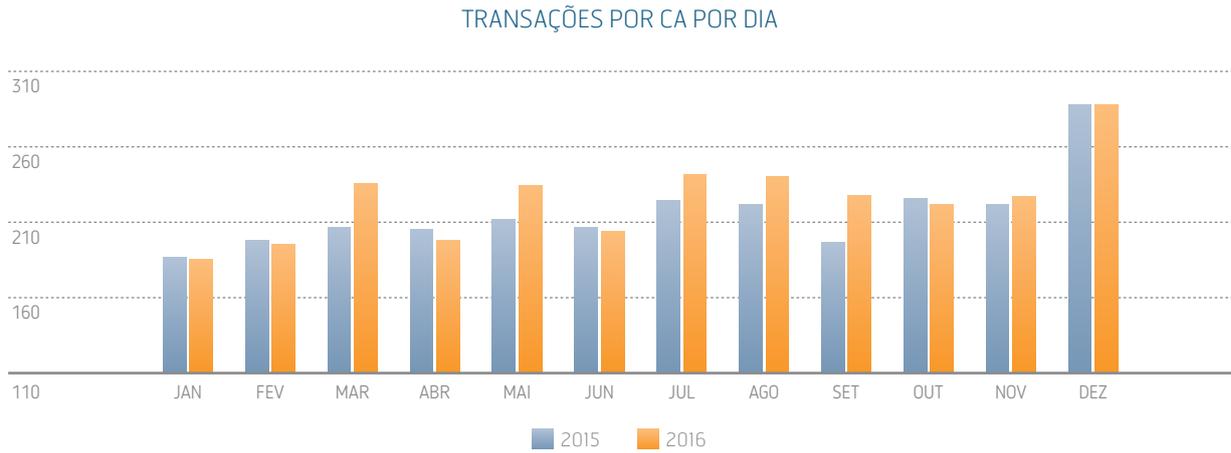
10.4.2 EVOLUÇÃO EM TPA

TRANSAÇÕES EM TPA

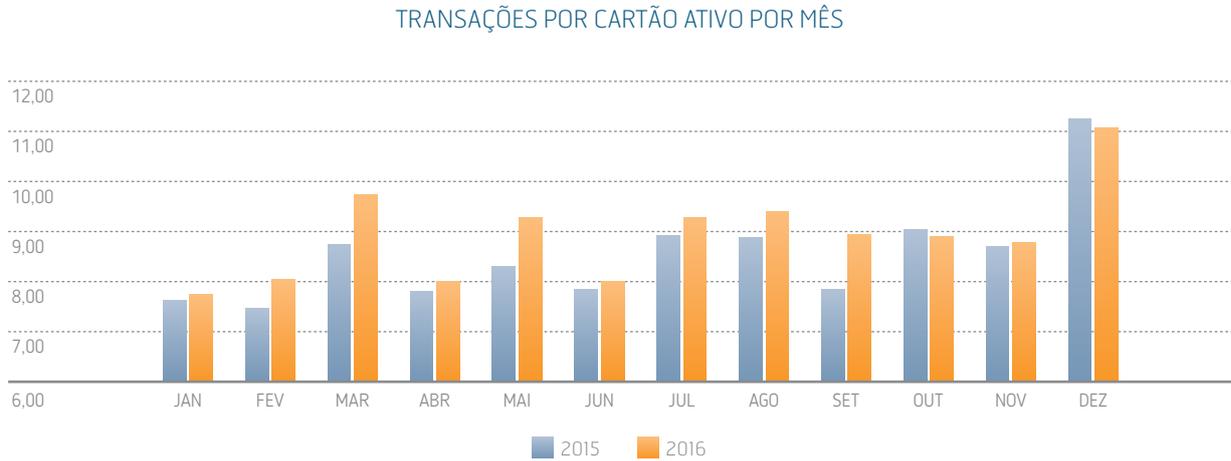


10.5 ÍNDICES

10.5.1 TRANSAÇÕES EM CA POR DIA

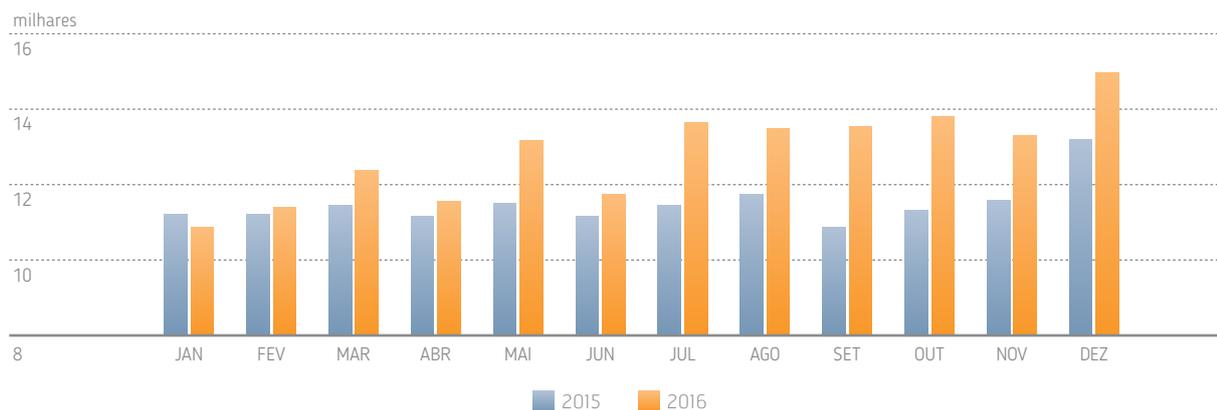


10.5.2 TRANSAÇÕES POR CARTÃO ATIVO POR MÊS



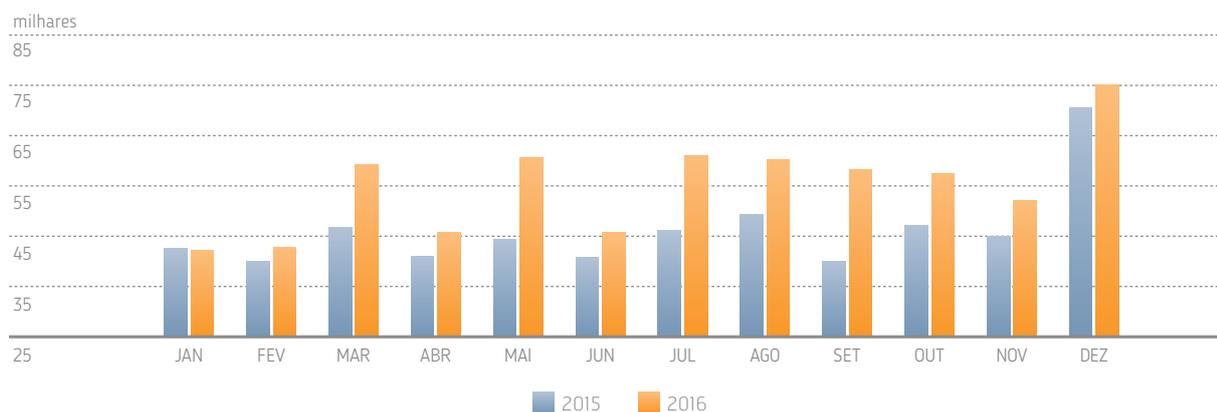
10.5.3 MONTANTE MÉDIO DISPENSADO POR OPERAÇÃO DE LEVANTAMENTO

MONTANTE MÉDIO DISPENSADO POR CA

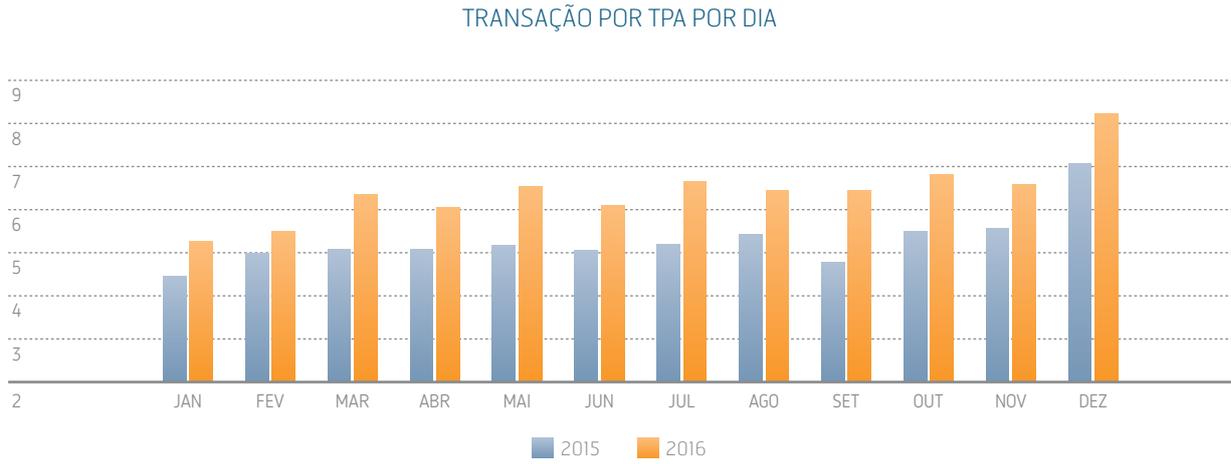


10.5.4 MONTANTE MÉDIO DISPENSADO POR MÊS POR CARTÃO

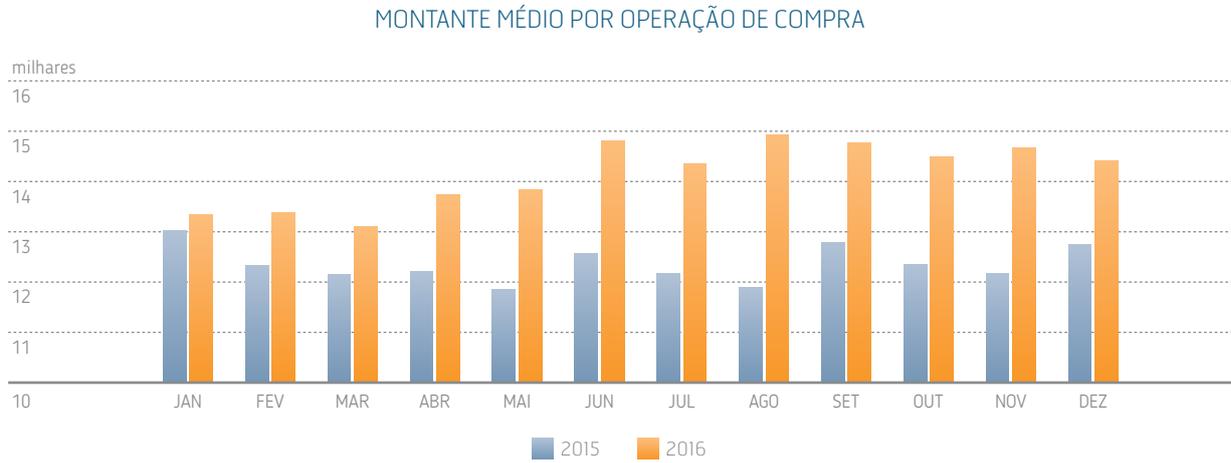
MONTANTE MÉDIO DISPENSADO POR CARTÃO ATIVO



10.5.5 TRANSAÇÕES POR TPA POR DIA

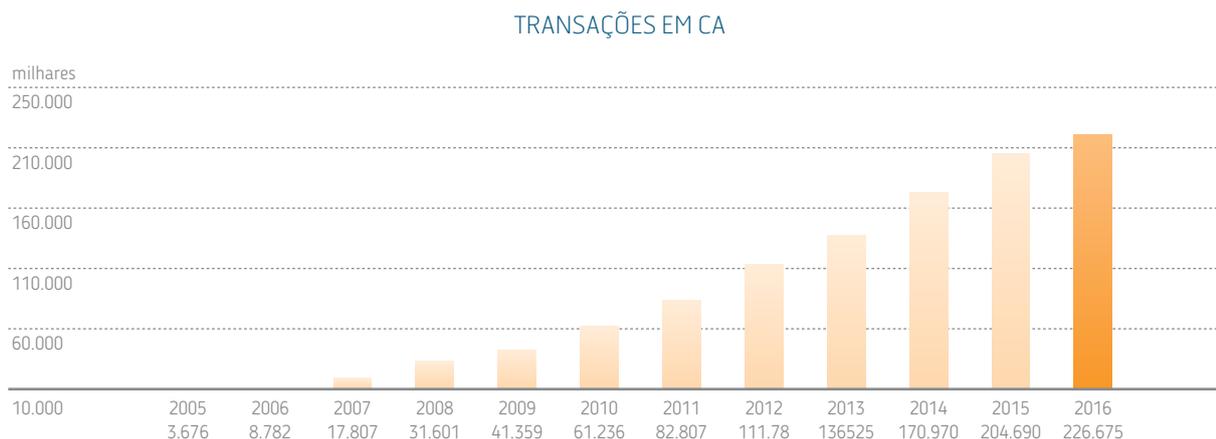


10.5.6 MONTANTE MÉDIO POR OPERAÇÃO DE COMPRA



10.6 EVOLUÇÃO DA REDE DESDE 2005

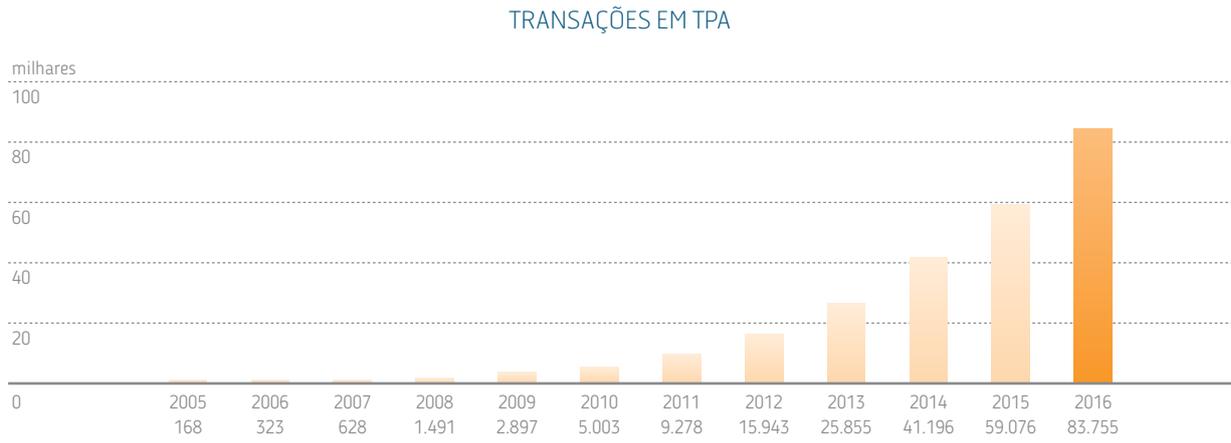
10.6.1.1 EVOLUÇÃO DAS TRANSAÇÕES EM CA



10.6.1.2 EVOLUÇÃO DAS TRANSAÇÕES DE PAGAMENTO DE SERVIÇO EM CA



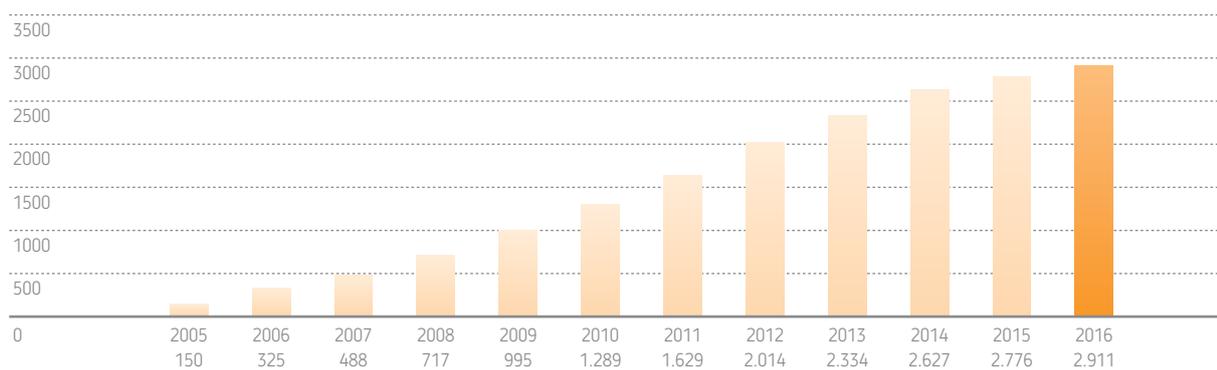
10.6.1.3 EVOLUÇÃO DAS TRANSAÇÕES EM TPA



10.6.2 EVOLUÇÃO DOS TERMINAIS MATRICULADOS

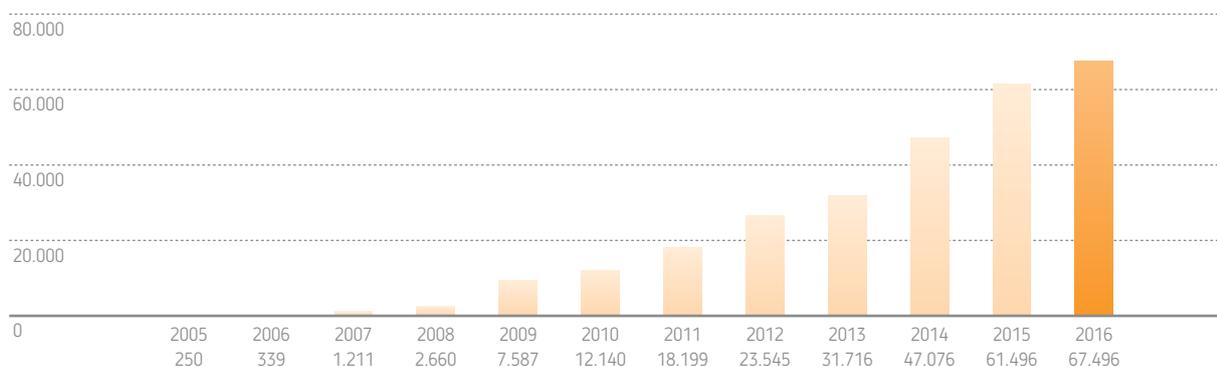
10.6.2.1 EVOLUÇÃO DA REDE DE CA'S

Nº DE CA'S MATRICULADOS



10.6.2.2 EVOLUÇÃO DA REDE DE TPA'S

Nº DE TPA'S MATRICULADOS



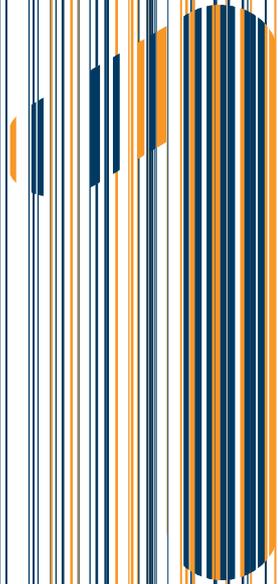
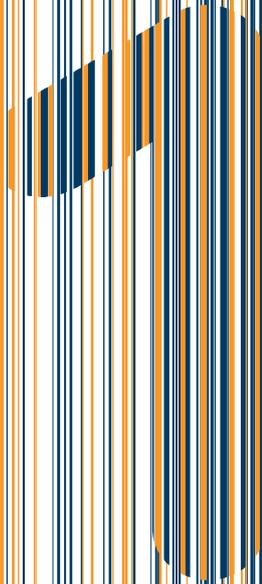
10.7 DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS TERMINAIS

10.7.1 DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS CA'S

PROVÍNCIA	CA'S MATRICULADOS	
	2015	2016
BENGO	25	25
BENGUELA	228	244
BIÉ	40	41
CABINDA	80	84
CUANDO CUBANGO	41	43
CUANZA NORTE	42	44
CUANZA_SUL	93	102
CUNENE	43	46
HUAMBO	132	134
HUILA	163	164
LUANDA	1560	1639
LUNDA NORTE	36	35
LUNDA SUL	37	41
MALANGE	63	67
MOXICO	34	36
NAMIBE	55	59
UIGE	49	52
ZAIRE	55	55

10.7.2 DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS TPA'S

PROVÍNCIA	TPA'S MATRICULADOS	
	2015	2016
BENGO	414	448
BENGUELA	4552	4748
BIÉ	632	783
CABINDA	1086	1305
CUANDO CUBANGO	500	479
CUANZA NORTE	538	555
CUANZA_SUL	1248	1289
CUNENE	549	589
HUAMBO	1977	2186
HUILA	2529	2568
LUANDA	43600	48292
LUNDA NORTE	340	333
LUNDA SUL	427	464
MALANGE	637	767
MOXICO	317	397
NAMIBE	994	1000
UIGE	589	670
ZAIRE	567	623



MOVIMENTO STC

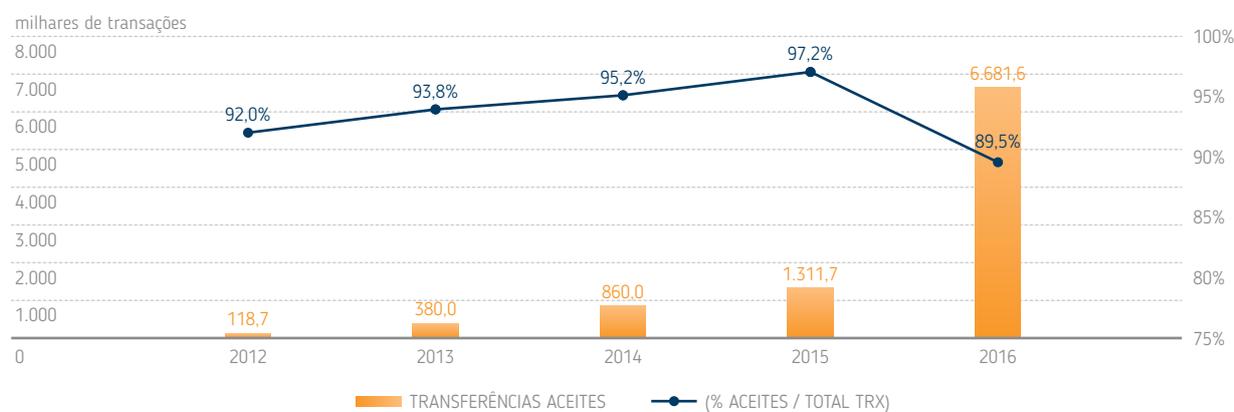
11.

MOVIMENTO STC

11.1 EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE TRANSFERÊNCIAS ACEITES PARA COMPENSAÇÃO

ANO (VALORES EM MILHARES)	2012	2013	2014	2015	2016
Transferências Aceites	118,7	380,0	860,0	1.311,7	6.681,6
Total Transferências Enviadas	129,0	404,9	903,9	1.350,1	7.466,8
TOTAL CUMULATIVO TRANSFERÊNCIAS ACEITES	118,7	380,0	860,0	1.311,7	6.681,6
(% ACEITES / TOTAL TRX)	92,0%	93,8%	95,2%	97,2%	89,5%

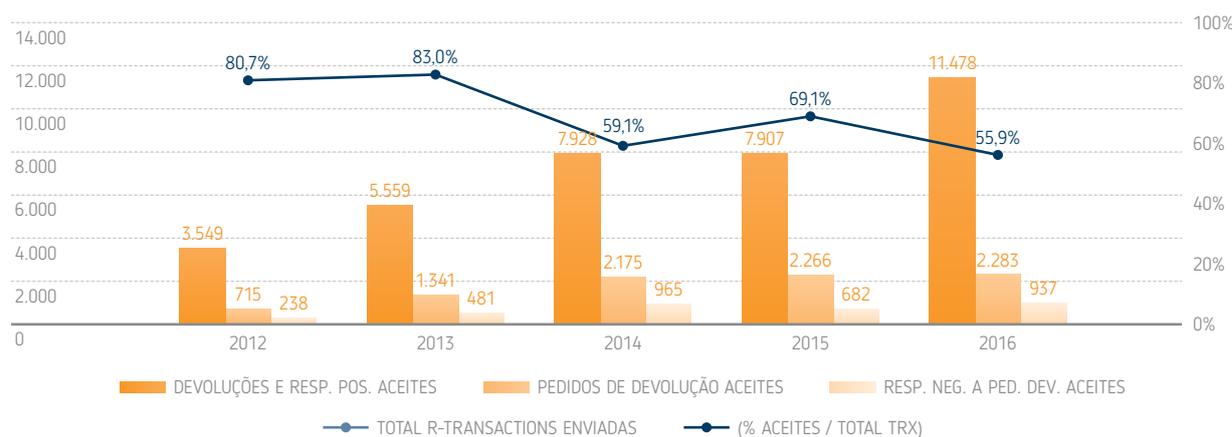
EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE TRANSFERÊNCIAS ACEITES PARA COMPENSAÇÃO



11.2 EVOLUÇÃO DO VOLUME DE TRANSAÇÕES DE DEVOLUÇÃO ACEITES PARA COMPENSAÇÃO

ANO (VALORES EM MILHARES)	2012	2013	2014	2015	2016
Devoluções e Resp. Pos. Aceites	3.549	5.559	7.928	7.907	11.478
Pedidos de Devolução Aceites	715	1.341	2.175	2.266	2.283
Resp. Neg. a Ped. Dev. Aceites	238	481	965	682	937
Total Transacções de Devolução Enviadas	5.579	8.898	18.742	15.717	26.311
(% ACEITES / TOTAL TRX)	80,7%	83,0%	59,1%	69,1%	55,9%

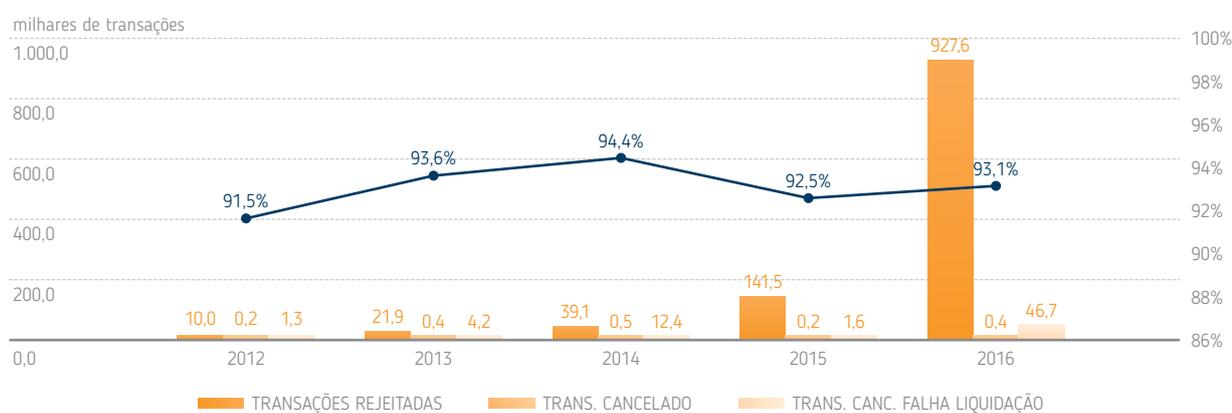
EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE TRANSAÇÕES DE DEVOLUÇÃO ACEITES



11.3 EVOLUÇÃO DO VOLUME DE TRANSAÇÕES NÃO COMPENSADAS

ANO (VALORES EM MILHARES)	2012	2013	2014	2015	2016
Transações Rejeitadas	10,0	21,9	39,1	141,5	927,6
(% Rej / Total Trx)	7,3%	5,3%	4,2%	7,4%	6,6%
Trans. Cancelado	0,2	0,4	0,5	0,2	0,4
(% Canc. / Total Trx)	0,2%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%
Trans. Canc. Falha Liquidação	1,3	4,2	12,4	1,6	46,7
(% Canc. Falha Liq / Total Trx)	0,9%	1,0%	1,3%	0,1%	0,3%
Transações Aceites	125,2	387,7	871,9	1.765,3	13.098,5
(% Aceites / Total Trx)	91,5%	93,6%	94,4%	92,5%	93,1%
TOTAL TRANSAÇÕES	136,8	414,1	923,8	1.908,7	14.073,3

EVOLUÇÃO DO VOLUME DE TRANSAÇÕES NÃO COMPENSADAS



11.4 PARTICIPANTES DO STC

O Subsistema de Compensação de Cheques possui 29 Participantes Directos:

CÓD. INTERBANCÁRIO	SIGLA	PARTICIPANTE
0004	BCGA	Banco Caixa Geral Angola
0005	BCI	Banco de Comercio e Industria
0006	BFA	Banco de Fomento Angola
0010	BPC	Banco de Poupanca e Credito
0034	BMA	BANCO MILLENNIUM ANGOLA
0040	BAI	Banco Angolano de Investimento
0043	BCA	Banco Comercial Angolano
0044	BSOL	Banco SOL
0045	BE	Banco Economico, S.A
0047	BK	Banco Keve
0048	BMF	BANCO BAI MICROFINANCAS
0051	BIC	Banco BIC
0052	BNI	Banco de Negocio Internacional
0053	BANC	Banco Angolano de Negocio e Comercio
0054	BDA	Banco Desenvolvimento de Angola
0055	BPA	Banco Privado Atlantico
0056	VTB	VTB Africa
0057	BKI	Banco Kwanza Invest
0058	FNB	Finibanco
0059	BCH	Banco Comercial do Huambo
0060	SBA	Standard Bank de Angola
0062	BVB	Banco Valor
0063	SCBA	STANDARD CHARTERED BANK
0064	BPG	Banco Prestigio
0065	BPAN	Banco Pungo Andongo
0066	YETU	BANCO YETU
0067	BIR	Banco de Investimento Rural
0070	BCS	BANCO DE CREDITO DO SUL
0100	MINFIN	MINISTERIO DAS FINANÇAS

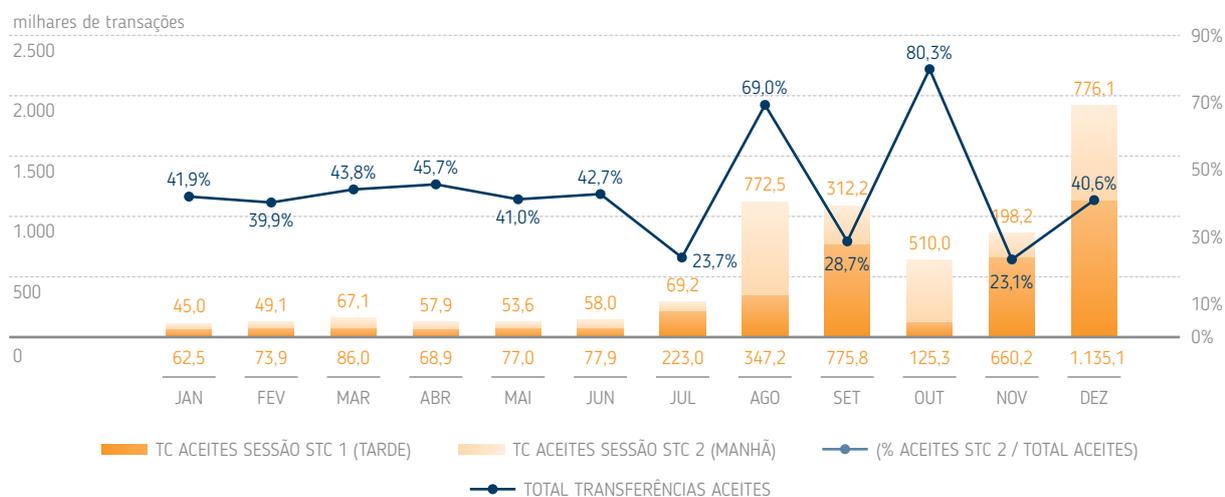
11.5 ACTIVIDADE DAS TRANSFERÊNCIAS INTERBANCÁRIAS

11.5.1 DETALHE DAS TRANSFERÊNCIAS ENVIADOS

11.5.1.1 EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE TRANSFERÊNCIAS ACEITES POR SESSÃO DE COMPENSAÇÃO

MÊS (VALORES EM MILHARES)	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
TC Aceites sessão STC 1 (tarde)	62,5	73,9	86,0	68,9	77,0	77,9	223,0	347,2	775,8	125,3	660,2	1.135,1
TC Aceites sessão STC 2 (manhã)	45,0	49,1	67,1	57,9	53,6	58,0	69,2	772,5	312,2	510,0	198,2	776,1
TOTAL TRANSFERÊNCIAS ACEITES	107,5	123,0	153,2	126,8	130,6	135,9	292,2	1.119,7	1.087,9	635,3	858,4	1.911,2
(% ACEITES STC 2 / TOTAL ACEITES)	41,9%	39,9%	43,8%	45,7%	41,0%	42,7%	23,7%	69,0%	28,7%	80,3%	23,1%	40,6%

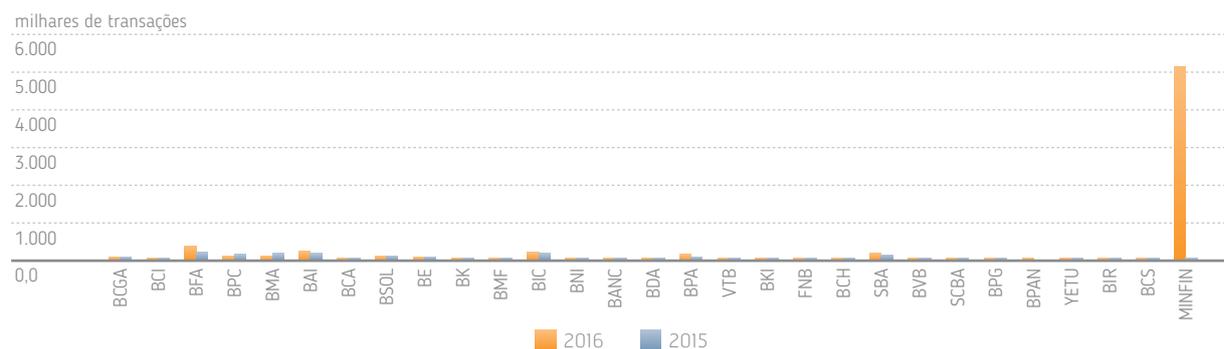
EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE TRANSFERÊNCIAS ACEITES POR SESSÃO DE COMPENSAÇÃO



11.5.2 QUANTIDADE DE TRANSFERÊNCIAS ACEITES POR BANCO ORIGEM

BANCO ORIGEM	ANO		VAR. HOMÓLOGA	
	2016	2015	Δ	%
BCGA	81,2	72,3	8.894	12,3%
BCI	20,0	16,4	3.573	21,8%
BFA	368,1	194,2	173.934	89,6%
BPC	87,6	126,8	-39.204	-30,9%
BMA	96,9	149,6	-52.741	-35,3%
BAI	198,5	152,7	45.756	30,0%
BCA	26,9	12,1	14.845	122,6%
BSOL	91,4	87,4	3.978	4,5%
BE	67,3	61,4	5.927	9,7%
BK	26,2	18,3	7.914	43,2%
BMF	0,6	0,6	33	5,4%
BIC	188,9	141,5	47.373	33,5%
BNI	18,8	16,8	1.987	11,8%
BANC	3,7	2,7	1.048	39,4%
BDA	1,8	1,8	11	0,6%
BPA	127,6	72,7	54.842	75,4%
VTB	2,1	0,1	2.073	3398,4%
BKI	5,2	4,0	1.233	30,8%
FNB	7,4	9,2	-1.815	-19,7%
BCH	2,0	1,2	815	70,7%
SBA	147,3	135,1	12.166	9,0%
BVB	13,5	10,8	2.651	24,4%
SCBA	1,5	0,6	902	142,9%
BPG	0,6	0,1	532	542,9%
BPAN	0,0	0,0	5	-
YETU	1,1	0,1	957	759,5%
BIR	1,0	0,3	722	251,6%
BCS	1,2	0,1	1.137	1647,8%
MINFIN	5.093,0	22,5	5.070.431	22513,2%
TOTAL	6.681,6	1.311,7	5.369.979	409,4%

QUANTIDADE DE TRANSFERÊNCIAS ACEITES POR BANCO ORIGEM

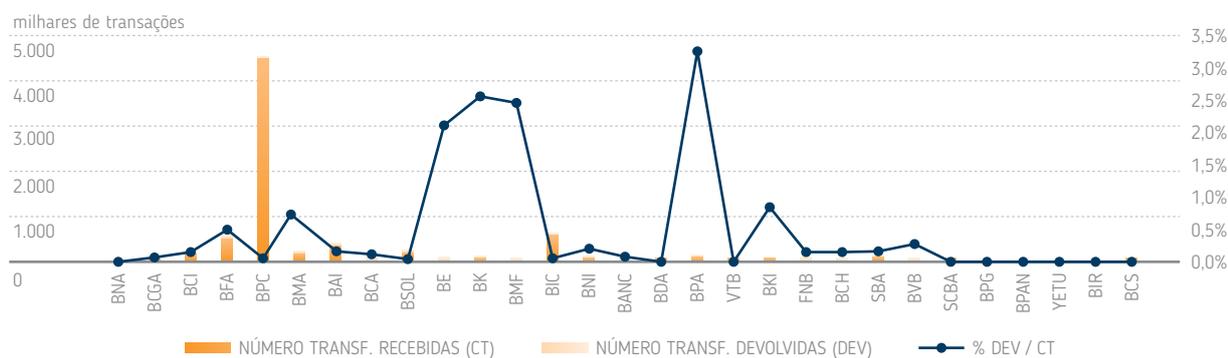


11.5.3 TRANSFERÊNCIAS DEVOLVIDAS

11.5.3.1 QUANTIDADE DE TRANSFERÊNCIAS DEVOLVIDAS VS TRANSFERÊNCIAS RECEBIDAS POR BANCO DESTINO

BANCO DESTINO	NUMERO TRANSF. RECEBIDAS (CT)	NUMERO TRANSF. DEVOLVIDAS (DEV)	% DEV / CT
BNA	0,0	0,0	0,0%
BCGA	41,6	0,0	0,1%
BCI	172,8	0,3	0,2%
BFA	498,6	2,5	0,5%
BPC	4.459,0	2,3	0,1%
BMA	167,0	1,2	0,7%
BAI	321,9	0,5	0,2%
BCA	14,1	0,0	0,1%
BSOL	177,3	0,1	0,0%
BE	25,0	0,5	2,1%
BK	45,1	1,2	2,6%
BMF	1,3	0,0	2,5%
BIC	538,4	0,3	0,1%
BNI	37,7	0,1	0,2%
BANC	5,2	0,0	0,1%
BDA	0,2	0,0	0,0%
BPA	71,4	2,3	3,3%
VTB	0,7	0,0	0,0%
BKI	0,2	0,0	0,8%
FNB	14,9	0,0	0,1%
BCH	2,7	0,0	0,1%
SBA	77,8	0,1	0,2%
BVB	5,3	0,0	0,3%
SCBA	0,2	0,0	0,0%
BPG	0,3	0,0	0,0%
BPAN	0,3	0,0	0,0%
YETU	1,0	0,0	0,0%
BIR	1,3	0,0	0,0%
BCS	0,4	0,0	0,0%
TOTAL	6.681,6	11,5	0,2%

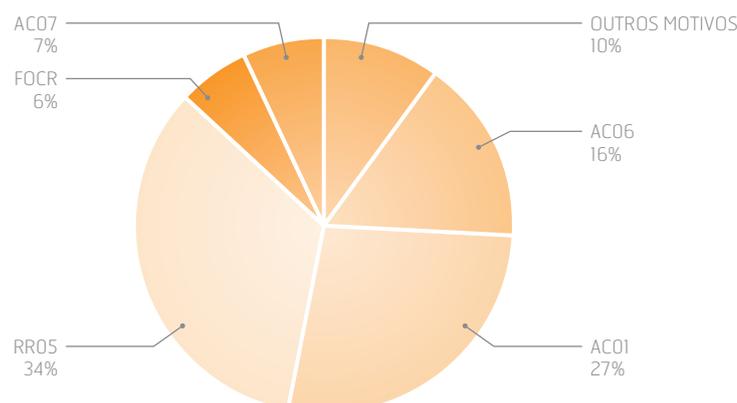
NÚMERO DE TRANSFERÊNCIAS RECEBIDAS E DEVOLVIDOS POR BANCO DESTINO



11.5.3.2 TRANSFERÊNCIAS DEVOLVIDAS POR BANCO DESTINO E POR MOTIVO DE DEVOLUÇÃO

BANCO DESTINO	NOME DO DESTINATARIO NAO CORRESPONDENTE AO INDICADO	NUMERO DE CONTA INCORRECTO (IBAN INVALIDO OU CONTA INEXISTENTE)	CONTA BLOQUEADA, MOTIVO NAO ESPECIFICADO	OUTROS MOTIVOS	MOEDA INVALIDA PARA O IBAN DESTINO	RESPOSTA POSITIVA A PEDIDO DE DEVOLUCAO DE TRANSFERENCIA	TOTAL
BFA	1	2.002	46	73	239	92	2.453
BPA	2.022	1	5	124	154	19	2.325
BPC	0	397	1.735	154	0	4	2.290
BMA	842	207	37	111	2	40	1.239
BK	1.074	2	10	23	24	19	1.152
BAI	2	45	7	119	184	187	544
BE	0	274	0	250	0	5	529
BIC	0	38	9	58	9	162	276
BCI	2	9	15	114	103	25	268
SBA	0	113	0	17	0	0	130
BSOL	3	20	1	4	4	43	75
BNI	1	0	3	41	20	10	75
BMF	1	26	0	4	0	0	31
BCGA	0	0	3	24	0	2	29
FNB	0	0	7	3	0	11	21
BCA	0	0	0	16	0	1	17
BVB	0	4	0	6	0	4	14
BANC	0	0	0	1	0	3	4
BCH	0	0	0	2	0	2	4
BKI	1	0	0	1	0	0	2
TOTAL	3.949	3.138	1.878	1.145	739	629	11.478

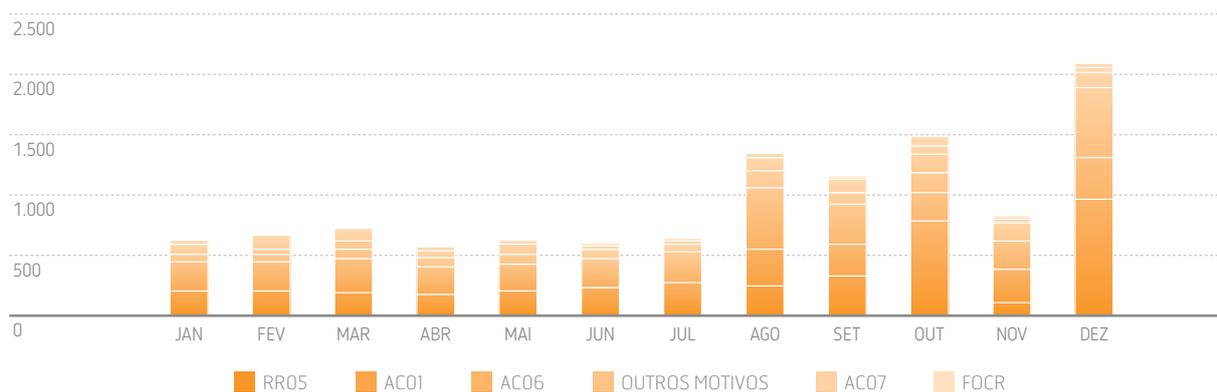
% MOTIVOS DEVOLUÇÃO TRANSFERÊNCIAS



11.5.3.3 EVOLUÇÃO DE TRANSFERÊNCIAS DEVOLVIDAS POR MOTIVO DE DEVOLUÇÃO

ANO-MÊS	RR05	AC01	AC06	OUTROS MOTIVOS	AC07	FOCR	TOTAL
2016-01	212	232	9	65	77	43	638
2016-02	207	236	18	45	55	114	675
2016-03	195	272	13	69	70	113	732
2016-04	184	223	10	71	54	36	578
2016-05	204	226	5	84	80	33	632
2016-06	232	238	18	69	28	28	613
2016-07	275	256	11	56	25	22	645
2016-08	244	313	505	141	114	42	1.359
2016-09	331	271	321	105	105	36	1.169
2016-10	783	246	157	163	61	92	1.502
2016-11	114	281	231	148	26	26	826
2016-12	968	344	580	129	44	44	2.109
TOTAL	3.949	3.138	1.878	1.145	739	629	11.478

EVOLUÇÃO DE TRANSFERÊNCIAS DEVOLVIDAS POR MOTIVO DE DEVOLUÇÃO

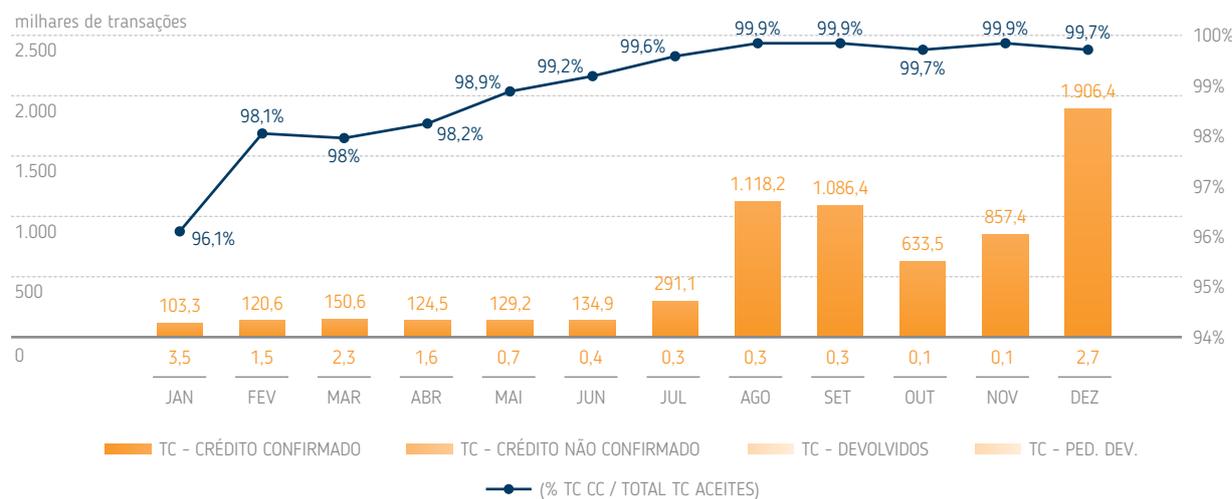


11.5.4 ACTIVIDADE DO SUBSISTEMA

11.5.4.1 EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE TRANSFERÊNCIAS POR ESTADO

MÊS (VALORES EM MILHARES)	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
TC - Crédito Não Confirmado	3,5	1,5	2,3	1,6	0,7	0,4	0,3	0,3	0,3	0,1	0,1	2,7
(% TC CNC / Total TC aceites)	3,2%	1,2%	1,5%	1,3%	0,5%	0,3%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
TC - Devolvidas	0,6	0,7	0,7	0,6	0,6	0,6	0,7	1,2	1,2	1,5	0,8	2,1
(% TC Dev / Total TC aceites)	0,6%	0,6%	0,5%	0,4%	0,5%	0,5%	0,3%	0,1%	0,1%	0,2%	0,1%	0,1%
TC - Ped. Dev.	0,1	0,2	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0	0,1	0,0	0,2	0,1	0,1
(% TC Ped. Dev. / Total TC aceites)	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
TC - Crédito Confirmado	103,3	120,6	150,0	124,5	129,2	134,9	291,1	1.118,2	1.086,4	633,5	857,4	1.906,4
(% TC CC / Total TC aceites)	96,1%	98,1%	98,0%	98,2%	98,9%	99,2%	99,6%	99,9%	99,9%	99,7%	99,9%	99,7%
TOTAL TRANSFERÊNCIAS ACEITES	107,5	123,0	153,2	126,8	130,6	135,9	292,2	1.119,7	1.087,9	635,3	858,4	1.911,2

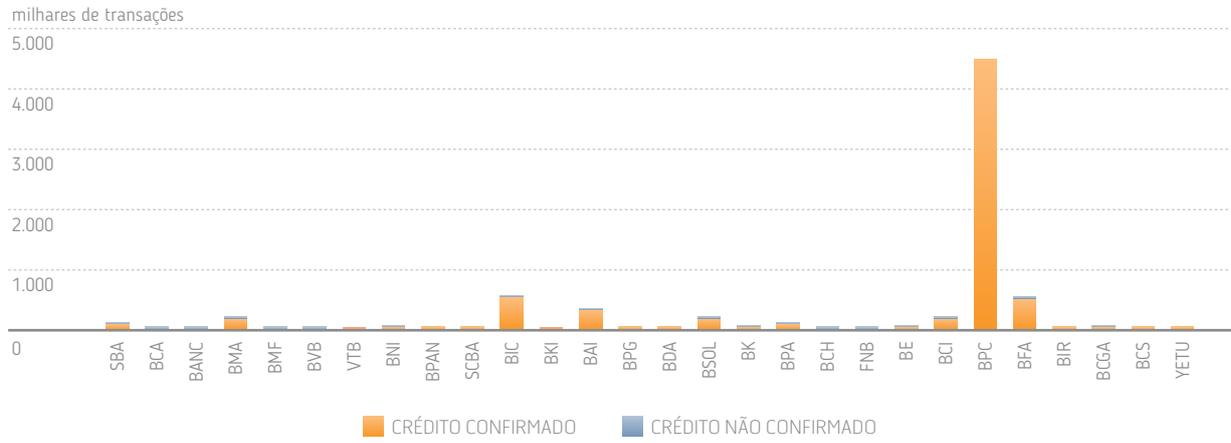
EVOLUÇÃO DO VOLUME DE TRANSFERÊNCIAS A CRÉDITO POR ESTADO



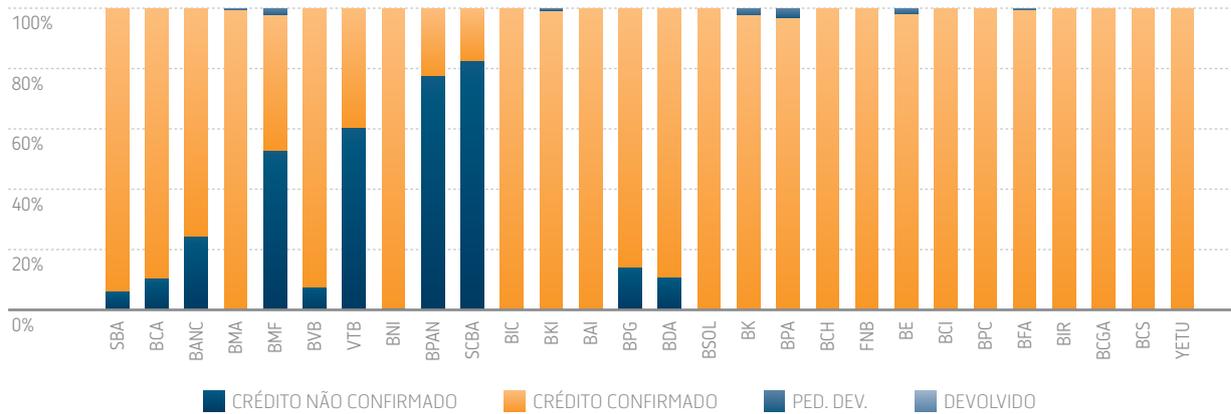
11.5.4.2 DISTRIBUIÇÃO DE TRANSFERÊNCIAS ACEITES POR ESTADO E POR PARTICIPANTE DESTINO

BANCO DESTINO	CRÉDITO NÃO CONFIRMADO	CRÉDITO CONFIRMADO	PED. DEV.	DEVOLVIDO	TOTAL
SBA	4,9	72,7	0,1	0,1	77,8
BCA	1,4	12,7	0,0	0,0	14,1
BANC	1,3	3,9	0,0	0,0	5,2
BMA	0,8	164,9	0,1	1,2	167,0
BMF	0,7	0,6	0,0	0,0	1,3
BVB	0,4	4,9	0,0	0,0	5,3
VTB	0,4	0,3	0,0	0,0	0,7
BNI	0,3	37,3	0,0	0,1	37,7
BPAN	0,2	0,1	0,0	0,0	0,3
SCBA	0,2	0,0	0,0	0,0	0,2
BIC	0,1	537,9	0,2	0,3	538,4
BKI	0,1	0,1	0,0	0,0	0,2
BAI	0,1	321,1	0,1	0,6	321,9
BPG	0,0	0,2	0,0	0,0	0,3
BDA	0,0	0,2	0,0	0,0	0,2
BSOL	0,0	177,2	0,0	0,1	177,3
BK	0,0	43,9	0,0	1,2	45,1
BPA	0,0	69,0	0,0	2,3	71,4
BCH	0,0	2,7	0,0	0,0	2,7
FNB	0,0	14,9	0,0	0,0	14,9
BE	0,0	24,5	0,0	0,5	25,0
BCI	0,0	172,4	0,0	0,3	172,8
BPC	0,0	4.456,4	0,1	2,5	4.459,0
BFA	0,0	495,8	0,3	2,5	498,6
BIR	0,0	1,3	0,0	0,0	1,3
BCGA	0,0	41,4	0,1	0,0	41,6
BCS	0,0	0,4	0,0	0,0	0,4
YETU	0,0	1,0	0,0	0,0	1,0
TOTAL	11,0	6.657,8	1,1	11,8	6.681,6

NÚMERO DE TRANSFERÊNCIAS POR ESTADO POR PARTICIPANTE DESTINO



% DE TRANSFERÊNCIAS POR ESTADO POR PARTICIPANTE DESTINO



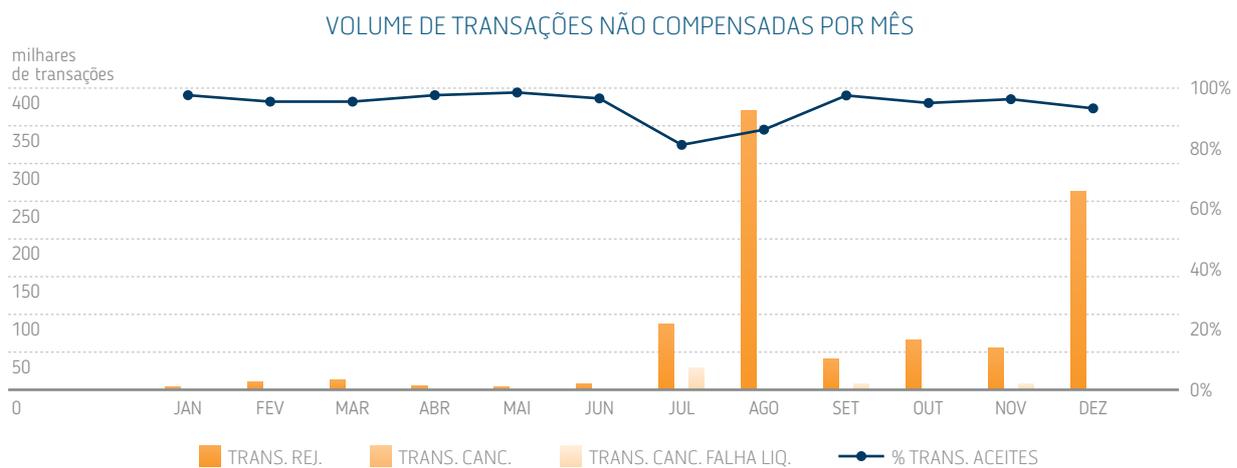
11.5.4.3 INFORMAÇÃO DO NÚMERO E MONTANTE DAS OPERAÇÕES POR PRODUTO APLICACIONAL

PRODUTO	DESC. PRODUTO	NUMERO TRX. (MILHARES DE TRANSAÇÕES)	VALOR TRX. (MILHÕES DE AOA)
CT SCT AOA	Transf. a Credito	1.305,3	640.096
CT STC SALA	Transf. a Credito	236,4	67.984
CT STC PEN ou RF	Transf. a Credito	47,0	15.675
CT MINFIN OSAQ	Transf. a Credito	5.093,0	947.881
CT RFR AOA	Devolucao	10,8	7.218
CT RFC AOA	Pedido de Devolucao	2,3	
CT RAK AOA	Resp. Pos. a Pedido Dev.	0,6	546
CT RNK AOA	Resp. Neg. a Pedido Dev.	0,9	
CT MCCC	Confirmacao de Credito em Conta	6.398,9	
CT IVQ AOA	Pedido de Info. / Conf.	2,2	
CT IVR AOA	Resp. a Pedido de Info. / Conf.	1,1	

11.6 TRANSAÇÕES NÃO COMPENSADAS

11.6.1 VOLUME DE TRANSAÇÕES NÃO COMPENSADAS

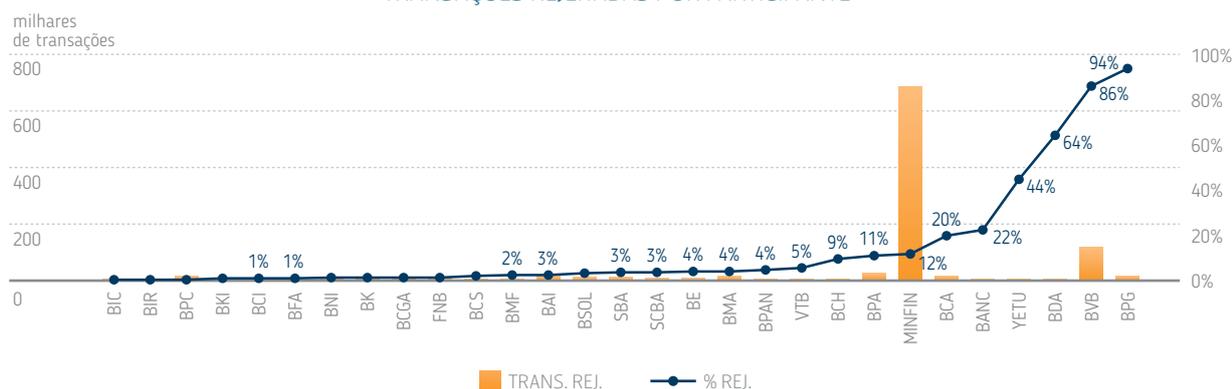
ANO-MÊS	TRANS. REJ.	TRANS. CANC.	TRANS. CANC. FALHA LIQ.	% TRANS. ACEITES
2016-01	4,5	0,1	0,0	97,9%
2016-02	10,9	0,1	0,0	95,7%
2016-03	14,0	0,1	0,0	95,6%
2016-04	6,0	0,1	0,0	97,6%
2016-05	3,5	0,1	0,0	98,7%
2016-06	8,3	0,1	0,0	97,0%
2016-07	86,7	0,1	29,8	81,3%
2016-08	369,7	0,1	0,0	86,2%
2016-09	40,6	0,1	8,3	97,8%
2016-10	66,1	0,1	0,0	95,1%
2016-11	54,0	0,1	8,6	96,3%
2016-12	262,8	0,1	0,0	93,3%
TOTAL	927,1	1,3	46,7	93,1%



11.6.2 QUANTIDADE DE TRANSAÇÕES REJEITADAS POR BANCO ORIGEM

PARTICIPANTE	TRANS. REJ.	TOTAL TRANS.	% REJ	RANK	RANK ANO ANTERIOR	Δ
BIC	1,3	729,7	0,2%	1	19	+18
BIR	0,0	2,3	0,2%	2	1	-1
BPC	12,8	4.304,8	0,3%	3	8	+5
BKI	0,0	5,4	0,7%	4	2	-2
BCI	1,6	194,0	0,8%	5	27	+22
BFA	8,2	874,8	0,9%	6	16	+10
BNI	0,6	56,8	1,0%	7	12	+5
BK	0,8	72,2	1,2%	8	14	+6
BCGA	1,6	124,6	1,3%	9	25	+16
FNB	0,3	22,7	1,4%	10	7	-3
BCS	0,0	1,6	2,1%	11	1	-10
BMF	0,0	1,3	2,5%	12	9	-3
BAI	13,8	534,2	2,6%	13	18	+5
BSOL	9,3	278,1	3,4%	14	13	-1
SBA	7,9	228,1	3,5%	15	24	+9
SCBA	0,1	1,6	3,5%	16	26	+10
BE	3,6	96,1	3,8%	17	6	-11
BMA	10,9	274,5	4,0%	18	11	-7
BPAN	0,0	0,1	4,4%	19	N/A	N/A
VTB	0,1	2,5	5,5%	20	22	+2
BCH	0,5	5,1	9,4%	21	15	-6
BPA	24,4	223,6	10,9%	22	10	-12
MINFIN	683,9	5.820,6	11,8%	23	4	-19
BCA	10,4	52,0	19,9%	24	20	-4
BANC	2,2	9,8	22,2%	25	5	-20
YETU	1,7	3,8	44,4%	26	23	-3
BDA	4,0	6,2	64,3%	27	3	-24
BVB	114,4	132,8	86,1%	28	21	-7
BPG	12,5	13,3	93,6%	29	17	-12
TOTAL	927,1	14.072,7	6,6%			

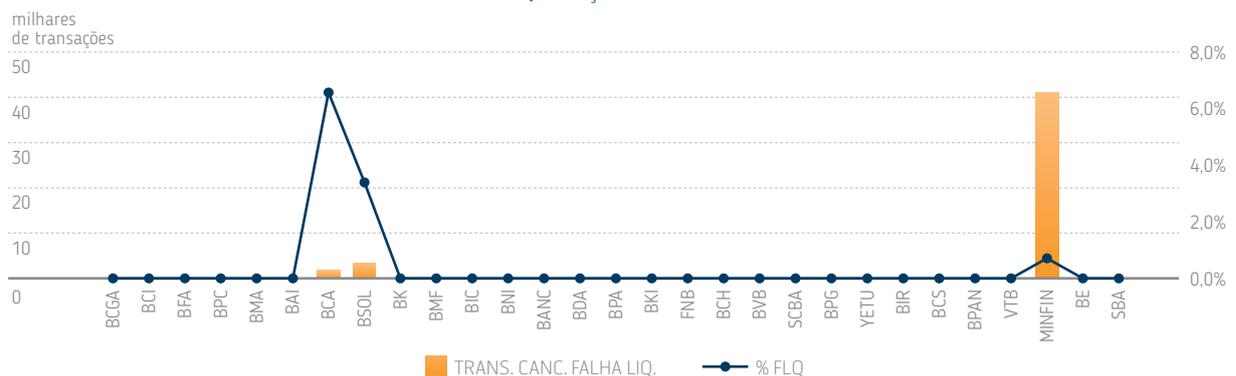
TRANSAÇÕES REJEITADAS POR PARTICIPANTE



11.6.3 QUANTIDADE DE TRANSAÇÕES COM LIMITE DE GARANTIAS ULTRAPASSADAS POR BANCO ORIGEM

BANCO ORIGEM	TRANS. CANC. FALHA LIQ.	TRANS. ACEITES	% FLQ
BCGA	0,0	81,2	0,0%
BCI	0,0	20,0	0,0%
BFA	0,0	368,1	0,0%
BPC	0,0	87,6	0,0%
BMA	0,0	96,9	0,0%
BAI	0,0	198,5	0,0%
BCA	2,0	26,9	7,3%
BSOL	3,5	91,4	3,8%
BK	0,0	26,2	0,0%
BMF	0,0	0,6	0,0%
BIC	0,0	188,9	0,0%
BNI	0,0	18,8	0,0%
BANC	0,0	3,7	0,0%
BDA	0,0	1,8	0,0%
BPA	0,0	127,6	0,0%
BKI	0,0	5,2	0,0%
FNB	0,0	7,4	0,0%
BCH	0,0	2,0	0,0%
BVB	0,0	13,5	0,0%
SCBA	0,0	1,5	0,0%
BPG	0,0	0,6	0,0%
YETU	0,0	1,1	0,0%
BIR	0,0	1,0	0,0%
BCS	0,0	1,2	0,0%
BPAN	0,0	0,0	0,0%
VTB	0,0	2,1	0,0%
MINFIN	41,2	5.093,0	0,8%
BE	0,0	67,3	0,0%
SBA	0,0	147,3	0,0%
TOTAL	46,7	6.681,6	0,7%

FALHAS DE LIQUIDAÇÃO POR BANCO ORIGEM



12

MOVIMENTO SCC

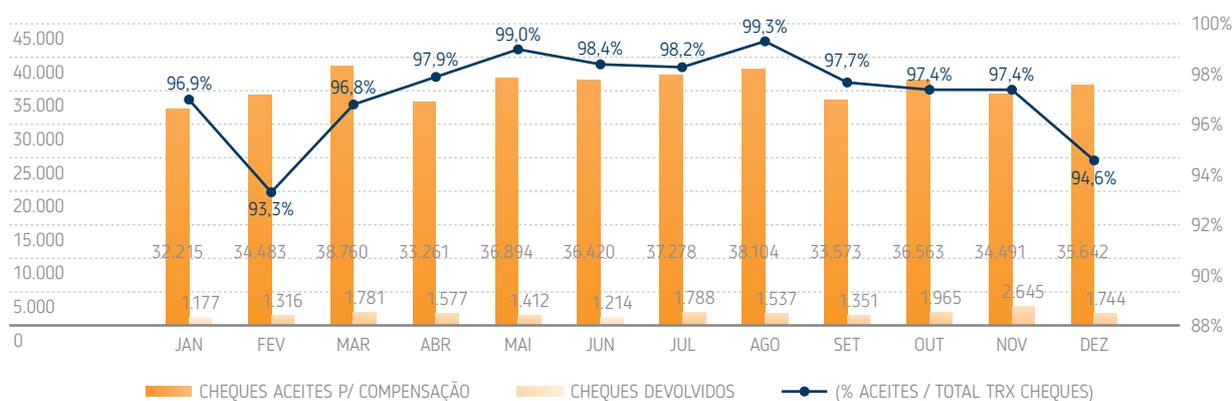
12.

MOVIMENTO SCC

12.1 EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CHEQUES COMPENSADOS E DEVOLVIDOS EM 2016

MÊS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Cheques Aceites p/ Compensação	32.215	34.483	38.760	33.261	36.894	36.420	37.278	38.104	33.573	36.563	34.491	35.642
Cheques Devolvidos	1.177	1.316	1.781	1.577	1.412	1.214	1.788	1.537	1.351	1.965	2.645	1.744
TOTAL CUMULATIVO CHEQUES ACEITES PARA COMPENSAÇÃO	327.835	363.634	404.175	439.013	477.319	514.953	554.019	593.660	628.584	667.112	704.248	741.634
(% ACEITES / TOTAL TRX CHEQUES)	96,9%	93,3%	96,8%	97,9%	99,0%	98,4%	98,2%	99,3%	97,7%	97,4%	97,4%	94,6%

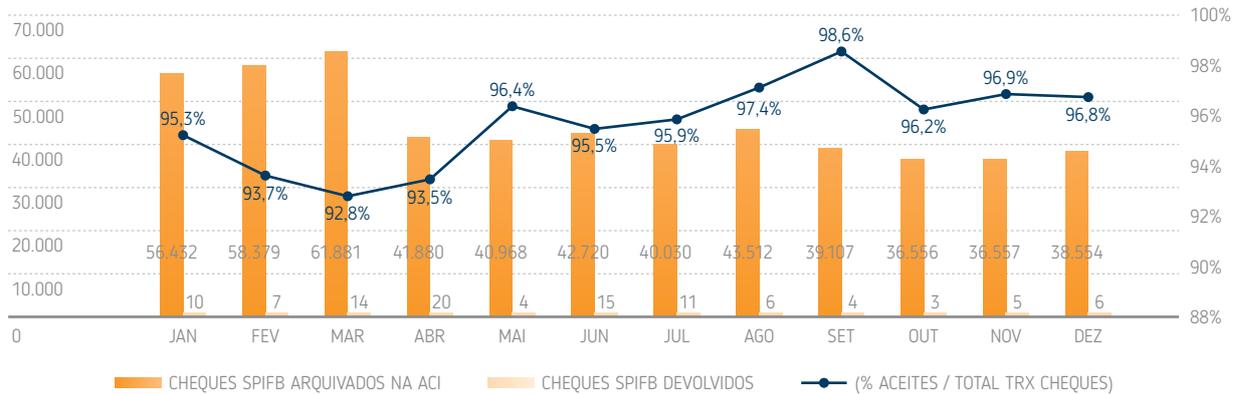
EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CHEQUES COMPENSADOS E DEVOLVIDOS



12.2 EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CHEQUES SPIFB ENVIADOS PARA ARQUIVO NA ACI EM 2016

Mês	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Cheques SPIFB arquivados na ACI	56.432	58.379	61.881	41.880	40.968	42.720	40.030	43.512	39.107	36.556	36.557	38.554
Cheques SPIFB Devolvidos	10	7	14	20	4	15	11	6	4	3	5	6
TOTAL CUMULATIVO CHEQUES	586.47	644.85	706.75	748.65	789.62	832.35	872.40	915.91	955.02	991.58	1.028.15	1.066.71
SPIFB ARQUIVADOS NA ACI	1	7	2	2	4	9	0	8	9	8	0	0
(% ACEITES/TOTAL TRX CHEQUES)	95,3%	93,7%	92,8%	93,5%	96,4%	95,5%	95,9%	97,4%	98,6%	96,2%	96,9%	96,8%

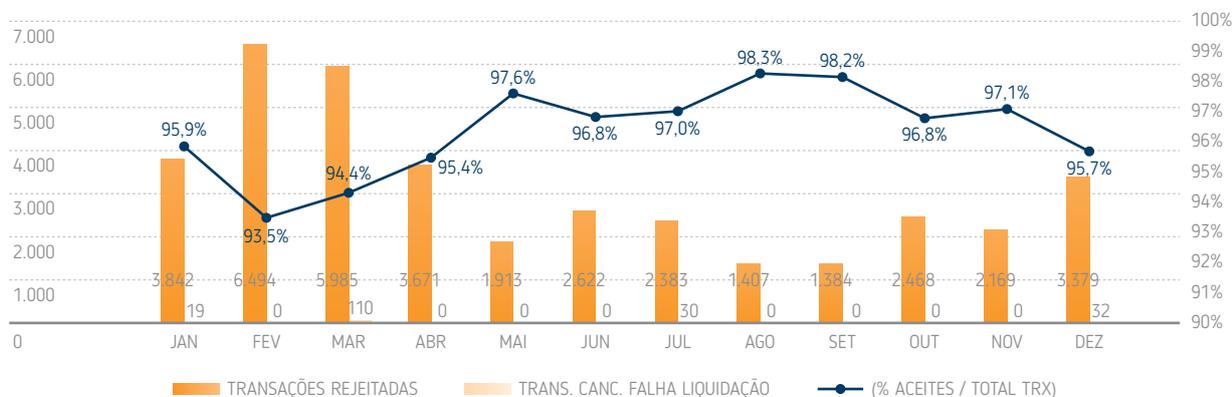
EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CHEQUES SPIFB ENVIADOS PARA ARQUIVO NA ACI



12.3 EVOLUÇÃO DO VOLUME DE TRANSAÇÕES NÃO COMPENSADAS

Mês	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Transações Rejeitadas	3.842	6.494	5.985	3.671	1.913	2.622	2.383	1.407	1.384	2.468	2.169	3.379
(% Rej / Total Trx)	4,1%	6,5%	5,5%	4,6%	2,4%	3,2%	2,9%	1,7%	1,8%	3,2%	2,9%	4,3%
Trans. Canc. Falha Liquidação	19	0	110	0	0	0	30	0	0	0	0	32
(% Canc. Falha Liq. / Total Trx)	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Transações Aceites	89.834	94.185	102.436	76.738	79.278	80.369	79.107	83.159	74.035	75.087	73.698	75.946
(% Aceites / Total Trx)	95,9%	93,5%	94,4%	95,4%	97,6%	96,8%	97,0%	98,3%	98,2%	96,8%	97,1%	95,7%
TOTAL TRANSAÇÕES	93.695	100.679	108.531	80.409	81.191	82.991	81.520	84.566	75.419	77.555	75.867	79.357

EVOLUÇÃO DO VOLUME DE TRANSAÇÕES NÃO COMPENSADAS



12.4 PARTICIPANTES DO SCC

O Subsistema de Compensação de Cheques possui 25 Participantes Directos:

CÓD. INTERBANCÁRIO	SIGLA	PARTICIPANTE
4	BCGA	Banco Caixa Geral De Angola
5	BCI	Banco de Comercio e Industria
6	BFA	Banco de Fomento Angola
10	BPC	Banco de Poupanca e Credito
34	BMA	BANCO MILLENNIUM ANGOLA
40	BAI	Banco Angolano de Investimento
43	BCA	Banco Comercial Angolano
44	BSOL	Banco SOL
45	BE	Banco Economico, S.A
47	BK	Banco Keve
48	BMF	BANCO BAI MICROFINANCAS
51	BIC	Banco BIC
52	BNI	Banco de Negocio Internacional
53	BANC	Banco Angolano de Negocio e Comercio
55	BPA	Banco Privado Atlantico
56	VTB	VTB Africa
58	FNB	Finibanco
59	BCH	Banco Comercial do Huambo
60	SBA	Standard Bank de Angola
62	BVB	Banco Valor
63	SCBA	STANDARD CHARTERED BANK
64	BPG	Banco Prestigio
66	YETU	BANCO YETU
67	BIR	Banco de Investimento Rural
70	BCS	BANCO DE CREDITO DO SUL

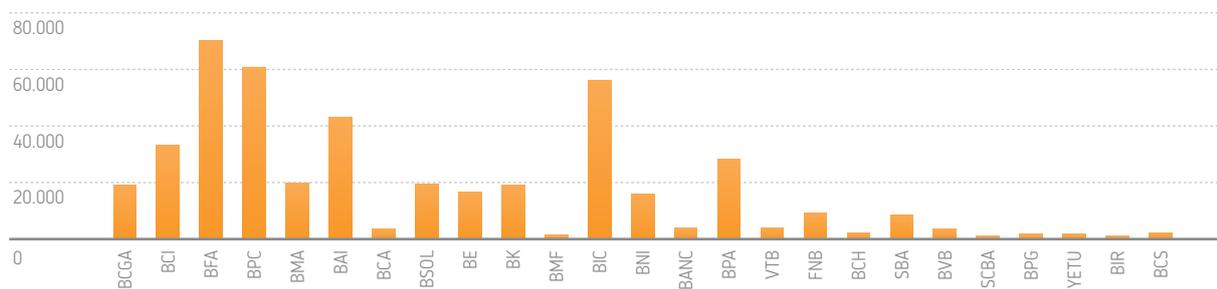
12.5 ACTIVIDADE DE CHEQUES INTERBANCÁRIOS

12.5.1 CHEQUES APRESENTADOS

12.5.1.1 QUANTIDADE DE CHEQUES APRESENTADOS POR BANCO TOMADOR

BANCO TOMADOR	QTD CHEQUES APR 2016
BCGA	18.129
BCI	32.586
BFA	69.677
BPC	59.949
BMA	19.144
BAI	42.188
BCA	2.819
BSOL	18.984
BE	15.960
BK	18.211
BMF	665
BIC	55.278
BNI	15.173
BANC	3.100
BPA	27.683
VTB	3.511
FNB	8.477
BCH	1.655
SBA	7.842
BVB	2.765
SCBA	60
BPG	834
YETU	1.134
BIR	352
BCS	1.427
TOTAL ANUAL	427.603

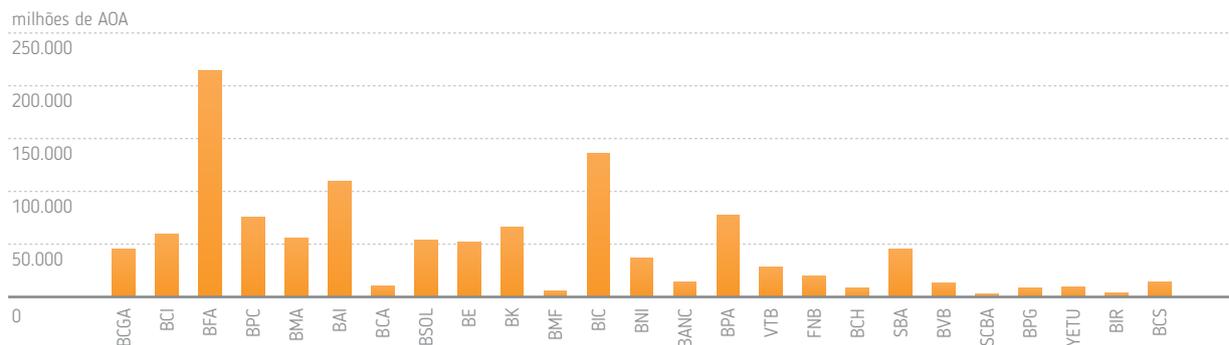
QUANTIDADE DE CHEQUES APRESENTADOS POR BANCO TOMADOR



12.5.1.2 MONTANTE DOS CHEQUES APRESENTADOS POR BANCO TOMADOR

BANCO TOMADOR	MONTANTE CHEQUES APR 2017
BCGA	44.513.965.837
BCI	58.253.998.327
BFA	212.549.115.771
BPC	74.304.593.065
BMA	54.699.134.049
BAI	108.228.979.254
BCA	9.165.193.187
BSOL	52.307.642.404
BE	50.067.644.421
BK	64.776.480.500
BMF	3.900.176.398
BIC	135.189.252.307
BNI	35.827.264.845
BANC	12.932.093.147
BPA	76.031.418.330
VTB	27.572.332.158
FNB	17.872.964.288
BCH	6.971.693.190
SBA	44.598.473.434
BVB	11.714.870.766
SCBA	526.686.000
BPG	6.745.164.282
YETU	8.111.976.457
BIR	2.040.913.891
BCS	12.882.431.619
TOTAL ANUAL	1.131.784.457.926

MONTANTE DOS CHEQUES APRESENTADOS POR BANCO TOMADOR

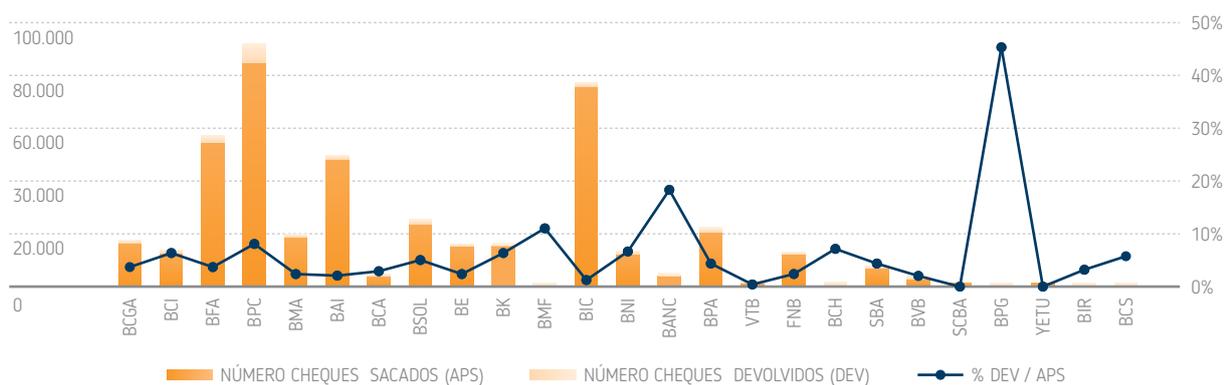


12.5.2 CHEQUES DEVOLVIDOS

12.5.2.1 QUANTIDADE DE CHEQUES DEVOLVIDOS VS CHEQUES SACADOS POR BANCO SACADO

RÓTULOS DE LINHA	NUMERO CHEQUES SACADOS (APS)	NUMERO CHEQUES DEVOLVIDOS (DEV)	% DEV / APS
BCGA	16.448	638	3,9%
BCI	12.705	843	6,6%
BFA	54.280	2.050	3,8%
BPC	84.242	7.066	8,4%
BMA	18.710	492	2,6%
BAI	48.008	1.119	2,3%
BCA	3.619	108	3,0%
BSOL	23.637	1.253	5,3%
BE	14.974	395	2,6%
BK	15.146	963	6,4%
BMF	63	7	11,1%
BIC	75.555	1.169	1,5%
BNI	12.279	849	6,9%
BANC	3.913	720	18,4%
BPA	20.608	950	4,6%
VTB	1.032	6	0,6%
FNB	11.957	311	2,6%
BCH	557	40	7,2%
SBA	6.830	314	4,6%
BVB	2.867	65	2,3%
SCBA	2	0	0,0%
BPG	77	35	45,5%
YETU	2	0	0,0%
BIR	58	2	3,4%
BCS	34	2	5,9%
TOTAL ANUAL	427.603	19.397	4,5%

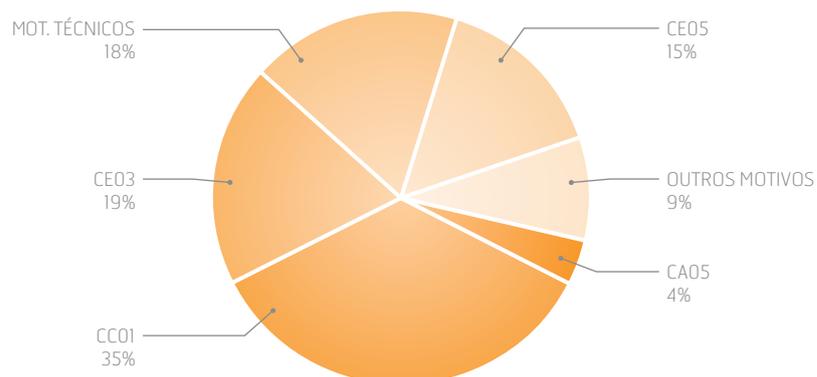
NÚMERO DE CHEQUES INTERBANCÁRIOS SACADOS E DEVOLVIDOS POR BANCO SACADO



12.5.2.2 CHEQUES DEVOLVIDOS POR BANCO SACADO/MOTIVO DE DEVOLUÇÃO

BANCO SACADO	CHEQUE SEM PROVISÃO - 1ª APRESENTAÇÃO	INSUFICIÊNCIA DE ASSINATURA	MOTIVOS TÉCNICOS	FALTA DE REQUISITO PRINCIPAL OU ERRO FORMAL	OUTROS MOTIVOS	NÚMERO DE CHEQUE INEXISTENTE	TOTAL
BCGA	94	38	368	61	63	14	638
BCI	318	56	175	114	148	32	843
BFA	392	531	406	380	311	30	2.050
BPC	2.918	1.536	419	1.461	162	570	7.066
BMA	202	42	137	42	61	8	492
BAI	529	89	152	188	159	2	1.119
BCA	45	23	3	33	4	0	108
BSOL	421	457	266	70	36	3	1.253
BE	228	14	63	70	20	0	395
BK	115	127	378	109	234	0	963
BMF	6	0	0	0	1	0	7
BIC	422	81	444	24	175	23	1.169
BNI	150	390	111	18	170	10	849
BANC	226	136	191	45	121	1	720
BPA	496	142	99	137	75	1	950
VTB	5	0	0	0	1	0	6
FNB	63	46	125	39	36	2	311
BCH	16	10	0	6	8	0	40
SBA	81	8	88	87	50	0	314
BVB	45	1	9	3	7	0	65
BPG	1	32	0	0	2	0	35
BIR	0	0	0	0	2	0	2
BCS	2	0	0	0	0	0	2
TOTAL	6.775	3.759	3.434	2.887	1.846	696	19.397

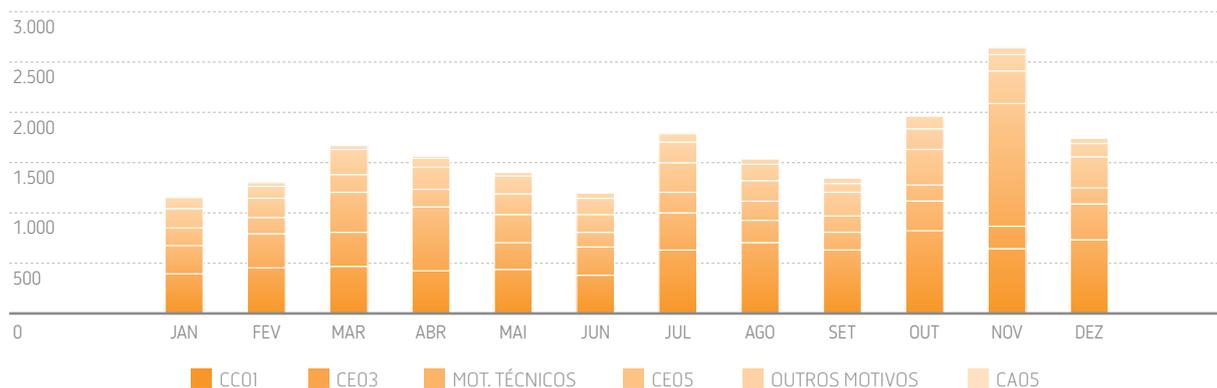
% MOTIVOS DEVOLUÇÃO CHEQUES



12.5.2.3 EVOLUÇÃO DE CHEQUES DEVOLVIDOS POR MOTIVO DE DEVOLUÇÃO

MÊS	CC01	CE03	MOTIVOS TÉCNICOS	CE05	OUTROS MOTIVOS	CA05	TOTAL
JAN	395	285	174	194	111	18	1.177
FEV	456	336	171	187	110	56	1.316
MAR	477	329	398	183	244	40	1.671
ABR	433	632	171	213	95	33	1.577
MAI	442	268	278	205	175	44	1.412
JUN	382	279	155	177	153	68	1.214
JUL	630	370	200	298	211	79	1.788
AGO	709	220	193	202	166	47	1.537
SET	642	168	166	225	92	58	1.351
OUT	826	286	162	363	203	125	1.965
NOV	650	226	1.208	328	162	71	2.645
DEZ	733	360	158	312	124	57	1.744
TOTAL	6.775	3.759	3.434	2.887	1.846	696	19.397

EVOLUÇÃO DE CHEQUES DEVOLVIDOS POR MOTIVO DE DEVOLUÇÃO

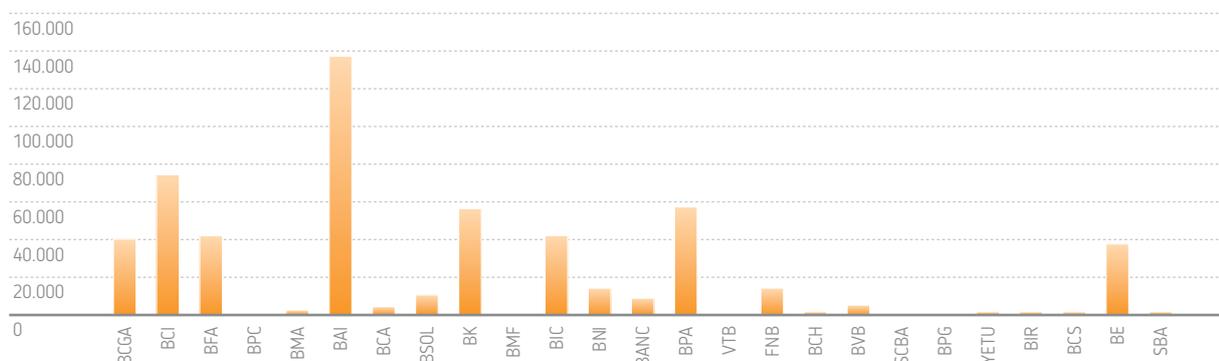


12.6 ACTIVIDADE CHEQUES INTRABANCÁRIOS

12.6.1 QUANTIDADE DE CHEQUES SPIFB ARQUIVADOS NA ACI POR PARTICIPANTE

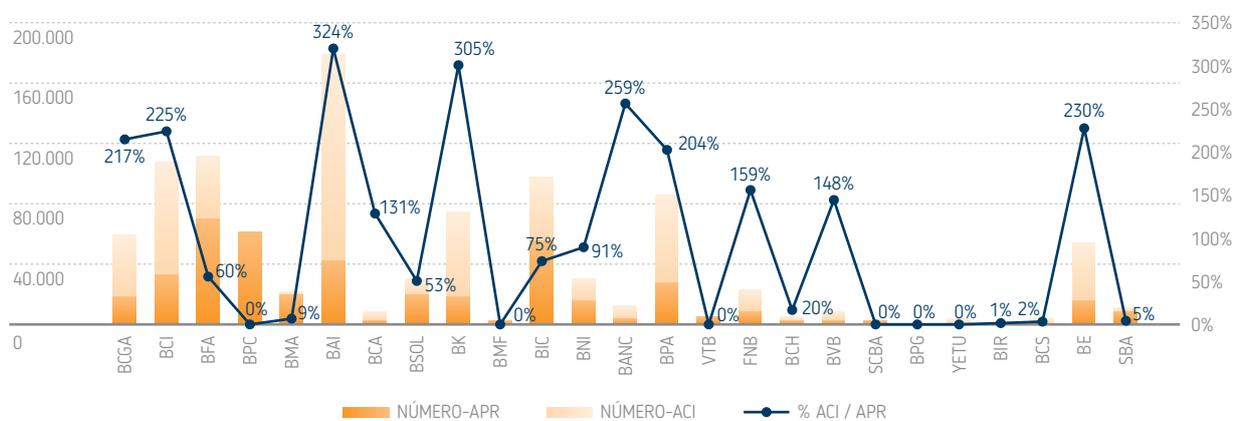
PARTICIPANTE	QTD. CHEQUES ACI 2016
BCGA	39.278
BCI	73.331
BFA	41.490
BPC	0
BMA	1.638
BAI	136.796
BCA	3.689
BSOL	10.085
BK	55.514
BMF	0
BIC	41.371
BNI	13.738
BANC	8.028
BPA	56.522
VTB	0
FNB	13.466
BCH	327
BVB	4.083
SCBA	0
BPG	0
YETU	2
BIR	3
BCS	31
BE	36.760
SBA	424
TOTAL	536.576

QUANTIDADE DE CHEQUES ARQUIVADOS NA ACI POR PARTICIPANTE



12.6.2 QUANTIDADE DE CHEQUES SPIFB ARQUIVADOS NA ACI VS CHEQUES APRESENTADOS POR BANCO TOMADOR

NÚMERO DE CHEQUES INTERBANCÁRIOS VS INTERBANCÁRIOS TOMADOS POR PARTICIPANTE

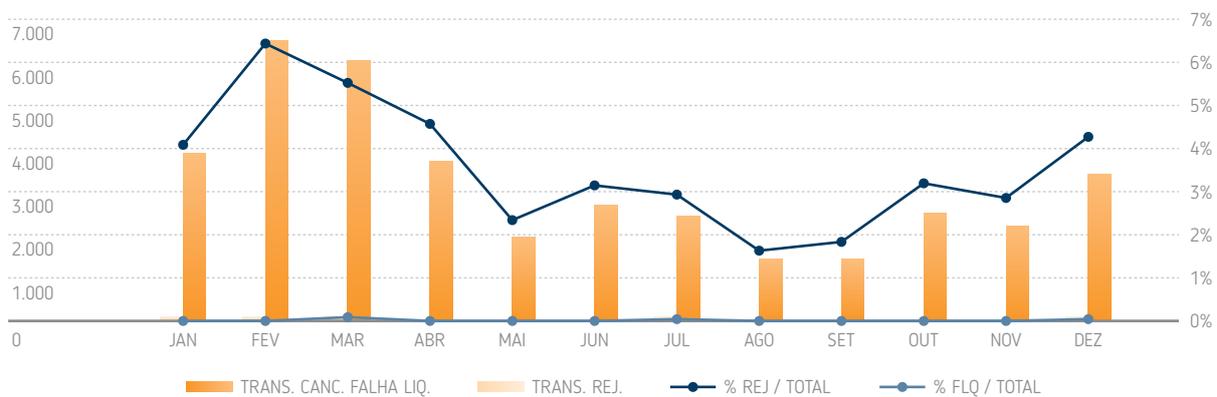


12.7 CHEQUES NÃO COMPENSADOS

12.7.1 VOLUME DE TRANSAÇÕES NÃO COMPENSADAS POR MÊS

ANO-MÊS	TRANS. CANC. FALHA LIQ.	TRANS. REJ.	% REJ / TOTAL	% FLQ / TOTAL
2016-01	19	3.842	4,1%	0,0%
2016-02	0	6.494	6,5%	0,0%
2016-03	110	5.985	5,5%	0,1%
2016-04	0	3.671	4,6%	0,0%
2016-05	0	1.913	2,4%	0,0%
2016-06	0	2.622	3,2%	0,0%
2016-07	30	2.383	2,9%	0,0%
2016-08	0	1.407	1,7%	0,0%
2016-09	0	1.384	1,8%	0,0%
2016-10	0	2.468	3,2%	0,0%
2016-11	0	2.169	2,9%	0,0%
2016-12	32	3.379	4,3%	0,0%
TOTAL ANUAL	191	37.717	3,7%	0,0%

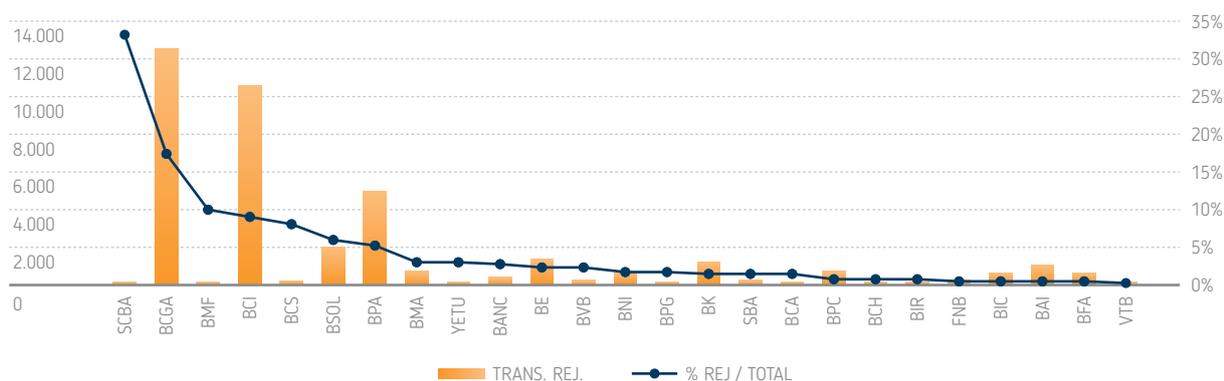
VOLUME DE TRANSAÇÕES NÃO COMPENSADAS POR MÊS



12.7.2 QUANTIDADE DE CHEQUES REJEITADOS POR BANCO ORIGEM

PARTICIPANTE	TRANS. REJ.	TOTAL TRANS.	% REJ / TOTAL	RANK	RANK ANO ANTERIOR	Δ
VTB	13	3.530	0,4%	1	14	+13
BFA	536	113.772	0,5%	2	13	+11
BAI	953	181.056	0,5%	3	3	0
BIC	573	98.391	0,6%	4	7	+3
FNB	139	22.393	0,6%	5	4	-1
BIR	3	360	0,8%	6	22	+16
BCH	17	2.039	0,8%	7	16	+9
BPC	606	67.621	0,9%	8	6	-2
BCA	89	6.705	1,3%	9	11	+2
SBA	119	8.731	1,4%	10	15	+5
BK	1.169	76.061	1,5%	11	10	-1
BPG	15	884	1,7%	12	2	-10
BNI	528	30.329	1,7%	13	5	-8
BVB	163	7.076	2,3%	14	9	-5
BE	1.277	54.392	2,3%	15	12	-3
BANC	334	12.182	2,7%	16	8	-8
YETU	34	1.170	2,9%	17	21	+4
BMA	645	21.919	2,9%	18	20	+2
BPA	4.900	90.055	5,4%	19	19	0
BSOL	1.923	32.245	6,0%	20	17	-3
BCS	127	1.587	8,0%	21	1	-20
BCI	10.537	117.297	9,0%	22	18	-4
BMF	75	747	10,0%	23	24	+1
BCGA	12.475	70.520	17,7%	24	23	-1
SCBA	30	90	33,3%	25	25	0
TOTAL	37.280	1.021.152	3,7%			

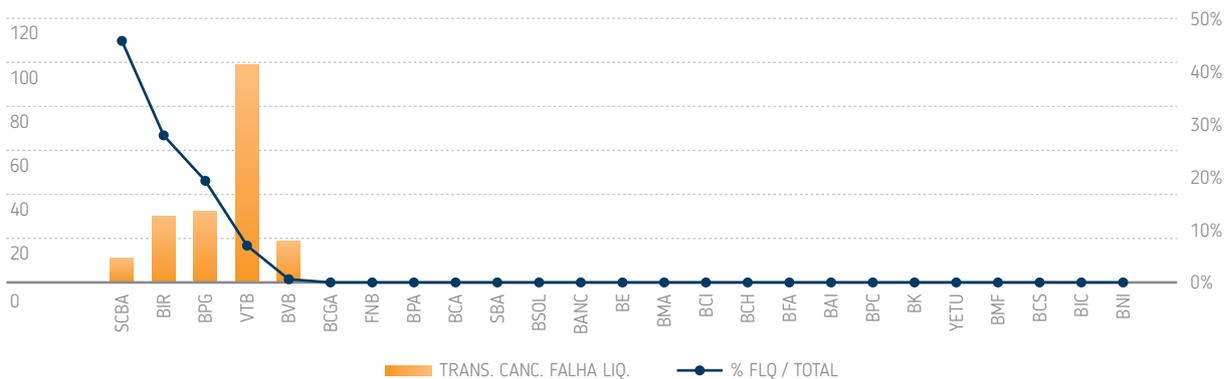
TRANSAÇÕES REJEITADAS POR PARTICIPANTE



12.7.3 QUANTIDADE DE CHEQUES INTERBANCÁRIOS COM FALHAS DE LIQUIDAÇÃO POR BANCO DESTINO

PARTICIPANTES	TRANS. CANC. FALHA LIQ.	TOTAL TRANS.	% FLQ / TOTAL
BCGA	0	17.678	0,0%
BCI	0	13.711	0,0%
BFA	0	58.106	0,0%
BPC	0	86.929	0,0%
BMA	0	19.851	0,0%
BAI	0	50.974	0,0%
BCA	0	3.985	0,0%
BSOL	0	24.808	0,0%
BE	0	15.905	0,0%
BK	0	16.295	0,0%
BMF	0	116	0,0%
BIC	0	80.117	0,0%
BNI	0	12.852	0,0%
BANC	0	4.270	0,0%
BPA	0	22.139	0,0%
VTB	99	1.408	7,0%
FNB	0	12.508	0,0%
BCH	0	983	0,0%
SBA	0	7.298	0,0%
BVB	19	3.006	0,6%
SCBA	11	24	45,8%
BPG	32	167	19,2%
YETU	0	76	0,0%
BIR	30	108	27,8%
BCS	0	131	0,0%
TOTAL ANUAL	191	453.445	0,0%

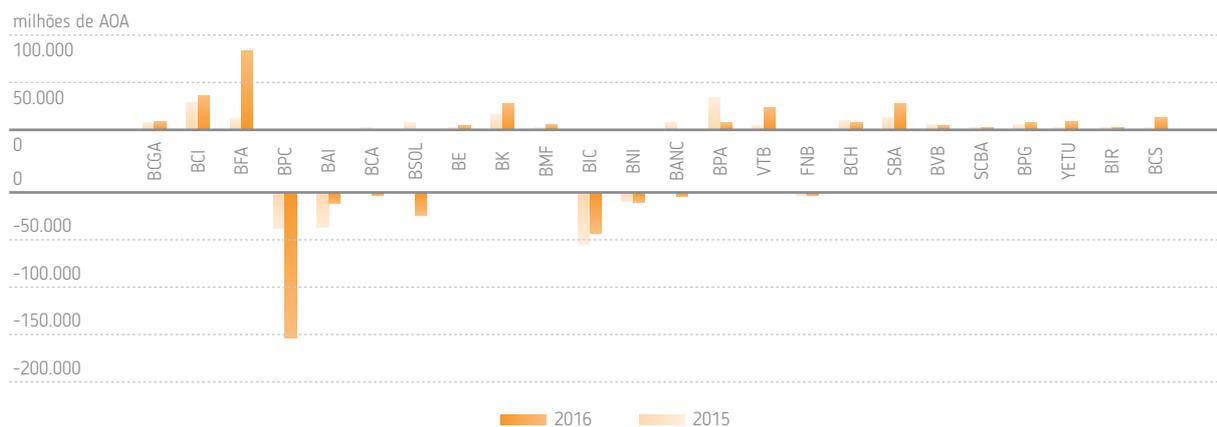
FALHAS DE LIQUIDAÇÃO POR BANCO DESTINATÁRIO



12.8 SALDO MULTILATERAL

PARTICIPANTE	MILHÕES DE AOA	
	2015	2016
BCGA	6.082	7.126
BCI	27.982	34.256
BFA	10.208	82.606
BPC	-37.441	-155.060
BAI	-35.502	-10.616
BCA	1.414	-948
BSOL	5.413	-22.120
BE	1.006	2.646
BK	14.002	25.397
BMF	1.593	3.379
BIC	-54.342	-41.312
BNI	-7.780	-8.827
BANC	4.968	-3.188
BPA	32.489	5.179
VTB	2.820	22.148
FNB	-30	-1.963
BCH	8.161	5.233
SBA	10.883	26.221
BVB	3.784	2.444
SCBA	208	400
BPG	3.207	5.984
YETU	701	7.555
BIR	112	1.607
BCS	60	11.853
TOTAL GERAL	0	0

SALDO MULTILATERAL POR PARTICIPANTE



oemis